

CORREIO BRAZILIENSE

» BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 25 DE ABRIL DE 2021

(DOMINGO)

» Número 21.154 » 74 páginas » R\$ 4,00

OSCAR

Hollywood em festa!

Mais globalizada e diversa, premiação tem tudo para consagrar a diretora Chloé Zhao. DIVERSÃO & ARTE

Nomadland



Bela vingança



Judas e o messias negro



Minari



Primeiro lote da Pfizer deve chegar ao DF na quinta



Além da AstraZeneca e da Sinovac, o Ministério da Saúde entregará à Secretaria da Saúde lotes da Pfizer, em quantidade ainda não definida. Com isso, o governo do Distrito Federal pretende imunizar

a faixa etária de 60 e 61 anos. Ontem o movimento nos drive-thrus, como o do Parque da Cidade, foi grande. Pessoas com 62 e 63 anos foram imunizadas. Campanha continua hoje até as 17h.

✓ Taxa de transmissão está em 0,82 e média móvel cai no DF

✓ Abril é o mês mais letal da pandemia no país: 68 mil mortes

PÁGINAS 6, 15 E 17

Entrevista / Flávia Arruda

» DENISE ROTHENBURG » VICENTE NUNES

"O maior desafio do governo é ampliar a vacinação"

Ministra da Secretaria de Governo, Flávia Arruda destaca que a covid-19 provocou a maior crise global desde a Segunda Guerra Mundial e defende um diálogo para o governo atravessar a pandemia e a CPI da Covid. "Minha percepção é a de que os senadores estão preocupados em contribuir para encontrarmos os melhores caminhos para vencermos a pandemia", diz. Flávia Arruda também ressalta que este ano será o mais apertado, em termos fiscais, das últimas décadas.



PÁGINA 2

Esperança contra o câncer no cérebro

Cientistas buscam nova abordagem terapêutica para tratar a doença. Pesquisas sobre mutações genéticas podem ser a chave da cura. PÁGINA 13

O trabalho, os novatos e o home-office

Confira dicas de como treinar um novo empregado e conseguir resultados esperados, mesmo a distância e em tempos de pandemia.



Flamengo vence Voltaço e conquista a Taça Guanabara

Com gols de Michael e Vitinho, o rubro-negro despachou o Volta Redonda (2 x1). Agora foca na Libertadores. Na terça, pega o chileno Unión La Calera, no Maracanã. PÁGINA 14



Diego levanta mais um troféu

Arquivo Pessoal



Revista do CORREIO

MEMÓRIA AFETIVA

Brasilienses celebram 61 anos da cidade

Renata Leporace morou a vida inteira nas quadras do Plano Piloto e relembra os bons tempos de sua geração, como ouvir músicas da Legião Urbana. "As pessoas se identificavam com as letras", diz.

BELEZA

Perucas modernas dão um charme todo especial

TV+

As Kardashians chegam à última temporada

BC vai criar o "real digital"

De olho na modernização do sistema financeiro, grupo de estudo do Banco Central começa a discutir os impactos de uma eventual emissão de moeda digital no Brasil. PÁGINA 8

UnB

Homenagem a ex-alunos

Universidade concede títulos de honra ao mérito a formados pela instituição. PÁGINA 19

VIOÊNCIA

Jovem morta com quatro tiros

Crime ocorreu na manhã de ontem em Sobradinho 2. Polícia procura dois suspeitos. PÁGINA 16

Sem máscara, Bolsonaro visita Ceilândia e provoca aglomeração

PÁGINA 4

Corte no Orçamento aumenta risco de apagão no funcionalismo público

PÁGINA 7





>> entrevista FLÁVIA ARRUDA, TITULAR DA SECRETARIA DE GOVERNO

Responsável pela articulação entre o Planalto e o Congresso, ministra admite que a CPI da Covid pode se transformar em um palanque eleitoral, mas aposta na responsabilidade dos senadores

“Vacinar e preservar vidas são nossas prioridades”

» DENISE ROTHENBURG
» VICENTE NUNES

Quatro dias de completar um mês no cargo, a ministra da Secretaria de Governo, Flávia Arruda, considera cumprida a sua primeira missão, o acordo que garantiu a sanção do Orçamento de 2021. “O ano mais apertado em termos fiscais das últimas décadas”, diz a ministra em sua primeira entrevista nestes 26 dias no cargo. Agora, ela se prepara para, novamente, tentar assegurar o diálogo crucial para o governo atravessar a pandemia, a CPI da Covid, e tentar recuperar a economia. “O maior desafio do governo e do país é ampliar a vacinação e preservar vidas. A pandemia é a maior crise depois da Segunda Guerra Mundial”, afirma.

O fato de ser representante do Parlamento, não significa que vá aceitar tudo o que vier do Congresso em termos de pedidos de liberação de recursos, especialmente, se representar um aumento do crescimento da dívida. “Se formos capazes de sinalizar para o mercado uma diminuição do crescimento da dívida pública, teremos mais investimentos e uma retomada mais rápida da atividade econômica”, prevê.

Como única mulher num ambiente tão masculino quanto é hoje o Planalto, ela garante que tem feito seu papel de garantir o diálogo: “Quero construir pontes, não gosto de muros”. No entender dela, não há espaços para processos de impeachment, pois o país não suporta mais rupturas. “Há um calendário eleitoral. Vamos seguir nessa direção”, diz. Sobre seu futuro político, ela diz que tudo será decidido na hora certa. A seguir a íntegra da entrevista ao Correio.

Wilson Mendes/Ascom/Segov-PR



Há o risco de uma politização exagerada, de um palanque eleitoral? Sempre existe. Mas a minha percepção é a de que os senadores estão preocupados mesmo é em contribuir para encontrarmos os melhores caminhos para vencermos a pandemia”

“As despesas obrigatórias tomam todo o espaço orçamentário. Será o ano mais apertado em termos fiscais das últimas décadas. Infelizmente, não será esse o instrumento de ação política”

imprensa destacando isso. Eu tenho consciência de que estou cumprindo um papel também na busca de uma maior participação das mulheres nas grandes decisões. Sou parte de uma mudança na sociedade. Já estou acostumada com isso. E, além do meu papel político, tento sempre diminuir os conflitos, e nós, mulheres, somos boas nisso.

As mulheres, geralmente, têm várias tarefas acumuladas, além do trabalho fora de casa, e a senhora sempre foi uma mãe muito presente. Como está sendo essa rotina?

Meu marido tem ajudado muito em casa e com nossas filhas, mas eu continuo muito presente. Tempo é questão de prioridade, e minhas filhas são minha prioridade emocional. Estar com elas me descansa e me conforta. Às vezes, tem uma ou outra dificuldade, mas minha família é muito presente também. Avós, tios e primos nos apoiam muito.

O que a senhora apontaria como seu maior êxito nessas primeiras semanas no cargo?

O maior desafio desses meus primeiros dias no ministério foi buscar o entendimento possível para o Orçamento. Foi muito difícil conciliar os limites da área econômica com a responsabilidade fiscal, a necessidade de recursos para combater a pandemia e os compromissos com as emendas parlamentares, fundamentais para vários setores do país.

Qual o principal desafio daqui para frente?

Creio que o país tem três grandes desafios: combater a pandemia, socorrer os mais necessitados e lançar as bases para a retomada da economia e dos empregos.

Muitos políticos dizem que, para se ter sucesso no cargo da senhora, é preciso ter a certeza de que a palavra empenhada será cumprida e um dos problemas é a escassez de recursos orçamentários para as emendas. A sanção do Orçamento resolveu esse problema?

Realmente é uma função muito difícil. Mas não está relacionada apenas à liberação de emendas ou recursos, até porque todos temos a dimensão exata da escassez orçamentária, mas ao diálogo constante com todas as forças políticas. Eu quero construir pontes. Não gosto de muros.

Em relação à política local, como está o relacionamento com o governador Ibaneis Rocha? A senhora pensa em apoiá-lo em 2022?

O governador e todo o GDF têm meu total apoio em todas as iniciativas que trazem dignidade para as pessoas e desenvolvimento para a nossa cidade. Temos realizado parcerias importantes na retomada de projetos e destinação de recursos, como o retorno da Cesta Verde, do Mãezinha Brasiliense, construção de novas UPAS e luta pela segurança pública.

A senhora será candidata a algum mandato eletivo no ano que vem?

Sinceramente, no meio de uma pandemia e com tantas dificuldades, não acho que é hora de fazer planos eleitorais. Estou trabalhando muito, fazendo todo o esforço para ajudar Brasília e o Brasil. No momento certo, vamos pensar nisso.

O governo passará por uma CPI. Onde a articulação política falhou, uma vez que não conseguiu negociar desde cedo a presidência e/ou a relatoria do colegiado?

O Senado tem sua dinâmica própria, e a CPI pode ser um instrumento propositivo para o país. Ao ouvir todos os segmentos da sociedade, poderá ajudar muito, não apenas na correção de eventuais políticas públicas, como, principalmente, na proposição de novas medidas para enfrentarmos a pandemia e suas consequências. Tenho ouvido muitos senadores que têm essa visão propositiva.

Qual o risco de o governo ser minoria entre os integrantes da CPI da Covid?

Os líderes do governo no Senado e os líderes dos partidos que apoiam o governo agiram de forma muito aberta e democrática no sentido de permitir que todas as correntes políticas estejam presentes nessa discussão tão importante para o país. Há o risco de uma politização exagerada, de um palanque eleitoral? Sempre existe. Mas a minha percepção é a de que os senadores estão preocupados mesmo é em contribuir para encontrarmos os melhores caminhos para vencermos a pandemia. A pontuação de eventuais problemas, tanto no governo federal quanto nos governos estaduais, poderá ter um enfoque mais de ajustes de que de crucificar gestores.

A negociação do Orçamento de 2021 expôs a fragilidade das alianças do governo no Congresso. O ministro da Economia, Paulo Guedes, foi atacado pelos

presidentes da Câmara e do Senado? O que foi que aconteceu?

Faz parte do jogo, cada um com suas responsabilidades. Casa que não tem pão, todo mundo grita e ninguém tem razão. Mas todos foram capazes de compreender as dificuldades e construímos, juntos, a solução possível. O importante é que terminou bem. E, agora, vamos cuidar da execução orçamentária com essa mesma visão de conjunto. Vai dar certo.

Analistas dizem que o Orçamento deste ano foi todo elaborado para pavimentar a reeleição do presidente Jair Bolsonaro em 2022. Não é muito arriscado transformar uma questão técnica em política?

Esta avaliação está equivocada. O Orçamento tem uma margem discricionária para o governo de menos de 6% da receita líquida. As despesas obrigatórias tomam todo o espaço orçamentário. Será o ano mais apertado em termos fiscais das últimas décadas. Infelizmente, não será esse o instrumento de ação política. O presidente é um liberal. Se formos capazes de sinalizar para o mercado uma diminuição do crescimento da dívida pública, teremos novos investimentos e uma retomada mais rápida da atividade econômica. E isso pode fazer a diferença.

A mesma confusão que se viu no Orçamento de 2021 vai se repetir em relação ao de 2022, quando o governo terá folga financeira superior a R\$ 106 bilhões no teto de gastos por causa da inflação mais alta? Vai haver uma farra de gastos?

Eu espero que tenhamos, já no próximo ano, um crescimento

da ordem de 2,5% do PIB e algum aumento de receita que permita mais investimentos públicos. Mas muito aquém do que seria desejável. Muito longe de uma expansão significativa de gastos.

A senhora está confiante na base do governo para levar adiante as reformas que o país tanto precisa para voltar a crescer? A CPI da Covid pode interromper de vez as reformas tributária e administrativa?

Esse é o Congresso mais reformista dos últimos anos. O que atrapalha não é a CPI, que vai envolver 18 senadores dos 81, e ainda temos 513 deputados. O que já está atrapalhando é a dificuldade das sessões presenciais, que são a alma do Parlamento. Perde-se muito com as sessões remotas. Fica muito mais difícil a busca de consensos e a formação de maiorias. Mas vamos avançar. Há essa determinação de avançar nas reformas.

Até que ponto a reeleição do presidente Jair Bolsonaro vai contaminar a agenda do Congresso? Veremos um Legislativo mais refratário ao governo? O que pode ser feito para tornar a relação menos conflituosa?

As eleições de quatro em quatro anos têm um efeito importante na discussão de temas dentro e fora do Congresso. Faz parte da democracia. É bom que seja assim. Não vejo nisso um problema, mas uma oportunidade de pensar o Brasil.

Além da CPI, que outros grandes focos a senhora considera que merecem atenção

do governo daqui para frente?

O maior desafio do governo e do país é ampliar a vacinação e preservar vidas. E tem o desafio de não permitir um colapso das atividades econômicas e socorrer as parcelas mais vulneráveis da população. A pandemia e suas consequências são o maior desafio da nossa geração.

Há uma série de pedidos de impeachment do presidente aguardando análise no Congresso e, agora, a oposição já prepara um para juntar parte desses pedidos. A senhora confia que o presidente da Câmara, Arthur Lira, não colocará nenhum desses pedidos para tramitar?

O Congresso tem sido muito responsável em não criar mais crises do que as que já temos. Tanto que o então presidente Rodrigo Maia, quanto o presidente Arthur Lira não viram nada que justificasse medidas excepcionais. E a sociedade, majoritariamente, não deseja mais rupturas. Há um calendário político eleitoral a ser cumprido. Vamos trabalhar nessa direção.

O presidente ainda está sem partido. Ele pode ir para o PL?

O presidente tem uma força eleitoral muito grande e tem muitas opções partidárias. O PSL teve um crescimento gigantesco exatamente em função do presidente. Mas eu não sei qual será a opção dele.

Em relação a 2022, qual a senhora acredita que deva ser o tema de maior relevância? Saúde, economia/empregos,

segurança pública?

Ainda é cedo para essa avaliação. Eu não sei se o que vou dizer é um prognóstico ou um desejo. Mas eu creio que, nas próximas eleições, haverá uma vontade de olhar para frente. Aprender com as lições dessa grave crise e projetar um país que combine crescimento econômico, geração de empregos e diminuição das desigualdades sociais.

A senhora acredita na reeleição de Bolsonaro? O presidente do PSD, Gilberto Kassab, disse que o presidente pode ficar fora do 2º turno.

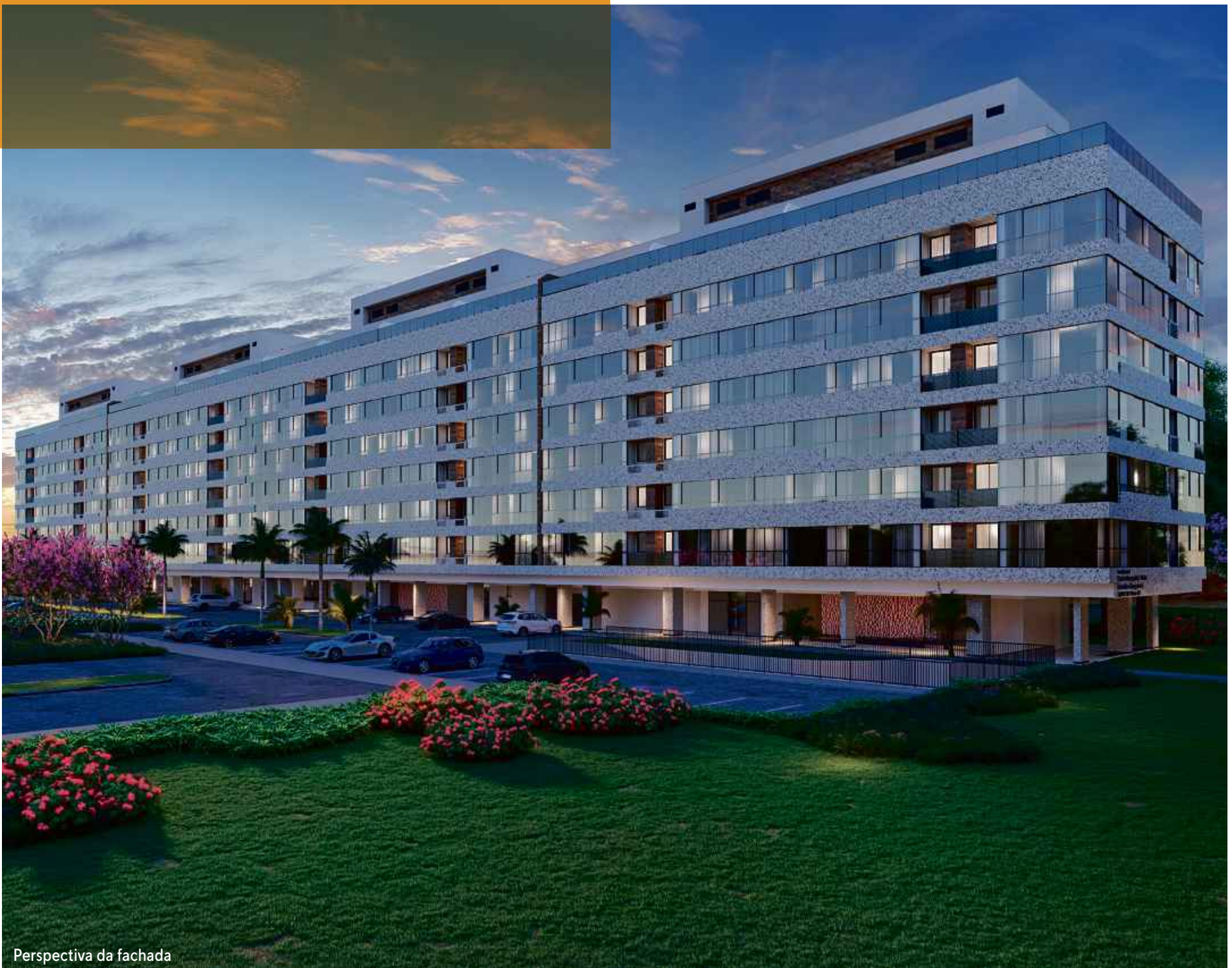
É muito fácil ser engenheiro de obra pronta. A verdade é que a pandemia é a maior crise depois da Segunda Guerra Mundial. Ela destruiu vidas e famílias no mundo inteiro. E o Brasil, com nossas desigualdades, tem muito mais dificuldades de isolamento social do que os países ricos. O Brasil também foi obrigado a rever conceitos, mudar ministros e estratégias. Mas o importante é que a vacinação está avançando e vamos aos poucos vencendo esse que é o maior desafio da nossa geração. Tenho muita esperança em dias melhores para os brasileiros e todo povo brasileiro. Com fé e trabalho, vamos seguir em frente.

O Planalto é ocupado basicamente por homens. Como é ser a única mulher nessa seara da articulação política do governo?

O presidente e os ministros têm me ouvido com muito respeito. Esses dias, estava numa reunião com o presidente e eram 21 homens, eu era a única mulher. Saiu até uma foto na

2 e 3QUARTOS
COBERTURAS
DUPLEXNOROESTE
SQNW 307

LANÇAMENTO



Perspectiva da fachada

2º Ofício RS M.161.417



Perspectiva do living - apto 2 quartos



Perspectiva da suite - apto 2 quartos



Perspectiva do terraço e churrasqueira 2 - cob. leste



Perspectiva da piscina adulto- cobertura oeste



SAIBA MAIS

APT^{OS} 2 e 3 QUARTOS2 quartos com suíte: **73 a 84 m²**
Até 2 vagas de garagem3 quartos com suíte: **115 m²**
2 vagas de garagem**COBERTURAS DUPLEX**2 quartos com suíte: **148 a 170 m²**
2 vagas de garagem

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

Noroeste
(CLNW 2/3)**208/209 Norte**
(Eixinho, ao lado do McDonald's)**Águas Claras**
(Av. Araucárias)**Guará II**
(QI 33 Lote 2)

INCORPORAÇÃO, CONSTRUÇÃO E VENDAS

Paulo Octavio[®]

CJ.1700

3326.2222

www.paulooctavio.com.br



BRASÍLIA-DF

por Denise Rothenburg » deniserothenburg.df@dabr.com.br



Tasso e Ciro

No Ceará, é voz corrente entre os amigos do senador Tasso Jereissati (PSDB) que, se o ex-governador e ex-deputado Ciro Gomes abrir mão da candidatura para apoiar o tucano, todos os postulantes de centro o acompanharão. Quem abriu esse caminho foi o ex-deputado Eduardo Jorge, que disputou a Presidência da República pelo PV, conforme registrou esta coluna em 14 de abril, na nota "Biden brasileiro".

Falta combinar

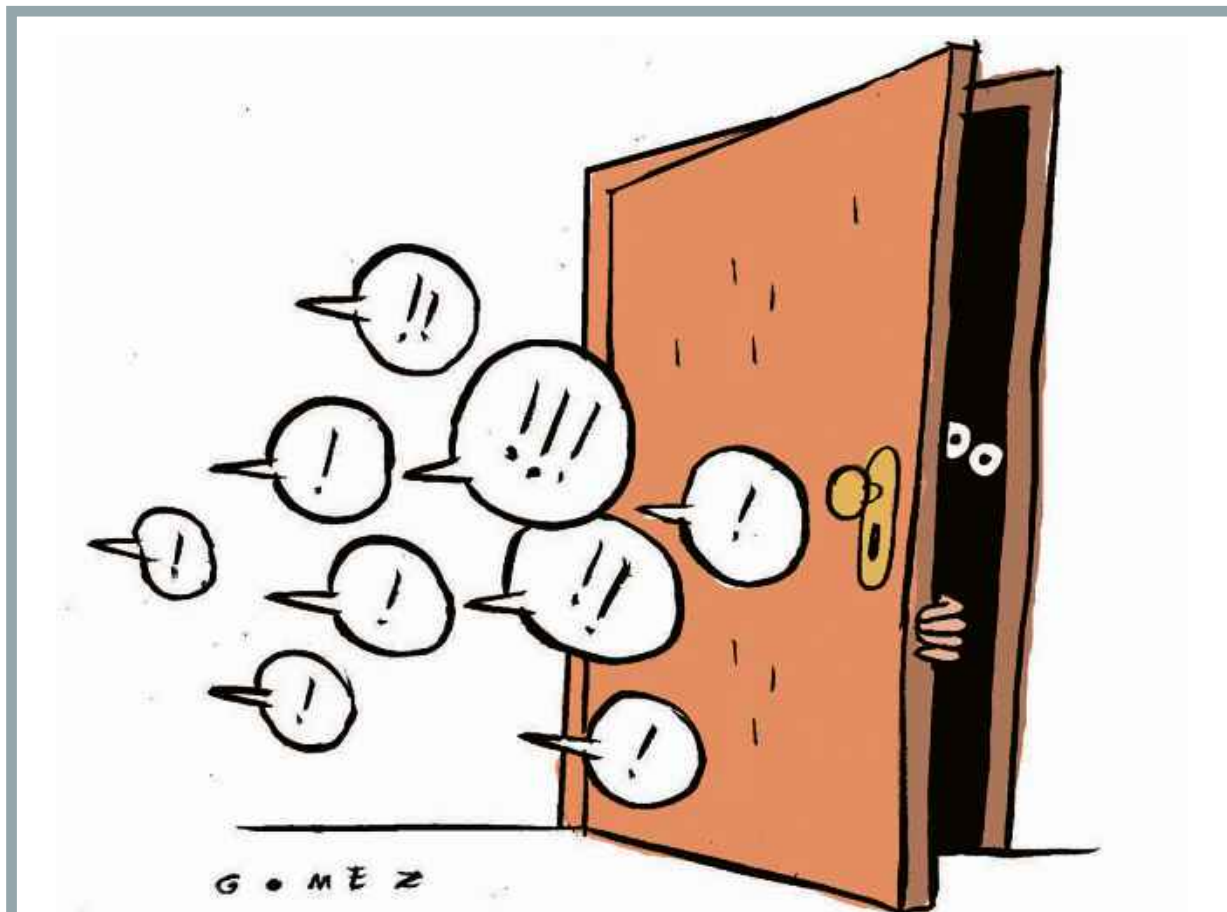
O presidente do partido, Bruno Araújo, reforçou a hipótese da candidatura, mas o problema é que o PSDB não se uniu em torno de Tasso, uma vez que o governador de São Paulo, João Doria, disputará a prévia. Sem união em casa, não tem conversa com outros partidos.

Esse não sai

A resposta de Ciro Gomes até o momento foi tentar empinar a própria candidatura, com a contratação do marqueteiro João Santana para cuidar da pré-campanha. Alguns consideram que esse movimento levou o pedetista a "queimar a largada". A leitura foi a de que Ciro só aceitará qualquer aliança se estiver na cabeça de chapa. Posição idêntica à do PT de Lula.

Fortalecido

A área política do governo, leia-se o Centrão, decidiu dar mais lastro ao ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles. A ordem é esperar o desenrolar da CPI da Covid, para, aí sim, pressionar por novos espaços no primeiro escalão.



Pazuello, só depois de receber informações

Quem tem experiência com comissões parlamentares de inquérito já avisou aos integrantes da CPI da Covid que o ex-ministro Eduardo Pazuello não pode ser convocado logo nos primeiros dias. Antes, a comissão precisa ter um cenário seguro do cronograma das vacinas, fazer uma "sessão de cinema" com os vídeos e declarações sobre o tema, coletar documentos e, também, ouvir os fabricantes. O roteiro dos trabalhos, aliás, é considerado crucial pelo futuro relator, Renan Calheiros (MDB-AL).

O governo, por sua vez, monta a própria estratégia focado na perspectiva de virar o canhão da CPI para os governadores, mas não tem hoje maioria para essa guinada. Até aqui, quase todas as ações do governo só levaram à aproximação dos independentes à oposição.

CURTIDAS

Te cuida, Guedes! O apoio do Centrão a Ricardo Salles tem um motivo claro: os partidos ali representados consideram a área ambiental muito problemática. Preferem, se for para ter mudança no governo, pegar um naco do Ministério da Economia, em especial, Indústria e Comércio.

Onde mora a ambição? A área industrial é porta aberta para o meio empresarial. E, sabe como é, a um ano da eleição, é o melhor caminho para conseguir alguma ajuda na campanha, ainda que seja via pessoa física.

Por falar em eleição... Faltando praticamente um ano para deflagrar de vez a campanha, os deputados hoje preferem mais a liberação das famosas emendas do que um cargo de ministro. O tempo é pouco para conhecer a máquina, os cortes no Orçamento foram grandes e, quando o sujeito conseguir caminhar sem um guia pelo próprio ministério, já estará na hora de sair.



A senhora do diálogo! A contar pela agenda da ministra Flávia Arruda nos últimos dias, o governo está resmiendo dedicado a tentar quebrar resistências no Congresso. Dia desses, recebeu a deputada Tábata Amaral (foto), do PDT de São Paulo.

Hoje tem Oscar.
Mais um motivo para ficar em casa.

MEIO AMBIENTE / Alvo de críticas no Congresso e de ambientalistas, o ministro passou pela reforma feita por Bolsonaro no primeiro escalão da Esplanada, mas avaliação é que o futuro dele no governo depende da notícia-crime apresentada ao STF

Salles no cargo, por enquanto

» INGRID SOARES
» SARAH TEÓFILO

Após sobreviver a uma reforma ministerial apesar da pressão pela demissão, o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, se mantém no cargo após a Cúpula dos Líderes sobre o Clima na semana passada, convocada pelo presidente dos Estados Unidos, Joe Biden. Nas últimas semanas, Salles vinha se movimentando, com reuniões com diversas autoridades. A visão era de que o ministro precisava entregar algum resultado para que conseguisse continuar no posto. Não houve recurso prometido ao governo brasileiro, como ele e o presidente Jair Bolsonaro pediram, mas o discurso moderado de Bolsonaro surpreendeu positivamente.

Depois da saída do chanceler Ernesto Araújo, uma figura importante na ala ideológica do governo, as apostas se voltaram contra Salles. Araújo já era alvo de muitas críticas pela postura ideológica, rugas com a embaixada chinesa, mas o fator preponderante para sua saída partiu do Congresso Nacional. A situação do ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello foi parecida: o general já era criticado há meses pela condução das ações do governo no âmbito da pandemia, e acabou exonerado após grande pressão do Centrão, apesar de ser uma figura apreciada por Bolsonaro; que cumpria o que o chefe desejava. Enquanto isso, Salles continuou: mesmo após falar em "passar a boiada" e enfrentar o ano de maior queimada do Pantanal, fato que gerou críticas internacionais.

Nos bastidores do Congresso, o que se fala é que havia uma unanimidade em relação às críticas sobre a atuação de Ernesto



É um antiministro do Meio Ambiente por decisão própria, porque teria todas as condições para ser um bom ministro, mas escolheu fazer o que o chefe manda"

Alessandro Molon (PSB-RJ), líder da oposição na Câmara

Araújo, e que a situação sobre Salles é diferente. A gestão de Salles é rechaçada por ambientalistas, por pessoas ligadas ao agronegócio, como a senadora Kátia Abreu (PP-TO), e pela oposição. Mas as críticas a ele não são unanimidade no Legislativo: além dos parlamentares da base, há quem defenda o ministro. Além disso, conforme um integrante do PP na Câmara na condição de anônimo, não há um nome ou mesmo uma legenda especificamente interessada no cargo do MMA, pasta vista como "espinhosa".

Apesar disso, há diversas críticas a Salles dentro do Centrão. O vice-presidente da Câmara, por exemplo, Marcelo Ramos (PL-AM), já criticou várias vezes a gestão ambiental no governo federal, dizendo que o país corre risco de lidar com barreiras comerciais. Em entrevista ao **Correio**, ele pediu uma ação enérgica do governo em relação ao ministro, alvo de uma notícia-crime apresentada ao Supremo Tribunal Federal (STF) pela Polícia Federal dias antes da Cúpula.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 29/7/20



Salles não é unanimidade dentro da base no Congresso: uns cobram a demissão; outros veem como consolidado

No mesmo dia em que a peça foi enviada, a PF anunciou a mudança do superintendente da corporação no Amazonas, Alexandre Saraiva. No documento, Saraiva acusa Salles de "organização criminosa" e por tentar "obstar investigação", e disse que o ministro teria atuado para proteger madeireiros ilegais ao apoiar o desmate e tráfico de 200 mil metros cúbicos de madeira. O material está avaliado em R\$130 milhões.

Vice-líder do governo, o deputado Evair Vieira de Melo (PP-ES) da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) defende que Salles está consolidado na Esplanada. "Ele tem posições conhecidas

por nós. A crítica é de quem não é da base do governo, de quem acha que o modelo é outro. Mas ele está tocando a pauta, faz o enfrentamento necessário de algumas agendas", opinou.

O deputado federal e líder da oposição na Câmara, Alessandro Molon (PSB-RJ), ressalta que o suporte ao ministro vem do alinhamento com Bolsonaro e do apoio da bancada ruralista. "Ele faz tudo o que o chefe manda. Tem ainda a bancada ruralista que o apoia e não entendeu o tamanho do prejuízo que ele traz ao agronegócio e às nossas exportações. O agronegócio mais moderno sabe que ele é um proble-

ma, mas o tradicional ainda não entendeu. Vamos continuar lutando para que ele saia. É um antiministro do Meio Ambiente por decisão própria, porque teria todas as condições para ser um bom ministro, mas escolheu fazer o que o chefe manda", apontou.

Repercussão

Sociólogo e cientista político da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Paulo Baía afirma que, diferentemente de Araújo, Salles tem uma tradição de ocupar cargos públicos, já tendo sido secretário de Meio Ambiente do governo de São

Paulo, na época em que era governador por Geraldo Alckmin (PSDB). Baía afirma que a pressão contra o titular da pasta é grande por parte de uma parcela do agronegócio, que observa os prejuízos internacionais que o país enfrenta com a gestão. Mas que o ministro tem o apoio do setor empresarial de São Paulo, o que ajuda a mantê-lo na posição. "Salles tem uma trajetória na gestão do meio ambiente enfrentando o meio ambiente, que não se inaugurou no governo Bolsonaro", disse. "Ele não é marinheiro de primeira viagem", emendou.

Analista político do portal Inteligência Política, Melillo Dinis afirma que Salles se mantém no cargo por três movimentos: por cumprir a agenda do presidente; por ter apoio de um segmento do agro ligado a madeireiros e grileiros (que trabalham com o ilícito ambiental), e porque não há uma hipótese forte de um substituto. "Salles cumpre uma agenda de desmatador de aluguel com um cinismo que raramente se vê, exceto no próprio presidente, portanto funciona como espelho", diz.

Para o cientista político da Universidade Presbiteriana Mackenzie Rodrigo Prando, Salles mostra-se resiliente. "O ministro tem enorme identificação com o governo, com as ideias do presidente de que a natureza deve ser explorada para gerar recursos econômicos, fora as questões ideológicas. Salles também tem apoio de bancadas no Congresso, mas isso pode mudar. Temos o exemplo da saída do chanceler que em termos de bolsonarismo tinha identificação forte também e foi demitido. Pode acontecer com Salles se a notícia-crime prosseguir e a situação ficar insustentável."



Nas entrelinhas

por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.digadabr.com.br



Bolsonaro pisa no barro

Uma pintura de Hendrick Pot, de 1640, mostra as deusas das flores passeando com bêbados que pesam dinheiro, seguidas por uma multidão louca para ficar com o grupo. É a representação do “efeito manada”, que o pintor flamenco captou durante a “tulipomania” holandesa ocorrida naquele ano. Essa foi uma das primeiras bolhas econômicas de que se tem conhecimento nas economias capitalistas, estudada por Charles Mackay, em 1841 (Ilusões populares e a loucura das massas, Faro Editorial). Foi o primeiro a tratar do assunto.

As tulipas de Constantinopla se tornaram populares na Alemanha e, principalmente, na Holanda, no começo do século 17. Provocaram uma febre em Amsterdã, onde eram muito apreciadas pela classe média, como acontece hoje em dia com as orquídeas. As espécies raras chegaram a ser negociadas na Bolsa, mas quando os ricos cansaram das tulipas exóticas nos arranjos florais e jardins, seu efeito na classe média passou, e os que investiram suas economias no seu cultivo foram à breca. Desde então, periodicamente, o fenômeno se repete na economia, sendo inúmeros os estudos sobre isso.

O “efeito manada” também ocorre na política. Gera a formação de bolhas de opinião cristalizadas, que hoje se propagam mais rapidamente, por causa das redes sociais. Na pandemia de covid-19, por exemplo, a automedicação em massa com o uso continuado e indiscriminado de ivermectina, hidroxcloroquina e anticoagulantes é um “efeito manada”. O principal beneficiário dessa bolha é o presidente Jair Bolsonaro, que virou garoto propaganda desses medicamentos, e os utiliza como uma espécie de “vacina” contra as acusações de ser responsável pela falta de controle sobre a epidemia de covid-19 e a morte das pessoas, além da falta de vacinas propriamente ditas.

Na sexta-feira, o país havia registrado 2.866 mortes pela covid-19, nas últimas 24 horas, e 386.623 óbitos, desde o início da pandemia. O grande número de mortes por covid-19 derreteu a aprovação do governo e confinou o presidente Bolsonaro à bolha de apoiadores fanatizados que mantém nas redes sociais. O que pode reverter essa tendência de queda acelerada é o controle da pandemia, que dá sinais de queda neste fim de mês. Na sexta-feira, a média móvel de mortes no Brasil nos últimos sete dias era de 2.514. As medidas restritivas adotadas por governadores e prefeitos funcionaram: a variação foi de -17%. Foi a maior queda desde 11 de novembro, quando a média móvel de mortes apresentou queda de -27%.

O presidente da República aposta na resiliência de sua base e no “efeito manada” da radicalização ideológica, anabolizado pelas redes sociais, para se reeleger

Campanha

Bolsonaro é contra as medidas restritivas, mas delas está se beneficiando também, por uma dessas ironias da política. Não por acaso, na sexta-feira passada, desembarcou em Manaus, para inaugurar um centro de convenções, participar de uma reunião com grupos de evangélicos e distribuir cestas básicas. Foi a primeira vez, desde o começo da pandemia, que visitou a cidade. A capital do Amazonas já foi o epicentro da covid-19 por duas vezes: no começo da pandemia, em 2020, quando os hospitais e cemitérios colapsaram; e, em janeiro passado, quando faltou oxigênio nas UTIs. Em nenhuma delas o presidente da República deu o ar da graça; ao contrário, manteve-se distante, encastelado no negacionismo que o levou a ter quatro ministros da Saúde.

Responsável pelo grande atraso na vacinação em massa da população, Bolsonaro apostou na “imunização de rebanho”, na qual os mais fortes e os que fizerem o chamado “tratamento precoce” sobreviveriam, e na resiliência ideológica de sua base eleitoral, cujo núcleo mais combativo é formado por corporações embrutecidas pelas atividades que exercem e grupos de extrema direita, além dos evangélicos. Ontem, como em todo fim de semana, passeou por Brasília: fez um tour sem máscara por Ceilândia, um reduto nordestino com 400 mil habitantes, e Sol Nascente, que disputa com a Rocinha a condição de maior favela do Brasil.

Como sempre, provocou aglomerações, indiferente aos riscos de transmissão da covid-19. Daqui para a frente, tentará permanecer “na rua”. O presidente da República “pisa no barro”, como se diz no jargão político. Está em campanha para a reeleição. Bolsonaro aposta na resiliência de sua base e no “efeito manada” da radicalização ideológica que promove, anabolizado pelas redes sociais, para se reeleger. Toda a estratégia eleitoral de Bolsonaro está focada na utilização dos meios de que dispõe no governo federal, com objetivo de ter um lugar garantido no segundo turno das eleições de 2022.



Depois de criticar governadores, Bolsonaro provoca aglomeração ao tirar fotos com moradores. Presidente estava acompanhado da ministra Flávia Arruda

Visita a Ceilândia e ao Sol Nascente

» AUGUSTO FERNANDES

Ignorando as recomendações sanitárias contra o novo coronavírus, o presidente Jair Bolsonaro provocou aglomeração ao visitar Ceilândia e Sol Nascente, regiões administrativas do Distrito Federal, na manhã de ontem. Sem máscara, posou para fotos e vídeos, entrou nas casas de alguns moradores e ainda visitou a Feira de Ceilândia, cidade que tem os maiores números de mortos e infectados por covid-19 no DF.

O compromisso não constava na agenda oficial de Bolsonaro. Ele estava acompanhado da ministra da Secretaria de Governo, Flávia Arruda. Nas redes sociais, ela postou algumas imagens do passeio. Depois da visita às cidades, o presidente almoçou com a ministra e o ex-governador do Distrito Federal José Roberto Arruda.

O novo episódio de desrespeito de Bolsonaro às medidas de prevenção à covid-19 ocorreu um dia após ele ameaçar acionar as Forças Armadas para proibir que estados e municípios adotem políticas de isolamento social como forma de evitar a proliferação da pandemia.

Crítico aos governadores e prefeitos que recomendaram distanciamento físico e fecharam o comércio na tentativa de frear as curvas de contágio e de mortes pela doença, Bolsonaro disse, na sexta-feira, que já tem

@flaviaarrudadf/Instagram/Reprodução



Registros feitos pela ministra sobre o passeio de Bolsonaro: presidente também esteve na Feira de Ceilândia

“um plano de como entrar em campo” com Exército, Marinha e Aeronáutica para impedir qualquer tipo de medida de restrição.

“E eu tenho falado: eu sou o chefe supremo das Forças Armadas. O nosso Exército, as nossas Forças Armadas, se precisar, iremos para as ruas, não para manter o povo dentro de casa, mas para restabelecer todo o artigo 5º da Constituição. E se eu decretar isso, vai ser cumprido esse decreto”, afirmou, em entrevista à TV A Crítica.

Apesar do esforço de governadores e prefeitos para tentar preservar vidas com as medidas

sanitárias, Bolsonaro classificou essa política como “covardia” e “absurdo”. Na visão do presidente, o Brasil pode entrar em um caos social caso as medidas sanitárias sigam em vigor, e, por isso, as Forças Armadas podem atuar para evitar isso.

Críticas

O posicionamento de Bolsonaro incomodou governadores, que reagiram às ameaças do presidente. “A postura demonstra mais uma vez o quanto Bolsonaro tem devoção pelo autoritarismo e alergia à democracia. Ele

selou um pacto com a morte, que só não é maior no Brasil por conta da ação de governadores e prefeitos”, disse o governador de São Paulo, João Dória (PSDB).

“Bolsonaro insiste em afrontar o Supremo, que já decidiu que as três esferas de governo podem e devem atuar contra o coronavírus. E também reitera essa absurda ameaça de intervenção militar contra os estados, que não existe na Constituição. Ele deveria se dedicar mais ao trabalho e abandonar essas insanidades”, acrescentou o governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), em uma rede social.

OBITUÁRIO

Levy Fidelix/Divulgação



Levy Fidelix, fundador do PRTB

José Levy Fidelix da Cruz, mais conhecido como Levy Fidelix, faleceu na noite de sexta-feira, aos 69 anos. Fundador e presidente do Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB), ele estava internado desde março em um hospital particular de São Paulo e não resistiu às complicações da covid-19.

O perfil de Fidelix nas redes sociais divulgou um comunicado sobre o falecimento. O texto faz referência a uma das principais bandeiras do político em campanhas eleitorais, o Aerotrem, um trem-bala que ele apontava como solução para desafogar o trânsito nas principais capitais do país. Concorreu à Presidência da República em 1994, 2010 e 2014. No ano passado, disputou a prefeitura de São Paulo.

A jornalista e cineasta Sandra Terena também lamentou, pelas redes sociais, a morte de Fidelix: “Com tristeza, informo o falecimento de um pioneiro do conservadorismo no Brasil, Levy Fidelix por covid-19. O óbito foi confirmado às 20 horas desta sexta-feira (23). Que o Espírito Santo console a família. Meu marido, o jornalista Oswaldo Eustáquio, foi um grande amigo de Levy”.

O vice-presidente da República, Hamilton Mourão (PRTB), se manifestou. “Lamento o falecimento do fundador e presidente do PRTB, amigo Levy Fidelix. O movimento conservador brasileiro perdeu um dos seus principais representantes”, escreveu Mourão.



Boletim informativo das Organizações Paulo Octavio

Informe Publicitário

25 DE ABRIL DE 2021 | BRASÍLIA/DF



ÁGUAS CLARAS

PAULOCTAVIO INAUGURA RESIDENCIAL VILARINDO LIMA

Em solenidade prestigiada por autoridades, moradores, visitantes e pela família do homenageado, a Paulo Octavio entregou na quarta-feira (21) o Residencial Vilarindo Lima, em Águas Claras. Entre as autoridades presentes estavam os secretários de Habitação, Mateus Oliveira, e de Cidades, Valmir Lemos, e o presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, além do administrador de Águas Claras, André Queiroz.

“Estamos inaugurando o Residencial Vilarindo Lima, homenagem carinhosa a este homem abençoado e de bem, que criou a Igreja Batista Central de Brasília. Falar dele é falar de ética, respeito e honestidade”, afirmou Paulo Octavio.

Externando a gratidão da família Batista Central, o bispo Ricardo Espindola lembrou a trajetória de ambos. “Paulo Octavio é um antigo amigo do meu avô. Os dois caminharam juntos nesta cidade. E ele deixou lembranças boas, de paz e união”, disse. A família foi homenageada com uma réplica da placa e uma obra de arte.

Após a solenidade, todos puderam conhecer os apartamentos e área de lazer do residencial, que tem plena acessibilidade, o que entusiasmou o casal de cadeirantes Oldemar Barbosa e Viviane Bernegossi Peres a investir em um imóvel. Erguido na Rua 12 Sul, entre as avenidas Araucária e Boulevard, o prédio tem apartamentos de 2 quartos e até 2 vagas de garagem, além de piscinas, salão de festas, brinquedoteca, fitness, espaço gourmet, churrasqueiras e forno de pizza. O prédio foi entregue no prazo e está totalmente vendido.

www.paulooctavio.com.br



Mesmo com uma semana pela frente, quase 68 mil pessoas perderam a vida entre o dia 1º e ontem — em março, haviam sido 66.573 casos fatais. Apesar de cortes no Orçamento, Queiroga acredita que não vão faltar recursos

Abril se torna o mês mais letal da pandemia

» JORGE VASCONCELLOS

O Brasil bateu um novo recorde mensal, neste sábado, com 67.977 mortes por covid-19 em abril, o mês mais letal da pandemia no país, ultrapassando a marca de 66.573 casos de março, segundo dados do Ministério da Saúde. Nas últimas 24 horas, o Brasil registrou 3.076 óbitos, com média diária de 2.545 óbitos por dia na última semana (leia ao lado). Mesmo assim, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, vê uma menor pressão sobre o sistema de saúde, com a queda no número de casos nas últimas duas semanas.

Queiroga ontem convocou uma entrevista coletiva para explicar o processo de vacinação e o corte de R\$ 2,2 bilhões do Ministério da Saúde, com os vetos do presidente Jair Bolsonaro ao Orçamento-Geral da União aprovado pelo Congresso. O ministro afirmou ter a garantia do titular da Economia, Paulo Guedes, de que não vão faltar recursos para o combate à crise sanitária. Queiroga falou também confirmou que o ministério vai receber, na próxima quinta-feira, 1 milhão de doses da vacina da Pfizer contra o novo coronavírus.

Ao comentar o corte no orçamento da pasta, o ministro afirmou que “sempre temos um bom diálogo com Guedes, que me assegurou que não faltaria recurso para a Saúde”. Em seguida, o secretário-executivo do Ministério da Saúde, Rodrigo Cruz, disse que, em caso de necessidade de ampliação do orçamento do órgão, haverá uma suplementação por meio da abertura de crédito extraordinário, sem, no entanto, detalhar de onde poderiam vir as verbas.

Bolsonaro, ao sancionar o orçamento de 2021, fez um ajuste de R\$ 29 bilhões, vetando parte de emendas parlamentares e verbas dos ministérios (R\$ 19,8 bilhões) e bloqueando uma parcela das despesas previstas para o ano em vários órgãos federais (R\$ 9,3 bilhões). Os R\$ 2,2 bilhões cortados do Ministério da Saúde atingiram diversos programas, que incluem a adequação de sistemas tecnológicos, ações de pesquisa e desenvolvimento, manutenção de serviços laboratoriais, assistência farmacêutica e até construções de sedes regionais da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Durante a coletiva, o ministro também procurou minimizar a fala de Bolsonaro, durante entrevista à TV A Crítica, do Amazonas, na sexta-feira. Na ocasião, o presidente voltou a ameaçar com a possibilidade de acionar as Forças Armadas para atuarem contra as medidas restritivas adotadas por governa-

Anderson Tenorio/MS



Antes da coletiva de imprensa em Brasília, Queiroga visitou projeto de telemedicina em Cristalina, distante pouco mais de 100km do Plano Piloto: doses da Pfizer chegam na quinta-feira

dores no combate à covid-19.

“Se nós usarmos as medidas não farmacológicas, nunca vamos chegar ao lockdown. Lockdown é fruto do fracasso dessas medidas. É nesse sentido que o presidente se manifesta”, disse o ministro, referindo-se ao uso de máscaras e ao distanciamento social, recomendados pelas autoridades sanitárias. No mesmo dia em que Queiroga defendia essas medidas, Bolsonaro passeou de motocicleta por comunidades em Brasília, sem usar a proteção facial e causando aglomerações.

O ministro defendeu o uso das medidas não farmacológicas mesmo com a tendência de redução de casos de covid-19 no país, verificada nas últimas duas semanas. Segundo ele, foram 6 mil diagnósticos a menos na semana passada.

Casos em queda

“Nós temos observado, nos últimos dias, uma tendência de redução de diagnósticos de covid-19, e, por consequência,

Se nós usarmos as medidas não farmacológicas, nunca vamos chegar ao lockdown. Lockdown é fruto do fracasso dessas medidas”

Marcelo Queiroga,
ministro da Saúde

uma diminuição sobre o nosso sistema de saúde que resulta em maior disponibilidade de vagas nas unidades de terapia intensiva, o que, consequentemente, nos dá uma diminuição na diminuição da pressão por insumos, como, por exemplo, os insumos utilizados nos kits de intubação, de oxigênio”, disse o ministro. “O uso de máscara, evitar aglomera-

ções é fundamental para que esse cenário se sustente no longo prazo, enquanto nossa campanha de vacinação vai sendo ampliada”, continuou.

Os elevados números da covid-19 no Brasil têm dado os primeiros sinais de desaceleração. Segundo dados divulgados na sexta-feira pelo consórcio de veículos de imprensa, a média diária de mortes pela doença chegou ao sexto dia seguido de queda. A gravidade da situação, no entanto, se mantém, uma vez que a média segue em um patamar elevado, com 2,5 mil vítimas a cada 24 horas.

Durante a coletiva de imprensa, Queiroga afirmou que, em sete dias, o Brasil ultrapassou a meta de vacinar mais de 1 milhão de brasileiros por dia. Ele acrescentou que a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (Conitec) do Sistema Único de Saúde (SUS) vai avaliar também um protocolo de tratamento da covid-19, mas não pelo uso de fármaco “A” ou “B”.

Mais de 3 mil mortes em 24h

O Brasil registrou, entre a sexta-feira e ontem, segundo o Ministério da Saúde, 3.076 mortes por complicações da covid-19, o que eleva o total de casos provocados pela doença no país a 389.492. Quanto aos diagnósticos do novo coronavírus, a pasta informa que foram registrados 71.137, no mesmo período. Com isso, o número acumulado de infecções pelo agente no país chega a 14.308.215.

O Ministério da Saúde informou também que 12.766.772 pacientes com covid se recuperaram, e outros 1.151.951 estão sob acompanhamento.

Segundo o boletim divulgado pela pasta, São Paulo, unidade da Federação com os

maiores registros da covid-19, alcançou um total de 2.827.833 casos da doença, enquanto o acumulado de óbitos é de 92.548. Em segundo lugar vem Minas Gerais, com 1.319.297 e 31.987, respectivamente.

Segundo a Universidade Johns Hopkins, só 11 países em todo o mundo tiveram, desde o início da pandemia, mais mortes por covid do que o registrado no Brasil apenas no mês de abril. São eles: EUA (571.812), México (214.504), Índia (189.544), Reino Unido (127.670), Itália (119.021), Rússia (106.108), França (102.872), Alemanha (81.542), Espanha (77.591), Colômbia (70.446) e Irã (69.120). (JV)

» DEU NO www.correiobraziliense.com.br

Para saber mais sobre essas notícias, acesse www.correiobraziliense.com.br

Programa Caixa Mais Brasil visita Anápolis e Cocalzinho (GO)

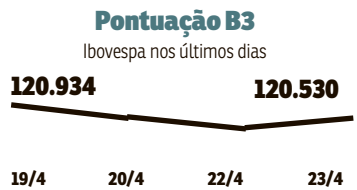
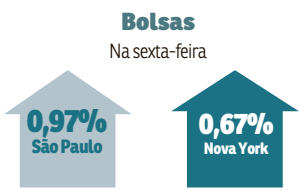
O #CAIXAMaisBrasil retorna após breve pausa. Agora em sua 94ª edição, a comitiva do banco, liderada pelo presidente Pedro Guimarães, visita, neste fim de semana, as cidades goianas de Anápolis e Cocalzinho de Goiás. Ontem, a agenda começou com entrevista do presidente à Rádio Imprensa de Anápolis. Ele esclareceu as principais dúvidas locais sobre o Auxílio Emergencial 2021. Em seguida, a comitiva visitou a Santa Casa de Misericórdia de Anápolis, que é cliente do Caixa Hospitais. Ainda em Anápolis, o #CAIXAMaisBrasil visitou a Fazenda São Luís das Antas, cliente agro da CAIXA e importante produtora de grãos da região.

Menina agredida pela mãe e madrasta morre

Morreu na madrugada de ontem a menina Ketelen Vitória Oliveira da Rocha, de apenas 6 anos, que foi torturada por pelo menos três dias pela mãe e pela madrasta em Porto Real, no sul fluminense. Ela estava internada desde o início da semana em um hospital privado na cidade de Resende. A menina sofreu maus tratos entre 16 de abril e a madrugada do dia 19. Segundo a polícia, durante todo o período ela não foi devidamente alimentada. A mãe da menina e a companheira dela são acusadas pelo crime. As duas mulheres, de 27 e 25 anos, estão presas e, de acordo com a polícia, confessaram.

Justiça garante a aposentado com câncer restituição do IR

A Justiça Federal de São Paulo concedeu a um idoso com câncer de pele a isenção do Imposto de Renda incidente sobre os rendimentos de aposentadoria. Pela lei, pacientes diagnosticados com a doença têm direito à dispensa no recolhimento dos impostos, mas há casos que acabam judicializados após embargos da Receita Federal. No processo em questão, a isenção foi barrada porque o aposentado está assintomático. No entanto, na avaliação do juiz Diogo Nunes Mendonça, do Juizado Especial da 3ª Região, a jurisprudência reconhece a legalidade do benefício mesmo nos casos em que há remissão da doença.



Salário mínimo

R\$ 1.100

Dólar
Na sexta-feira

Últimas cotações (em R\$)

15/abril	5,628
16/abril	5,584
19/abril	5,550
20/abril	5,550
22/abril	5,454

R\$ 5,497
(▲ 0,78%)

Euro
Comercial, venda na sexta-feira

R\$ 6,651

Capital de giro
Na sexta-feira

6,35%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)

3,14%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Novembro/2020	0,89
Dezembro/2020	1,35
Janeiro/2021	0,25
Fevereiro/2021	0,86
Março/2021	0,93

ESPLANADA/ Relatório da Instituição Fiscal Independente (IFI) faz alerta para o aumento dos riscos de shutdown no funcionalismo, pois, segundo cálculos da entidade, despesas discricionárias do Executivo atingiram menor patamar da história: R\$ 74,6 bilhões

Risco de apagão da máquina aumenta

» ROSANA HESSEL

O Orçamento de 2021 foi finalmente sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro, privilegiando a política em detrimento de despesas com a máquina pública que podem custar caro aos brasileiros. O corte de R\$ 29,1 bilhões em emendas parlamentares e despesas não obrigatórias por meio de vetos e bloqueios ajudaram a apaziguar os ânimos da base aliada, mas não resolverá os problemas das contas públicas deste ano. O quadro não é nada animador, segundo dados da Nota Técnica 47 da Instituição Fiscal Independente (IFI), do Senado Federal, divulgada, ontem. A entidade alerta para o aumento do risco de apagão da máquina pública, prejudicando serviços para a população.

Conforme o levantamento feito pelos economistas Felipe Salto, Daniel Couri e Pedro Henrique Souza, analisando os cortes na Lei Orçamentária Anual (LOA) deste ano e as atuais projeções fiscais do governo, as despesas discricionárias do Poder Executivo, atingiram “o menor patamar da história”, de R\$ 74,6 bilhões. Para os economistas da IFI, o risco de shutdown será uma ameaça constante ao longo do ano e não deve parar apenas com o cancelamento do Censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“O que nossa nota fez foi mostrar os dados fiscais após os cortes no Orçamento, de um lado, e as áreas afetadas, com detalhamento dentro de cada ministério, de outro. A situação é bastante preocupante. Ainda que tenha diminuído o risco de romper o teto de gastos, aumentou o risco de shutdown. E essa paralisação da máquina não acontece de uma hora para outra. Ela já está acontecendo. O caso emblemático é o do Censo do IBGE. Mas, como este, poderá ha-

» No limite

Em 2021, o valor previsto para gasto não obrigatório apenas do Executivo é o menor da história, conforme levantamento da IFI, que não descarta risco de apagão da máquina

Evolução das emendas discricionárias - em R\$ bilhões

Ano	Total	Poder Executivo
2016	142,5	95,6
2017	118,2	83,6
2018	134,5	97,2
2019	167,8	130,9
2020	510,0	482,5
2021 PLOA*	112,4	112,4
2021 Autógrafo da LOA	139,1	91,4
2021 LOA*	110,1	74,6

*Legenda PLOA: Projeto de Lei Orçamentária Anual// LOA: Lei Orçamentária Anual

» Emendas polêmicas

Veja como ficaram os vetos nas emendas das do relator-geral da LOA de 2021 por órgão - Valores em R\$ milhões

Órgão	Aprovado na LOA 2021	Emendas vetadas	Total Geral
Ministério da Saúde	8.892,17	1.066,55	7.825,62
Ministério do Desenvolvimento Regional	11.552,89	5.509,20	6.043,68
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento	2.421,64	743,60	1.678,04
Ministério da Cidadania	1.375,50	273,00	1.102,50
Ministério da Educação	1.240,00	215,00	1.025,00
Ministério da Defesa	605,00	105,00	500,00
Ministério da Economia	372,30	22,30	350,00
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações	264,00	259,00	5,00
Ministério da Justiça e Segurança Pública	325,00	325,00	0,00
Ministério da Infraestrutura	1.401,53	1.401,53	0,00
Ministério das Comunicações	39,00	39,00	0,00
Ministério do Meio Ambiente	211,61	211,61	0,00
Ministério do Turismo	317,00	317,00	0,00
Total Geral	29.017,64	10.487,80	18.529,84

Fonte: Instituição Fiscal Independente (IFI) com base da LOA de 2021 sancionada com vetos

ver muitos”, alertou Felipe Salto, diretor-executivo da IFI.

As despesas discricionárias são aquelas que podem ser cortadas no Orçamento, mas são fundamentais para o funcionamento da máquina pública. Para a sanção da LOA, o presidente vetou R\$ 19,8 bilhões em emendas parlamentares (R\$ 11,9 bilhões) e em supressão de despesas discricionárias (R\$ 7,9 bilhões). Além disso, blo-

queou R\$ 9,3 bilhões de gastos não obrigatórios do Executivo via decreto de contingenciamento. Com esses cortes, considerando os demais Poderes, as despesas discricionárias prevista na LOA ficaram em R\$ 84,4 bilhões, e, incluindo as emendas parlamentares, passaram para R\$ 101,1 bilhões.

Ao ser questionado na sexta-feira (23) durante a breve entrevista sobre a LOA de 2021, o secretário

especial da Fazenda, Waldery Rodrigues, descartou o risco de shutdown no funcionalismo e, ao mesmo tempo, anunciou o cancelamento do Censo neste ano. Logo, não convenceu.

Desobediência

A procuradora do Ministério Público de Contas do Estado de São Paulo, Élidea Graziane Pinto,

criticou a suspensão do Censo, pesquisa feita a cada 10 anos para ajudar no mapeamento do país e no desenvolvimento de políticas públicas para os governos federal e regionais e que está prevista na Constituição. “Vejo uma forma errada de tratar as despesas definidas em lei como obrigações, como o Censo, que tem previsão legal para sua realização decenal. A fila de espera do Bolsa Família e o cancelamento do Censo são ilegais nesse sentido”, alertou. Para ela, o Executivo está descumprindo o que a Constituição determina. “O Censo uma despesa obrigatória que foi negligenciada. E há outros serviços que podem ser afetados, inclusive, os repasses aos municípios via Fundo de Participação dos Municípios (FPM) dependem dos dados do Censo”, acrescentou.

Dos R\$ 49,2 bilhões de emendas parlamentares aprovadas no autógrafo do Congresso, Bolsonaro vetou R\$ 11,9 bilhões, sendo R\$ 10,5 bilhões do relator e R\$ 1,4 bilhão de comissões. E uma das principais polêmicas do Orçamento de 2021 foram as emendas do relator-geral, o senador Márcio Bittar (MDB-AC), que somaram R\$ 29 bilhões, partindo, inclusive, de cortes de R\$ 26,5 bilhões de despesas obrigatórias, incluindo aposentadorias.

O relatório da IFI destacou que o Ministério do Desenvolvimento Regional foi a pasta que sofreu os maiores cortes das emendas do relator, de R\$ 5,5 bilhões dos R\$ 11,6 bilhões em emendas adicionais com a aprovação da LOA. “Mesmo com esse volume de cortes, o ministério ainda apresenta o segundo maior valor em emendas de relator-geral (R\$ 6 bilhões)”, destacou o relatório. Foram vetadas todas as emendas de cinco ministérios: Justiça e Segurança Pública, Infraestrutura, Comunicações, Meio Ambiente e Turismo. Juntos, estes vetos somam R\$ 2,3 bilhões (21,2% do

total de vetos). Assim, o total de emendas de relator-geral após sanção ficou em R\$ 18,5 bilhões.

Apesar das promessas de Bolsonaro da Cúpula do Clima de dobrar os recursos para a fiscalização contra o desmatamento, no Meio Ambiente os cortes acabaram se concentrando no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e no Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (Imbico), mas acabaram sendo recompostos pelo ministro do Meio Ambiente, Ricardo Sales, após as críticas. O montante pedido por Salles foi dividido em R\$ 72 milhões para o ICMBio, R\$ 56 milhões de recomposição orçamentária para o Ibama e outros R\$ 142 milhões para reforço adicional para ações de fiscalização também do Ibama.

Pelos cálculos da IFI, os dados do autógrafo do Congresso para a LOA apontavam um estouro de R\$ 31,9 bilhões no limite do teto de gastos—emenda constitucional que limita o aumento de despesas à inflação do ano anterior—, mas, apesar de o corte anunciado ter sido inferior, o governo o risco de rompimento do teto neste ano é “moderado”. Vale lembrar que o Congresso alterou a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), retirando da regra do teto novos gastos extraordinários relacionados à pandemia, mas especialistas reconhecem que há incertezas se emendas que foram cortadas poderiam ser incluídas nessa exceção.

Após críticas sobre os cortes do Orçamento, o Ministério da Economia emitiu uma nota, ontem, negando falta de recursos para a compra de vacina. Segundo a pasta, “não há nenhuma relação entre os créditos extraordinários para a Saúde e os recursos previstos para o custeio da máquina da pasta no Orçamento sancionado na quinta-feira (22)”.

Isaac Nóbrega/PR - 12/11/20



Novo ministério encolhe Guedes

» VERA BATISTA

O desfecho para o impasse do Orçamento de 2021, resultado de um desgaste que durou meses, mostrou que a política pesou mais na balança do que as pressões liberais do governo de Jair Bolsonaro. O desgaste para sanção da peça orçamentária, com um corte em áreas sociais e um ajuste na quantidade de recursos para emendas parlamentares, abalou as bases de apoio do presidente no Congresso. E tudo indica que o movimento tectônico estremeceu as estruturas do Ministério da Economia.

Apesar de o presidente frequentemente prestigiar seu Posto Ipiranga, ministro saiu chamuscado da fogueira orçamentária. Depois de perder vários colaboradores, insatisfeitos com a morosidade do governo em implementar uma agenda liberal, o ministro corre o risco de encolher na Esplanada. No Congresso, já se dá como certo que o governo vai recriar o Ministério do Planejamento e entregá-lo a um senador como forma de aplacar o Senado, neste momento de CPI da

Pandemia, que vai iniciar os trabalhos nesta semana.

O Ministério da Economia foi criado com a fusão de cinco pastas: Fazenda, Planejamento, Trabalho e Emprego, Previdência Social e Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC). Essa vontade de mudança da ala política reforça a dificuldade do chefe da equipe econômica em manter uma interlocução com o Congresso. Na avaliação de parlamentares aliados a Bolsonaro, Guedes sofre desgastes porque não admite mudanças de rumos e “uma certa expansão nos gastos”.

Vários nomes estão sendo cotados para a volta do Ministério do Planejamento. Os senadores Eduardo Gomes (MDB-TO), Jorginho Melo (PL-SC) e Davi Alcolumbre (DEM-AP) figuram como possíveis ministeriáveis. Se concretizada a iniciativa, o Planejamento vai também aplacar as queixas de quem não há um só senador aliado à frente de um ministério, somente deputados federais.

Assim, na gangorra política de Brasília, se por um lado o Posto Ipiranga perde protagonismo, por

outro, espera-se o fortalecimento da base aliada de Bolsonaro no Senado. “Ao contrário do seu homônimo, que ainda é uma das maiores empresas varejistas brasileiras de distribuição de combustíveis, Paulo Guedes define. Não se sabe porque ele ainda se submete a esse desgaste. A maioria que chegou com ele já abandonou o barco. Não se entende esse apego ao cargo. Principalmente agora que é certa a sua desidratadação. O que será que ele vai perder em seguida?”, lamenta uma fonte próxima ao ministro.

Independentemente do tamanho do poder de Paulo Guedes no governo, há uma constante: as controvérsias em torno do ministério da Economia. Considerando os diferentes pontos de vista sobre a situação do Posto Ipiranga, chega-se à conclusão de que tudo pode acontecer, inclusive, continuar tudo como está. Há quem garanta, por exemplo, que Guedes não está sendo surpreendido com a volta da pasta do Planejamento. “O retorno do Planejamento, para além da briga política, tem um fundamento técnico.

Não existe no mundo um país no qual a mesma pessoa que guarda o cofre seja a mesma que define os gastos. Uma falha que chama atenção. É mais uma jabuticaba”, afirmam técnicos do Senado.

No mercado financeiro, a derrota de Guedes representa um risco e é motivo para elevar a desconfiança dos investidores. “Por mais que se apele para o campo da técnica, certamente, o objetivo subjacente não é republicano”, afirma um economista ouvido pelo **Correio**.

Há também os descrentes em qualquer mudança radical após dois anos de gestão do polêmico ministro, mesmo com a pressão de senadores e os desgastes com os parlamentares do Centrão. “Esse governo é especialista em idas e voltas, em avançar e recuar, em dar um passo para frente e dois para trás. Todo esse boato é um balão de ensaio, para testar o mercado. Já reparou que sempre que Guedes está pressionado, surgem fofocas de que ele vai sair, de que perdeu a paciência ou vai perder poder? Creio que essa é mais uma”, ironiza um especialista em políticas públicas.

CONJUNTURA / Com a crescente digitalização dos meios de pagamentos, autoridade monetária decide acompanhar os bancos centrais mundiais que estudam o assunto e pretende desenvolver os pilares do que será o “real digital”, que deverá substituir as cédulas

BC na onda da moeda digital

» MARINA BARBOSA

Com a pandemia de covid-19 e a digitalização acelerada dos meios de pagamentos, o dinheiro em espécie vem perdendo espaço na carteira dos brasileiros. Já as criptomoedas têm tido cada vez mais adeptos. Por isso, o Banco Central do Brasil (BCB) decidiu entrar na onda das moedas digitais e promete divulgar, em breve, os pilares do que será o “real digital”.

A emissão de moedas digitais por bancos centrais, as chamadas CBDC (da sigla em inglês Central Bank Digital Currency), vem sendo estudada em todo o mundo e entrou oficialmente no radar do governo brasileiro no ano passado. Em agosto de 2020, o Banco Central (BC) criou um grupo de trabalho para “discutir os impactos de uma eventual emissão de moeda digital no Brasil”. Logo depois, o ministro da Economia, Paulo Guedes, cravou que “o Brasil terá a moeda digital” e o presidente do BC, Roberto Campos Neto, passou a tratar a CBDC como uma consequência natural do processo de digitalização e modernização do sistema financeiro, que acelerou na pandemia da covid-19.

Campos Neto também já indicou que o Brasil deve contar com as condições necessárias para a emissão da moeda digital no próximo ano. E, nos últimos dias, vem prometendo novidades sobre o assunto. “Estamos avançando bastante no projeto de moeda digital e deveremos ter notícias em breve”, afirmou o ministro na Conferência Ibero-americana de Bancos Centrais, realizada recentemente. “A moeda digital se encaixa em um mundo em que há mais negociações digitais”, acrescentou, logo após exaltar o sucesso do Pix e o crescimento das fintechs no Brasil, em um evento de tecnologia.

Segundo o Banco Central, o Pix, sistema de pagamentos instantâneos brasileiros, já é usado por 75,6 milhões de pessoas e 5 milhões de empresas e movimentou R\$ 278,4 bilhões só no mês passado. Para Campos Neto, a adesão foi surpreendente em todas as faixas etárias. Pesquisa da Visa, que está trabalhando com o WhatsApp para colocar o Facebook Pay em operação no Brasil, também indicou que 79% dos brasileiros têm interesse em fazer transferências pelo WhatsApp e que esse índice sobe para 83% no público com mais de 65 anos. O uso do papel-moeda, por sua vez, segue o caminho oposto. Dados do meio circulante mostram que, embora tenha crescido em 2020, o volume de dinheiro em circulação no país está recuando em 2021 — em janeiro, eram 8.539 bilhões de cédulas, no total de R\$ 363 bilhões, mas, no início de abril, já eram 7,9 bilhões de cédulas, que somam R\$ 334 bilhões.

Projeto

Diante desse processo de digitalização financeira, Roberto Campos Neto prometeu “começar a soltar aos poucos” os pilares do projeto que vai levar à emissão de uma moeda digital no Brasil. “Bancos centrais de todo o mun-



do estão percebendo que é inevitável lançar moedas digitais, para resguardar a soberania monetária e a capacidade de atuação nesse mercado, porque cada vez mais empresas — fintechs e empresas de tecnologia — estão entrando no mercado financeiro e há um interesse de muitos países de acompanhar e supervisionar as trocas financeiras digitais”, explicou o especialista em finanças e tecnologia e professor de sociologia econômica da Universidade de Brasília (UnB), Edemilson Paraná. Para ele, o BC busca “se posicionar de maneira hierarquicamente superior nesse movimento inevitável de digitalização da moeda”, quando pensa em emitir a própria moeda digital e também quando lançou o Pix.

Especialistas destacam, no entanto, que não é possível confundir a moeda digital emitida por um banco central com as criptomoedas conhecidas atualmente. É que, diferente de criptomoedas, como Bitcoin e Ethereum, as CBDCs são reguladas pelos bancos centrais. Roberto Campos Neto já ressaltou várias vezes, por exemplo, que há muitas discussões sobre a rastreabilidade e a remuneração dessas moedas, bem como sobre a exclusividade da emissão e da custódia dos bancos centrais. Quando oficializou os estudos sobre o assunto, o BC também ressaltou que “uma CBDC distingue-se de criptomoedas sem fidedignidade (garantia) nacional, como bitcoins, porque se trata de apenas uma nova forma de representação da moeda já emitida pela autoridade monetária nacional, ou seja, faz parte da política monetária do país de emissão”.

“As moedas digitais lançadas por bancos centrais têm esse organismo governamental por trás. Então, são só mais uma forma de emitir a moeda oficial do país. Em vez de emitir papel-moeda, o BC emite a divisa na forma digital. É um real digital, não é uma moeda nova. E, assim como o real, o real digital também será emitido, controlado e fiscalizado pelo Banco Central”, explicou a especialista em câmbio da Universidade Pres-

RaphaelRibeiro/BCB



Estamos avançando bastante no projeto de moeda digital e deveremos ter notícias em breve”,

Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central

biteriana Mackenzie Zilda Mendes. Ela diz que, por isso, a moeda digital pode até se tornar o meio predominante de trocas do sistema financeiro mundial, mas não vai acabar com a moeda em espécie por enquanto. “Vamos conviver, por um bom tempo, com várias formas de moeda, inclusive a moeda em espécie e a moeda digital, até porque nem todos têm acesso aos meios digitais no Brasil”, lembrou.

Da mesma forma, os entusiastas das criptomoedas dizem que a moeda digital do Banco Central não ameaça o Bitcoin, que já se valorizou mais de 100% neste ano. “O real digital não vem para substituir outras criptomoedas, até porque o propósito do Bitcoin é muito diferente do propósito do real digital. O Bitcoin tem uma produção pré-definida e, hoje, é muito mais usado como uma reserva de valor e como um investimento do que como um meio de pagamento. Já o real digital será regulado

pela política monetária do BC, ou seja, terá o volume de emissão variando de acordo com a economia e com o que o BC acredita ser o melhor para o país”, explicou o CEO da corretora BitcoinTrade, Bernardo Teixeira.

Facilitação

Para os especialistas, a moeda digital vem para facilitar as transações financeiras e os pagamentos. O Banco de Compensações Internacionais (BIS), conhecido como o banco central dos bancos centrais, reforçou, em relatório publicado no início deste ano, que a moeda digital emitida por bancos centrais oferece uma nova opção para o público em geral reter dinheiro, logo pode ser usada em pagamentos e transferências realizadas por pessoas físicas ou em liquidações nos mercados financeiros. Ainda de acordo com o BIS, a CBDC vem sendo estudada por bancos centrais de todo o mundo com cinco motivações principais:

eficiência de pagamentos, inclusão financeira, estabilidade financeira, implementação de políticas monetárias e segurança. Porém, também é vista como uma forma de “salvaguardar confiança pública no dinheiro, manter a estabilidade de preços e garantir sistemas de pagamento e infraestrutura seguros e resilientes”.

No Brasil, também se espera que a moeda digital contribua com o processo de internacionalização do real. “Se você facilita a circulação e as negociações pelos meios digitais, você aumenta o acesso à moeda brasileira e isso pode facilitar a internacionalização do real”, explicou Zilda. Não à toa, Roberto Campos Neto pediu coordenação dos diversos bancos centrais do mundo nas discussões relacionadas à moeda digital. Na Conferência Iberoamericana de Bancos Centrais, ele alegou que “é importante que as principais características das moedas digitais sejam comuns entre os vários países”.

Projetos-piloto avançam no mundo

Quando decidiu avançar na digitalização do real, o Banco Central do Brasil (BCB) aderiu a um movimento que está em curso em todo o mundo e classificado como inevitável pelos especialistas. Pesquisa realizada pelo Banco de Compensações Internacionais (BIS) explica que 86% dos bancos centrais já estão avaliando o potencial das moedas digitais, 60% deles têm testes práticos sobre o assunto e 14% já estão implantando projetos-pilotos da CBDC. O mais avançado é a China.

O governo chinês lançou o yuan digital no início deste mês. Logo depois, distribuiu a moeda pelos principais bancos comerciais do país e já convidou 100 mil chineses para usar o yuan digital por meio do WeChat — o aplicativo de mensagens do governo digital. Os planos para o yuan digital, no entanto, não param por aí. Como segunda potência econômica do mundo, a China quer usar seu dinheiro digital nos muitos pagamentos internacionais que realiza.

O projeto chinês já preocupa os Estados Unidos, que, apesar de terem estudos sobre o dólar digital desde o ano passado, ainda não colocaram o projeto na prática. O receio dos americanos é que o yuan digital destrane o dólar do posto de principal reserva mundial, sobretudo, porque o Fundo Monetário Internacional (FMI) já deu indícios de que uma moeda digital que tenha apoio de vários bancos centrais e seja aceita globalmente poderia transformar radicalmente o sistema financeiro e assumir o papel do dólar. Por isso, o governo do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, e os congressistas norte-americanos têm discutido o assunto e também devem avançar na digitalização do dólar.

O estudo do BIS, que ouviu 65 bancos centrais neste início de ano, revelou, no entanto, que as moedas digitais estão avançando com mais celeridade nos países emergentes, como a China, o Brasil e a Índia, que também está preparando a própria moeda digital.

Especialistas, no entanto, ainda têm dúvidas sobre a tecnologia que vai dar suporte à emissão do real digital e ao canal de acesso à moeda. “O papel dos bancos nesse processo ainda não está claro. Hoje, para ter acesso aos recursos monetários digitais, como o Pix e os cartões, é preciso ter uma conta bancária. A moeda digital, por sua vez, abre margem para uma desvinculação bancária, porque, a rigor, seria possível ter uma carteira digital diretamente com o BC. No Brasil, no entanto, acho improvável que isso ocorra, dada a força dos bancos brasileiros”, afirmou Edemilson Paraná, professor de sociologia econômica da Universidade de Brasília (UnB). “O que provavelmente vai acontecer é uma competição maior, com serviços bancários mais baratos, como transferências e remessas”, acrescentou Bernardo Teixeira, CEO da BitcoinTrade. (MB)

PAPO DE ESPECIALISTA

Correio realiza debate sobre telemedicina

» JOÃO VÍTOR TAVAREZ*
» PEDRO ÍCARO*

No último dia 15, a Lei nº 13.989/2020, que autoriza o uso da telemedicina enquanto durar a pandemia de covid-19 no país, completou um ano e o uso dessa ferramenta é crescente entre os profissionais da área médica. Para avaliar o desempenho do impacto dessa regra

na vida das pessoas, o Correio realizará, na próxima terça-feira, o evento virtual “Papo de especialista” com o tema “Tele-saúde: Inovação para democratizar o acesso à saúde”.

A convidada do programa, que será transmitido a partir das 15h pelas redes sociais e no site do Correio, é Vera Valente, diretora -executiva da FenaSaúde. Segundo dados da entidade,

mais de 80% dos pacientes tiveram suas necessidades atendidas de forma remota.

Muitos profissionais aderiram a esse método assim que a Lei da Telemedicina foi sancionada, principalmente, como medida de segurança contra a covid-19, de acordo com a doutora Mariane Parreiras Tarabal, médica de família e comunidade de Belo Horizonte. “Comecei a fazer atendimento on-line em 2020, no começo da pandemia. Atualmente, a maior parte dos meus atendimentos é por telemedicina, já que preferi me manter afastada de ambientes contaminados em função da covid-19”, diz.

Além disso, a doutora completa explicando como funciona essa nova modalidade de consultas e os benefícios intrínsecos no método. “A telemedicina permite conhecer o paciente em seu contexto social. É possível ver detalhes do ambiente onde o paciente vive e até conhecer mais membros de sua família. Essa visão é muito válida na atenção primária em saúde e muitas vezes é perdida no atendimento presencial. Por outro lado, o exame físico do paciente é mais limitado por telemedicina e, em alguns casos, o paciente precisa ser encaminhado para um atendimento presencial

em função disso”, acrescenta.

Futuro

Conforme a Lei da Telemedicina, é permitido o uso da telemedicina enquanto durar a crise da covid-19. Porém, o método já existia e se espera que se prolunge mesmo após a pandemia. Segundo o doutor Bernardo Parreiras Guimarães Tarabal, médico cirurgião cardiovascular e clínico de Belo Horizonte (MG), em países desenvolvidos, já existe um debate para aperfeiçoar ainda mais essa técnica. “O teleatendimento já existia antes da pandemia, foi impulsionado pe-

la covid-19 e permanecerá após esse período específico. Complementar ao modo clássico de fazer medicina, a telemedicina contribui e contribuirá ainda mais para a melhora da saúde no mundo em vários aspectos pós-pandemia”, explica.

“O futuro dessa modalidade vai depender muito da regulamentação do Conselho Federal de Medicina”, disse ao Correio o deputado Dr. Zacharias Calil (DEM-GO), um dos autores do projeto que resultou na Lei da Telemedicina.

Estagiários sob supervisão de Rosana Hessel



Brasil S/A

por Antonio Machado
machado@cidadebiz.com.br

A Terra em transe

Como líder de um governo que desconhece estratégia e planejamento, ignora o progresso econômico, social e tecnológico como o que a sua gestão deveria perseguir e desdenha as relações externas a ponto de o ex-ministro da área debochar de o Brasil ser tratado como pária do mundo, o discurso de Jair Bolsonaro na Cúpula do Clima convocada pelo presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, foi de alguém atônito com seus devaneios ideológicos e alheio à real aceitação dos compromissos ambientais.

O que lhe escapa, assim como aos políticos e mesmo aos empresários que começam a se preocupar com a destruição ambiental e o risco de sanções de outros países e da reação dos investidores estrangeiros, é que a questão climática não implica apenas cuidar da natureza e criminalizar devastadores ambientais, grileiros de terras públicas, os invasores de territórios indígenas e das florestas nacionais.

Fazer cumprir as metas de redução das emissões de gases de efeito estufa implica cortar radicalmente o uso de petróleo, carvão e gás, reinventar a indústria e o agronegócio, mudar hábitos de consumo.

Não se acomoda tamanha transformação sem outra macroeconomia, que começa a se delinear nos EUA do governo de Joe Biden. Ela vem para permitir investimentos públicos e privados como não há nos EUA e na Europa desde a Segunda Guerra e induzir as empresas a “desfinanciar” seus negócios. Isso trará mais governo e menos mercado financeiro.

Estamos preparados? Se mal resolvemos o conflito entre governo e sociedade nas relações fiscais, que definham há 40 anos, certamente que não. Do Brasil, os governos envolvidos com a questão climática, EUA, China, Japão, Europa, querem que cuide da Amazônia, entendida como valor universal a proteger com zelo.

Quanto às transformações que a reversão do aquecimento da Terra já implica, é problema de cada um. Ninguém vai nos ajudar quando ficar claro que não haverá mais motor a combustão, que a era do petróleo caminha para o fim, o viés da alimentação saudável e mais orgânica.

Vai se chegar a tanto? Não se sabe. Mas as possibilidades são mais críveis que irreais. Na corrida tecnológica entre China e EUA, por exemplo, a ficção deve virar realidade ainda nesta década.

O mundo em transformação

Este foi o contexto da cúpula dos 40 governantes convidados para a discussão virtual de dois dias, com o clima como pano de fundo. Mas as estratégias de cada país para resolver o que isso exige cabe aos governantes decidir. O quadro dos grandes poluentes dá uma pista.

Estudo da OCDE discrimina os emissores de gases de efeito estufa — dióxido de carbono (CO2), metano, óxido nítrico e gases fluorados. O setor de energia, com petroleiros à frente, responde por 29% das emissões; transportes, 24%; outras indústrias, 19%; residências e assemelhados, 11%; agricultura, 9%; outros, 8%. Vê-se que petróleo e seus derivados e atividades correlatas são os grandes vilões.

Países como Inglaterra, Suécia, China, França já dataram o fim do veículo movido a gasolina e diesel: entre 2030 e 2035. A China tem meta equivalente. Cada decisão dessas implica rupturas em série. E acelera muitas outras, movidas pela digitalização e a inteligência artificial, com suas aplicações na telemedicina, nas fintechs, na indústria “inteligente”, nas interações pessoais.

Esse processo não tem fim e está só começando. A saudita Aramco, maior petrolifera do mundo, se associou a três grupos japoneses para desenvolver o hidrogênio como fonte de energia e combustível. As vacinas contra a covid com tecnologia RNA mensageiro se deveram a pesquisas prévias do sistema imunológico. Uma coisa leva a outra, tipo a revolução dos pagamentos digitais graças ao smartphone.

Brasília parou no passado

Tais cenários não passam por Brasília, quanto mais pelo governo e por Bolsonaro. Ao menos, não repetiu na cúpula do clima a alegação de que os ataques às queimadas na Amazônia e no Pantanal se deviam a uma conspiração de insatisfeitos com o sucesso do agronegócio, como fez ao discursar na assembleia virtual das Nações Unidas em setembro passado, influenciado pelo negativismo de Donald Trump.

Ele se dirigiu a Biden (que se ausentou pouco antes de sua fala) e disse que, em atenção ao seu chamado por “compromissos ambiciosos”, determinou que a neutralidade climática do Brasil fosse antecipada de 2060 para 2050. Prometeu também eliminar o desmatamento ilegal até 2030, reduzindo em 50% as emissões até essa data.

Perfeito até então, porque, na sequência, ele voltou a ser ambíguo. “É fundamental podermos contar”, insinuou, “com a contribuição de países, empresas, entidades e pessoas dispostos a atuar de maneira imediata, real e construtiva na solução desses problemas”. Em suma, pediu dinheiro para exercer o que cabe soberanamente apenas ao país — a preservação dos biomas. E falseou ao declarar que “duplicou os recursos destinados a ações de fiscalização”.

País refém de preconceitos

Não, o orçamento do Ministério do Meio Ambiente encolhe desde que Bolsonaro assumiu e nomeou para a pasta um advogado e político sem noção das questões ambientais. O ministro Ricardo Salles esvaziou o Ibama, o ICMBio, substituiu funcionários de carreira por policiais, a maioria da PM de São Paulo, centralizou a cobrança de multas, que não têm sido executadas, proibiu, atendendo instrução de Bolsonaro, a apreensão e destruição de equipamentos de garimpos ilegais etc.

A derrubada de florestas é flagrada pelos satélites que orbitam a Amazônia, alguns de outros países; o avanço predatório sobre terras indígenas está bem documentado, assim como a grilagem de terras da União. O governo quis reconhecê-las com uma medida provisória não votada pelo ex-presidente da Câmara Rodrigo Maia. O atual, Arthur Lira, se compromete a votar um projeto de lei com igual teor.

Como na pandemia, cuja letalidade se multiplicou pela implicância de Bolsonaro com as vacinas, o meio ambiente foi desamparado pela versão de que seria coisa de esquerdistas e perigosos “globalistas” ou algo assim. A própria economia é refém da ideia errada de que o país está quebrado. Um país movido a ideias econômicas obsoletas e preconceitos políticos nem por milagre entenderá as transformações em curso no mundo. Quanto mais sutilezas da política internacional.

JOGOS / Com o isolamento social imposto pela pandemia, cresce a procura por entretenimento on-line. Transmissão de partidas e inclusão de mulheres são tendências

Negócio promissor no mundo dos games

» JOÃO VITOR TAVAREZ*
» PEDRO ÍCARO*

Se a realidade está difícil, muda de realidade. Assim, pode-se resumir o aumento do interesse por games durante a pandemia. É cada vez maior o número de pessoas que, entre o home office e a precaução para ficar em casa, se aventuram no mundo virtual do entretenimento. Um dos expoentes mundiais no mercado de tecnologia, o nicho de games cresceu vertiginosamente, com uma explosão de novos consumidores. Segundo pesquisa realizada em 2020 pelo Brasil Games Show (BGS), em parceria com o Instituto Datafolha, quatro em cada 10 brasileiros tendem a jogar jogos eletrônicos.

“A pandemia provocou um efeito natural, as pessoas buscaram uma opção de entretenimento dentro das próprias casas. Uma das grandes vantagens dos jogos é que ele dá a chance de vivenciar de uma maneira virtual aquilo que você não está podendo viver no mundo real”, explica o CEO da Brasil Game Show, Marcelo Tavares.

Durante a pandemia, os jogos se tornaram um refúgio para enfrentar o isolamento social e uma possibilidade de renda. Carlos Eduardo Figueredo, 21 anos, de Palmas, transformou a paixão pelos games em entretenimento para outras pessoas e uma forma de ganhar dinheiro extra. Ele faz transmissão ao vivo de seus jogos pela internet (streaming) para seu público. “Eu assistia a lives de vários jogadores e me divertia muito, durante a pandemia. Vi aquilo como uma oportunidade de também começar a entreter outras pessoas e ganhar dinheiro com uma atividade de que gosto muito”, conta. “Eu mesmo fui influenciado por alguns dos meus streamers favoritos, como Rebeca, Sabrinoca e Nicky Mitrava. Passei, então, a jogar vários jogos novos e diferentes. Primeiro, as

Arquivo Pessoal



Com a pandemia, as pessoas que já tinham o costume de jogar estão com mais tempo livre”

Pablo Sebastián Rodrigues, gamer de São Paulo



A indústria dos jogos tem que começar a pensar em como agradar o público feminino”

Ana Clara França, gamer de Tocantins

pessoas assistem. Se gostam, comecem a jogar.”

Logo, as transmissões ao vivo de jogos tornaram-se a fase seguinte para aqueles que passam o tempo jogando em casa. “Com a pandemia, as pessoas que já tinham o costume de jogar estão com mais tempo livre e jogando mais. E, com certeza, há mais pessoas assistindo a jogos ao vivo e a vídeos de jogadores no YouTube”, explica Pablo Sebastián de Paula Rodrigues, 24 anos, gamer em São Paulo.

Mulheres nos games

Segundo a pesquisa do BGS, os homens ainda são a maioria no universo dos games. Representam cerca de 53% do total de jogadores, enquanto as mulheres somam 47%. Apesar de ainda estar em menor número, o público feminino é uma parcela cada vez mais importante em um mercado este-

reotipado apenas para homens.

Segundo a Sakura Esports, organização que traz visibilidade e fomenta a união entre mulheres gamers, o público feminino sempre esteve presente nos jogos, porém não era reconhecido. Para evitar constrangimentos, as jogadoras usavam nomes de usuário neutro e eram consideradas jogadores masculinos.

“Penso que o que mais mudou foi a exposição. Aos poucos, mulheres têm se sentido mais confortáveis em se comunicar e interagir com outros players. E esses ambientes mais abertos, de maior representatividade, são mais favoráveis à adesão feminina. A independência econômica é um outro fator relevante”, explica Ariadne Aquino, social media da organização.

A estudante de audiovisual Beatriz Barreto, 20, joga desde 2016 como diversão e conta que já passou por situações constrange-

doras com alguns jogadores. “A maioria dos homens acha que você não é capaz de jogar. A pior situação foi quando eu estava jogando e elogiei a skin (visual) do jogo. Depois que eu perdi, os jogadores ficaram falando que mulher só sabe jogar pela skin e não tem habilidade nenhuma”, relata.

As gamers também afirmam que as personagens femininas de alguns jogos são hipersexualizadas e não têm uma jogabilidade tão boa quanto os personagens masculinos. “A indústria dos jogos tem que começar a pensar em como agradar ao público feminino, em criar jogos com uma jogabilidade interessante que se sustente apenas com a história que vende e não com bonecas de peitos inflados soltando ‘poderzinho’ rosa”, explica a gamer tocantinense Ana Clara França, 22.

*Estagiários a sob supervisão de Carlos Alexandre de Souza

Nicho em expansão

Os jogos de celulares é um nicho que tem crescido no mundo e no Brasil, segundo especialistas. A facilidade de acesso contribui para o crescimento desse ramo.

“Nos anos 1990, a gente tinha jogos do Mortal Kombat pelo videogame, depois veio pelo computador e agora a gente tem possibilidade de jogar pelo celular, então é um mesmo jogo, mesma franquia, só que em diferentes espaços. Então eu imagino que há esse avanço justamente pela facilidade e por alcançar mais pessoas”, explica a gamer de jogos mobile Stefani Cavalcante, 21 anos. “Nem todo mundo tem a condição de ter um videogame ou um computador superequipado, então, investir em jogos pelo celular também é uma questão de democratização”, argumenta.

Impacto dos jogos

Segundo pesquisa da Visa Consulting & Analytics no Brasil, as transações com os cartões Visa aumentaram 140% em relação a 2019. A movimentação ocorreu nas principais plataformas e consoles de jogos, a exemplo de Xbox e PlayStation. O levantamento também destaca incremento de 105% em compras de jogos ou extensões com cartão. Isso comparado ao período de outubro de 2019 e setembro de 2020.

“Os dados mostram a relevância desse mercado. Percebemos que esses consumidores passaram a comprar muito mais jogos durante os meses da pandemia no Brasil, elevando o faturamento total”, explica o diretor Oscar Pettezzoni, no site da empresa.

O Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, em comemoração aos 61 anos de Brasília, convida V. Ex^a e Exm^a Família para o lançamento das Enciclopédias

- Enciclopédia dos 60 Anos de Brasília.
- Recordando Brasília de Todos os Tempos.
- Fotos de 1960 a 2019.
- Brasília, o Brasil e o Mundo.
- JK, Um Homem à Frente do seu Tempo.
- Nasce Brasília, a Obra do Século XX.

- Encantei-me com o NADA e VIVI o TUDO!
- Visão de Passado, de Presente e de Futuro.
- Antevendo uma Nova Era no 3º Milênio.
- Preocupações com o Brasil Que Nós Queremos.
- Exaltação a Brasília.
- Definições de Adirson.

de autoria de Adirson Vasconcelos, a realizar-se on-line nos endereços abaixo:

PEDIDOS:
 Telefones: 061 - 3036-7822 - 3224-6544
 E- mails: adirson@bol.com.br / conhecaadirsonbrasil@bol.com.br / ihgdistritofederal@gmail.com

Adirson Vasconcelos retorna (63 anos depois) ao Cruzeiro para recordar os momentos transcendentais da celebração da 1ª Missa de Brasília, em 3 de maio de 1957.

Foto TV Globo



ARMÊNIA / É a primeira vez que um presidente dos EUA usa o nome para se referir à morte de mais de 1,5 milhão de armênios pelo Império Otomano a partir de 1915. Turquia rebate a declaração, classificando-a como “oportunismo político”

Biden reconhece genocídio

Joe Biden reconheceu como genocídio o extermínio armênio pelo Império Otomano a partir de 1915. É a primeira vez que um presidente dos Estados Unidos qualifica dessa forma a morte de 1,5 milhão de armênios durante a Primeira Guerra Mundial. O anúncio feito ontem, no 106º aniversário do início do massacre, gerou uma resposta quase imediata do governo turco, que nega o genocídio. Mais de 20 países e muitos historiadores, porém, se referem ao episódio como um assassinato em massa.

“Os americanos honram todos os armênios que morreram no genocídio que começou há 106 anos”, escreveu Joe Biden em um comunicado. “Estamos afirmando a história. Não estamos fazendo isso para atacar ninguém, mas para garantir que o que aconteceu nunca se repita”, acrescentou o presidente democrata, que havia prometido se posicionar quanto a essa questão durante a campanha eleitoral.

O Ministério das Relações Exteriores da Turquia, em um comunicado, alertou que Biden “distorceu” fatos históricos e “abriu uma ferida profunda que mina a confiança mútua e a amizade”. Pelo Twitter, o ministro da pasta, Mevlut Cavusoglu, manifestou sua insatisfação. “Não temos nada a aprender com ninguém em nosso passado. O oportunismo político é a maior traição à paz e à justiça. Rejeitamos inteiramente essa declaração com base apenas no populismo”, escreveu.

Por sua vez, o primeiro-ministro armênio, Nikol Pashinyan, considerou

que o reconhecimento representa um “grande passo” no 106º aniversário do massacre. Em uma mensagem em sua conta no Facebook, Pashinyan agradeceu Biden “pelo grande passo em direção à justiça e o apoio inestimável aos descendentes das vítimas do genocídio armênio”. Os dois líderes concordaram em se reunir em junho, durante a cúpula da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), que será realizada em Bruxelas.

Peso simbólico

O Congresso americano reconheceu o genocídio armênio em dezembro de 2019, em uma votação simbólica, mas o presidente Donald Trump, que tinha um relacionamento próximo com o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, se recusou a usar a palavra. Limitou-se a dizer que as mortes eram “uma das piores atrocidades em massa” do século 20. O anúncio de Biden não tem significado jurídico, mas pode piorar as tensões com a Turquia, que, na avaliação do secretário de Estado americano, Antony Blinken, é “um suposto parceiro estratégico” que, “em muitos aspectos, não se comporta como um aliado”.

Na quinta-feira, durante um encontro com conselheiros, sem citar os EUA, Erdogan enviou uma advertência velada a Washington alertando que continuará a “defender a verdade contra aqueles que apoiam a mentira do chamado ‘genocídio armênio’ (...) para fins políticos”. No dia seguinte, em uma conversa por telefone, Biden informou

Karen Minasyan/AFP



O 106º aniversário do início do massacre foi lembrado no memorial dedicado às vítimas

o colega turco sobre sua decisão e manifestou o desejo de estabelecer uma “relação bilateral construtiva”.

Segundo uma autoridade americana que pediu anonimato, o reconhecimento do genocídio é uma forma de “honrar as vítimas, não atacar ninguém”. “Continuamos a considerar a Turquia como um aliado crucial dentro da Otan”, acrescentou em entrevista à agência France-Press de notícias (AFP). Ancara é um importante aliado político e um dos principais

parceiros dos EUA dentro da Otan.

Homenagens

Em paralelo ao debate dos líderes políticos, milhares de pessoas saíram em passeata em Yerevan, capital da Armênia, para recordar o 106º aniversário de um dos períodos mais sombrios da história. Com velas e flores, a multidão marchou do centro da capital até o memorial dedicado às vítimas, uma tradi-

ção na Armênia todo dia 24 de abril.

Os armênios estimam que 1,5 milhão de pessoas foram mortas durante a Primeira Guerra Mundial por tropas do Império Otomano, então aliado da Alemanha e da Áustria-Hungria. A Turquia, resultante do desmantelamento do Império Otomano em 1920, rejeita o termo genocídio, evocando uma guerra civil na Anatólia, associada à fome, que teria provocado a morte de cerca de 300 mil armênios.

INDONÉSIA

Tripulação do submarino não sobreviveu, diz Marinha

Depois da descoberta de destroços na costa de Bali, autoridades indonésias confirmaram que o submarino desaparecido desde quarta-feira afundou e que as 53 pessoas a bordo não sobreviveram. Objetos de dentro do aparelho encontrados no mar, além de uma mancha de óleo, sugerem a ocorrência de “danos irreparáveis”.

“Não poderiam ter saído do submarino sem uma pressão externa ou sem danos em seu sistema de lança-torpe-

dos”, explicou Yudo Margono, porta-voz da Marinha. O anúncio foi feito na manhã de ontem, justamente quando acabou o prazo, estipulado pela Marinha, da reserva de oxigênio que garantiria a sobrevivência da tripulação.

Margono descartou que tenha ocorrido uma explosão. Segundo ele, o mais provável é que o submarino tenha se rompido devido à pressão da água em profundidade superior a seu limite de resistência, de 400 a 500 metros.

Instrumentos de busca identificaram o submarino a 850 metros. Cerca de 20 embarcações foram mobilizadas para localizar o KRI Nanggala 402.

A Marinha garante que o submarino, fabricado na Alemanha e entregue à Indonésia em 1981, estava em boas condições de serviço. O KRI Nanggala 402 solicitou autorização para submergir na quarta-feira pela manhã, em uma operação de manobras militares, e desapareceu.

Handout



Militar mostra pedaço da embarcação encontrado no mar: 53 pessoas a bordo



PAULO DELGADO

contato@paulodelgado.com.br

Com Henrique Delgado

CLIMA PESADO PARA O BRASIL

Os EUA são um país tão senhor de si que não respeitam quem rasteja em sua direção. Sua elite no poder percebe logo o aliado com futuro extraviado. E, como país duro na guerra, é impiedoso na sutileza do recado e da inflexão diplomática. A Cúpula do Clima foi um cala à boca para o governo do Brasil.

Sinal do esfecelamento da elite oficial brasileira aos olhos da diplomacia mundial e da evidência de que o governo não tem mais interlocução internacional, a Cúpula Virtual do Clima foi o mais duro recado que o Brasil já recebeu publicamente. Não há nenhum indicador comparativo que nos coloque em 20º lugar na hierarquia das nações como ocorreu. Nem se conhece desfeita tão ostensiva como o fato de o anfitrião se retirar na hora do discurso do convidado. Com autoridade sem credibilidade, não

tem conversa. O Brasil foi tratado como intruso.

Noves fora a dificuldade que os EUA têm em fazer mea-culpa — por canais abertos — por terem dado corda para a pirotecnia político-judicial que hoje sufoa o Brasil, a Cúpula de Líderes para o Clima deixa claro que o mundo já se livrou de Trump e o Brasil segue deslocado do prumo. Mesmo entre a quase unanimidade de opinião de que a mudança na chefia do Itamaraty tirou o órgão do fundo do poço, há quem diga que o chanceler Carlos França não estaria talhado para a tarefa por ser mais afeito à área do cerimonial. Pois bem, foi o cerimonialista-chanceler que os EUA escolheram para explicar ao presidente do Brasil o que de fato aconteceu. Geopolítica se faz, também, em termos simbólicos, especialmente na estrutura dessa virtual cúpula onde quase tudo é cerimonial. Logo, ele deve, rapidamente, interpretar muito bem a mensagem de “chega para lá” que foi enviada ao Planalto.

Biden abriu o evento com a cúpula de sua diplomacia, fazendo com que Kamala Harris — por tudo o que ela representa e para o que está sendo preparada — falasse antes dele. Em seguida, ouviu de pronto o secretário-geral da ONU e os representantes dos dois maiores povos do planeta (China e Índia). Depois, honrou o Reino Unido — já fora da União Europeia — ao qual se somaram os

outros dois aliados principais, Japão e Canadá. Dali pra frente, ouviu o restante dos Brics (menos, ostensivamente, o Brasil), mais os três maiores países da União Europeia.

Ouviu também a Indonésia, país que caminha para 300 milhões de habitantes e com problemas florestais parecidos com os do Brasil. Por último, ouviu o presidente das Ilhas Marshall, um território independente associado que conta com menos de 60 mil habitantes e sofre, desproporcionalmente, com a mudança climática que eleva o nível dos oceanos.

Nesse momento — de um modo entre o brusco e o jocoso — é informado que Biden se ausentará da sala, mas retornará.

Começa, então, a segunda classe de participações. Iniciada simbolicamente pela Argentina, país com menos de um quarto da população brasileira e um presidente herdeiro de tradição política que incomoda parte dos EUA por sua não submissão à hegemonia americana. Cavalheiros, leiam que a Argentina é, hoje, a melhor combinação entre importância e respeitabilidade na América Latina.

Depois de mais dois expositores, Bolsonaro leu sua mensagem — sem ser ouvido por Biden — entre representantes de dois regimes sui generis: Arábia Saudita e Butão. Falou após o rei saudita — a au-

toocracia com a qual os EUA mantêm a relação mais paradoxal possível por razões de petróleo e guerra. País de importância geopolítica, mas que se os EUA cumprirem suas metas a favor do clima e dos direitos humanos, precisará se reinventar. Teve, inclusive, que dar a palavra ao rei Salman, já que o príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, que de fato governa o país, está queimado, inclusive por se envolver em assassinato de jornalista dissidente.

A maldade principal é o enquadramento. Colocar na mesma foto a Arábia Saudita, como a cara do problema do CO2 por conta do petróleo, e o Brasil, como a cara do problema do metano por conta da agropecuária e do desmatamento, é um claro alerta de risco econômico monumental.

Não é por falta de aviso. É injusto com o Brasil? É. Mas o governo colhe o que planta. Afinal, quem achou que bastava hastear uma bandeira americana na frente do Planalto, se meter na eleição de lá para achincalhar a democracia brasileira e fazer o que dá na telha, ia acabar falando sem ser ouvido. Por enquanto, o nível é do cerimonial. Para o mercado de aventureiros, não tem importância, mas são de não-importâncias assim que o país vai perdendo o seu maior mercado, seu capital material e imaterial.

■ Paulo Delgado, sociólogo

Entenda a doença

O glioblastoma, também conhecido como astrocitoma de grau 4, é um tumor invasivo e de crescimento rápido que comumente se espalha por todo o cérebro.

O prognóstico é ruim, e a sobrevida dos pacientes costuma ser menor que 15 meses após o diagnóstico. Algumas das dificuldades de tratar esse câncer podem ser explicadas por:

- O cérebro é difícil de alcançar devido à barreira hematoencefálica
- Os glioblastomas são inerentemente resistentes às terapias atuais
- A toxicidade das terapias atuais de glioblastoma é alta
- Os glioblastomas se espalham por todo o cérebro em tecido saudável



Prevalência

1 caso em 100 mil pessoas. Estima-se que mais de 70% dos casos afetem pessoas de 45 a 70 anos. Os homens têm 50% mais probabilidade de serem diagnosticados com glioblastoma do que as mulheres.

Sintomas*

Podem variar, dependendo da localização do tumor no cérebro. Às vezes, pode não haver nenhum sintoma. O paciente pode sofrer de:

- Dores de cabeça persistentes ou no pescoço
- Alterações visuais, como visão embaçada ou dupla
- Mudanças de humor ou personalidade
- Convulsões
- Dificuldades de fala

*A presença de um ou de mais sintomas não significa que a pessoa tem a doença.

Diagnóstico

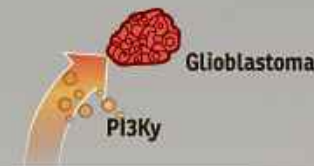
Técnicas de imagem, como ressonância magnética ou tomografia computadorizada, podem ser usadas para identificar a localização de um tumor.

Tratamento

Consiste em cirurgia para remover o máximo possível do tumor, seguida de radioterapia e quimioterapia com a substância temozolomide. Menos de 10% dos pacientes respondem bem a essa droga e vivem mais de dois anos; são chamados respondentes excepcionais.

A PESQUISA

- 1 Os cientistas já sabiam que duas classes de células — micróglias e macrófagos — são responsáveis por identificar e matar as células tumorais no cérebro. Por isso, a maior parte de um glioblastoma é formado por elas.
- 2 Ao analisar o perfil genético do tumor de 900 pacientes que respondem excepcionalmente bem à droga temozolomide, os cientistas se surpreenderam com um aparente paradoxo.
- 3 Eles esperavam encontrar um grande número de micróglias e macrófagos nesses tumores, já que são essas células que tentam exterminar o câncer. Porém, observaram o contrário. Pacientes que respondem bem à quimioterapia têm um número reduzido dessas estruturas.
- 4 Experimentos nos tumores e, depois, em roedores, demonstraram que o glioblastoma “sequestra” micróglias e macrófagos, fazendo com que trabalhem em prol do câncer. Em vez de matar as células doentes, elas estimulam o crescimento do tumor.
- 5 Isso acontece por meio da ativação de uma proteína chamada PI3Ky. Nos pacientes que respondem bem à quimioterapia, a proteína é inativa.
- 6 Com essa informação, os cientistas conseguiram, nos roedores, desativar a PI3Ky. Esses animais responderam bem à temozolomide e viveram mais do que aqueles tratados com o mesmo medicamento, mas que tinham a proteína ativada.



Fonte: PI3Ky inhibition suppresses microglia/TAM accumulation in glioblastoma microenvironment to promote exceptional temozolomide response; revista Pnas

Cientistas identificam em pacientes de glioblastoma multiforme com sobrevida superior à média, os chamados excepcionais, alterações genéticas que podem ser alvo de tratamentos mais eficazes. Correção experimental em ratos tem resultados promissores

Nova frente contra o câncer de cérebro

» PALOMA OLIVETO

O diagnóstico de glioblastoma multiforme, ou de grau IV, oferece, hoje, poucas expectativas de tratamento eficaz. Diferentemente do tipo de câncer cerebral, que começa menos agressivo e evolui aos poucos, esse é resistente aos quimioterápicos, reduzindo as chances de uma sobrevida mais longa. Porém, um pequeno grupo de pacientes — menos de 10% — reage bem aos medicamentos e vive, no mínimo, três vezes mais que a média das pessoas com a doença. Neles pode estar a esperança de uma nova abordagem terapêutica, segundo um estudo publicado na revista *Proceedings of the National Academy of Sciences* (Pnas).

Os chamados respondentes excepcionais são considerados o calcanhar de Aquiles de diversos tipos de câncer cujo prognóstico não é favorável. Esses pacientes estão oferecendo pistas para as bases de um tratamento personalizado, voltado para a correção de mutações genéticas. No caso do glioblastoma, essas peças que faltam no quebra-cabeça são fundamentais porque a expectativa de vida após o diagnóstico é de apenas 15 meses, em média. Na literatura médica, há relatos, porém, de pessoas que viveram mais de 10 anos com a doença.

Para desvendar o alvo de um futuro tratamento eficaz para o glioblastoma, pesquisadores da Faculdade de Medicina da Universidade de Minnesota, nos EUA, estudaram o perfil genético do tumor de 900 respondentes excepcionais. As informações estavam em bancos de dados mundiais e foram reunidas pela equipe liderada por Clark Chen, chefe do Departamento de Neurologia e principal autor do estudo.

mento de Neurologia e principal autor do estudo. “A base molecular dessas respostas excepcionais pode ser a chave para transformar a esperança de ‘milagres’ em uma verdadeira cura para pacientes com glioblastoma”, diz.

O tratamento desse câncer exige uma cirurgia para retirada da maior parte possível do tumor. Essas amostras são perfiladas geneticamente e suas informações, compartilhadas em bancos de dados. Aaron Sarver, do Instituto de Informática em Saúde da Universidade de Minnesota, utilizou técnicas avançadas de análise das informações para descobrir o que havia de diferente nos tecidos cancerosos dos pacientes excepcionais. As pistas estavam em células que têm como missão reconhecer e matar aquelas que não deveriam estar presentes no cérebro saudável, as micróglias e os macrófagos.

Esses grupos celulares fazem parte do sistema imunológico e são especializados na caça ao câncer. Normalmente, elas migram para locais em que há células cancerosas e as cercam, o que explica por que mais da metade

Minnesota University/Divulgação



A base molecular dessas respostas excepcionais pode ser a chave para transformar a esperança de ‘milagres’ em uma verdadeira cura para pacientes com glioblastoma”

Clark Chen, chefe do Departamento de Neurologia da Universidade de Minnesota e principal autor do estudo

de uma amostra de glioblastoma seja composta por micróglias e macrófagos. A expectativa dos cientistas era de que, nos pacientes excepcionais, houvesse uma quantidade ainda maior. “Se a microglia e os macrófagos normalmente protegem contra as células cancerosas, ter um número maior delas deveria fazer com que o organismo protegesse melhor o tumor. Portanto, esperávamos ver mais delas em respondentes excepcionais. No entanto, descobrimos o contrário”, diz Jun Ma, pesquisador do Departamento de Neurocirurgia e coautor do estudo.

O que os cientistas viram foi uma estratégia inteligente das células cancerosas. Em vez de serem perseguidas e mortas pelas do sistema imunológico, elas conseguem reprogramar micróglias e macrófagos para que eles se tornem aliados. Assim, as células do sistema imunológico ajudam a promover o crescimento do tumor.

“É assustador considerar a possibilidade de que as células cancerosas possam fazer uma ‘lavagem cerebral’ em nossas próprias células imunológicas e convertê-las de células que lutam contra o câncer nas que promo-

vem o câncer”, afirma, em nota, Judith Varner, coautora sênior do estudo e professora de patologia na Universidade da Califórnia, em San Diego. “Felizmente, descobrimos como as células de glioblastoma subvertem nosso sistema imunológico e, agora, podemos reverter essa versão celular da ‘síndrome de Estocolmo’”, compara. A síndrome de Estocolmo é uma reação psicológica que ocorre quando reféns ou vítimas de abusos se aliam aos sequestradores/abusadores para protegê-los.

O perfil genético dos tumores dos pacientes excepcionais revelou que as células tumorais dessas pessoas têm uma mutação no gene PI3Ky, já associada anteriormente a alguns tipos de câncer. A ativação da proteína é que transforma micróglias e macrófagos em aliados do câncer. Nesses pacientes, a PI3Ky não estava ativada. Drogas capazes de silenciá-la, em tese, poderiam devolver às células do sistema imunológico sua função original.

Para testar a hipótese, os cientistas fizeram estudos com modelos camundongos com glioblastoma. Medicamentos desenvolvidos no laboratório de Judith Varner foram capazes de desativar o gene. Isso fez com que os animais respondessem bem à quimioterapia, indicando que a abordagem poderia transformá-los em respondentes excepcionais. “Em nossos modelos animais de glioblastoma, o tratamento com drogas direcionadas ao PI3Ky resultou consistentemente em respostas impressionantemente duráveis à quimioterapia. Estamos ansiosos para traduzir essas descobertas em um teste em humanos, com a esperança de transformar cada paciente de glioblastoma em um paciente excepcional”, diz Chen.

Artigo

Arquivo Pessoal



Poucos avanços

O tratamento padrão para o glioblastoma multiforme consiste em cirurgia com redução máxima da lesão, seguida de rádio e quimioterapia com uma medicação chamada temozolamida. Nos últimos anos, não houve avanços importantes nas opções terapêuticas, e a maioria dos pacientes tem recidiva da doença em um curto espaço de tempo.

Algumas mutações, apesar de raras, devem ser investigadas no tecido tumoral, como mutação do BRAF e a fusão do NTRK. Porém, terapias-alvo (como vemurafenib e larotrectinibe, respectivamente) para combater alterações moleculares não estão amplamente disponíveis. Vários estudos *in vitro* são realizados frequentemente; porém, poucos viabilizam drogas com chance real de controle dessa neoplasia.

A hiperativação da via fosfatidilinositol 3-quinase (PI3K)/Akt é frequentemente encontrada em uma variedade de cânceres, incluindo o glioblastoma multiforme. Essa alteração desempenha um papel central na regulação da sobrevivência, crescimento, motilidade, angiogênese e metabolismo das células tumorais.

Numerosos inibidores de PI3K exibiram resultados pré-clínicos favoráveis e entraram em ensaios clínicos em uma variedade de malignidades hematológicas e tumores sólidos. Além disso, a combinação de inibidores que visam PI3K e outras vias relacionadas podem ajudar na supressão do crescimento do tumor e melhorar o prognóstico dos pacientes. Atualmente, apenas alguns inibidores de PI3K estão em ensaios clínicos iniciais de fase III para o tratamento de glioblastoma multiforme.

Marcelo Uchôa, oncologista da Oncoclínicas Brasília

Chance de intervenção em outros tumores

As bases moleculares dos respondentes excepcionais poderão oferecer pistas para o tratamento de diversos outros tipos de câncer. No fim do ano passado, a revista *Cancer Cell* publicou um artigo do Instituto Nacional do Câncer dos Estados Unidos que analisou o perfil de 111 tumores, como o glioblastoma e o de mama. O estudo identificou alterações genéticas que poderão ser novos alvos terapêuticos. A maioria dos pacientes tinha cânceres metastáticos, mais difíceis de tratar, e, ainda assim, apresentaram respostas duradouras.

“Como pesquisadores clínicos, temos muito a aprender com esses pacientes, e eles têm muito a nos ensi-

nar”, disse, em nota, Percy Ivy, da Divisão de Diagnóstico e Tratamento do Câncer do INC, que coliderou a pesquisa. “O conhecimento adquirido com o estudo de respondentes excepcionais pode ajudar a informar como cuidaremos dos pacientes no futuro e nos ajudará a chegar mais perto do objetivo da oncologia de precisão.”

O artigo inclui históricos médicos detalhados e amostras de tumores de 111 pacientes que receberam tratamentos padrão, como a quimioterapia. Eles foram identificados pela Iniciativa de Respondentes Excepcionais do INC, um projeto nacional que visa coletar amostras e analisar os dados necessários para

entender melhor a base biológica de respostas excepcionais no câncer.

Mais estudos

Para 26 dos 111 pacientes (24%), os pesquisadores conseguiram identificar características moleculares capazes de explicar respostas excepcionais ao tratamento, como a ocorrência de múltiplas alterações genéticas raras no genoma do tumor ou a infiltração do câncer com certos tipos de células do sistema imunológico.

No estudo, os mecanismos por trás das respostas excepcionais se enquadram em várias categorias, incluindo a capacidade do corpo de reparar da-

nos do DNA e a resposta do sistema imunológico aos tumores. Outra categoria descreveu combinações raras de alterações genômicas que resultaram na morte de células tumorais durante o tratamento — conceito conhecido como letalidade sintética.

Os resultados e as hipóteses levantadas durante a análise retrospectiva precisarão ser confirmados por estudos maiores, de acordo com os pesquisadores. Mas, se confirmadas, as descobertas podem fornecer pistas para os cientistas que tentam desenvolver tratamentos focados no calcanhar de Aquiles das células tumorais, como as encontradas em alguns respondentes excepcionais. (PO)

Alívio

Internado com covid-19 há mais de uma semana, o técnico da seleção brasileira masculina de vôlei, Renan Dal Zotto, foi extubado na manhã de ontem. De acordo com o boletim médico divulgado pelo Hospital Samaritano Botafogo, no Rio de Janeiro, o treinador apresentou melhora, mas permanece na unidade de terapia intensiva (UTI) com o quadro de saúde estável.



Nelson Almeida/APP - 4/17/21

CANDANGÃO Principais esperanças de gols de Gama e Brasiliense, Caíque e Zé Love vivem fases distintas no torneio local, mas apostam no 66º clássico verde-amarelo por uma relação de longo prazo com as redes

Artilheiros de fases

O camisa nove do Periquito quer marcar gols e conquistar a torcida



Gama/Ascom

DANILO QUEIROZ

Jogo de luxo em qualquer rivalidade do planeta bola, um clássico tem o poder de transformar fases e colocar jogadores no céu ou no inferno. Camisas nove e apostas de gol de Gama e Brasiliense, os atacantes Caíque e Zé Love vivem momentos opostos. Enquanto o centro-avante do Jacaré segue firme na briga pela artilharia do Campeonato Candango, o alviverde luta para manter uma relação de longo prazo com as redes e cair de vez nas graças da torcida gamense. Em comum, apenas um detalhe. Ambos apostam no 66º confronto verde-amarelo, às 15h30, no estádio Defelê, para alcançar o objetivo.

Desde a chegada ao Brasiliense, Zé Love atravessa uma fase de puro amor com o clube. Principal nome do Jacaré, o atacante caiu nas graças da torcida. Virou titular absoluto em 2020 e manteve o status sob o comando de Vilson Tadei. Os números justificam tal confiança. Terminou a temporada no top-3 de artilheiros do Brasil e foi peça fundamental na campanha do vice-campeonato candango, na Série D do Campeonato Brasileiro e na caminhada do título da Copa Verde, em janeiro.

Em 2021, o atacante segue em um relacionamento sério com as redes e é o artilheiro do torneio. A eficiência segue em alta. Homem de referência, Zé Love atuou por 565 minutos em campo em sete partidas e deixou sua marca sete vezes. A média é de uma bola na rede a cada 80 minutos. Das oportunidades que teve de começar jogando, ficou sem marcar somente em uma delas, diante do Ceilândia. No Gama, a camisa nove se-

gue assombrada por um nome tão goleador quanto Zé Love. Artilheiro das duas últimas edições do Candangão, o atacante Nunes deixou saudade quando se transferiu para o Resende. Nos dias que antecederam o clássico, o Periquito esteve perto de acertar o retorno do goleador. Porém, não conseguiu inscrevê-lo em tempo hábil. O prazo de inscrições findou-se na sexta-feira. No início do ano, Caíque chegou justamente com a árdua missão de substituir o ídolo gamense.

Titular em oito dos nove jogos do Gama, o atacante ostenta a confiança do técnico Victor Santana, mas ainda não engrenou uma sequência de bolas nas redes. No Candangão, ele marcou duas vezes. Apesar da escassez de momentos decisivos, o camisa nove subiu de produção em jogos importantes. Agora, terá mais seis oportunidades de cair nas graças da torcida alviverde.

Zé Love e Caíque apostam no embate verde-amarelo para, respectivamente, manter e transformar as fases atuais atravessadas. O último confronto entre Gama e Brasiliense, inclusive, traz lembranças positivas para os dois camisas nove. Tanto o homem-gol do Jacaré quanto o do Periquito cumpriram o papel de algozes dos rivais e balançaram as redes. O objetivo é repetir a façanha do último encontro para, no dia seguinte ao clássico, respirar o ar de tranquilidade que só um bom desempenho em um clássico pode proporcionar.

Semifinal

Ontem, no Abadião, Ceilândia e Luziânia empataram por 1 x 1 na abertura do quadrangular semifinal.

O atacante do Jacaré briga pela artilharia do campeonato



Ed Alves/GB/DA Press - 13/1/21

15h30 | Estádio Defelê | Terceira fase | Transmissão | Árbitro
Vila Planalto | 1ª rodada | FFDF TV (YouTube) | Marcello Rudá



GAMA



Técnico: Victor Santana



BRASILIENSE



Técnico: Vilson Tadei

CARIOCA

Flamengo conquista seu 23º título

O Flamengo se sagrou campeão da Taça Guanabara, na noite de ontem, ao vencer o Volta Redonda por 2 x 1, na última rodada da primeira fase do Campeonato Carioca. No duelo entre os dois melhores times da primeira fase do Estadual, o Maracanã foi palco de um jogo truncado, com erros bobos de passe e pouca criação de jogadas.

No entanto, em um domínio total do ataque do Flamengo, o time de Rogério Ceni soube per-

sistir em seus jogadores-chave, com destaque para Vitinho, o grande nome da partida e o autor do gol que trouxe o 23º título da Taça Guanabara para o rubro-negro, o maior detentor de canecos do torneio. Com o resultado, o time garantiu vantagem nas semifinais do Estadual.

Após a conquista do título, os jogadores do time não terão tempo para descansar. Na próxima terça-feira (27), o Flamengo en-

trarará em campo contra o Unión La Calera do Chile, pela segunda rodada da Copa Libertadores.

Vasco avança

Mesmo sem chances de seguirem às semifinais do Campeonato Carioca, ontem, Vasco e Resende travaram um duelo disputado para tentar uma vaga na Taça Rio — competição destinada aos times que ficarem do 5º ao 8º lugar na

tabela. O Vasco ganhou a partida por 3 x 1, no estádio de São Januário, garantindo sua ida às semifinais da Taça Rio, por chegar aos 17 pontos, na quinta colocação.

Fluminense e Madureira se enfrentam, hoje, a partir das 11h05, pela última rodada da competição e primeira fase do Carioca. Botafogo e Macaé fecham a última rodada do Carioca, às 18h de hoje, no estádio Nilton Santos.

AlexandreVidal/CRF



Vitinho foi o grande nome da partida e o autor do gol que trouxe título

» MINEIRO I

Com time de reservas, o Atlético-MG se despediu da fase classificatória do Campeonato Mineiro, ontem, com uma vitória sobre o Athletic, por 1 x 0. O time é o líder da competição com 27 pontos.

» MINEIRÃO II

O Cruzeiro entra em campo hoje, às 16h, em busca de uma vaga na semifinal do Campeonato Mineiro. Para não correr riscos de repetir o resultado do ano passado, a Raposa precisa vencer o Patrocinense.

» NORDESTE

O Ceará se classificou para a final da Copa do Nordeste, ontem. O time cearense bateu o Vitória da Bahia por 2 x 0. O time lutará pelo tricampeonato no Nordestão, sendo o seu bi consecutivo.

» PAULISTA I

Em crise, Corinthians e Santos entram em campo, às 20h de hoje, tentando se encontrar na temporada. O clássico marcado para a Vila Belmiro é de risco para ambas as equipes

» PAULISTÃO II

O Palmeiras volta a campo para enfrentar o Mirassol, hoje, a partir das 20h. Com 12 pontos, o atual campeão estadual tenta consolidar a reação na temporada com a terceira vitória consecutiva.

» PAULISTÃO III

O São Paulo encara o Ituano, hoje, no estádio Novelli Júnior, em Itu. A partir das 22h15, a equipe do Morumbi tentará mostrar desempenho na sequência apertada de jogos.

Ainda não se sabe quantas doses serão encaminhadas à capital federal nem como serão utilizadas, mas há a previsão de que o novo imunizante chegue na quinta-feira. Mesmo que a entrega não ocorra, expectativa é começar a vacinar faixa etária de 60 e 61 anos



DF à espera da vacina da Pfizer

» SAMARA SCHWINGEL

Em meio à campanha de vacinação contra a covid-19, o Governo do Distrito Federal espera receber um novo tipo de imunizante. Fontes da Secretaria de Saúde ouvidas pelo **Correio** afirmam que o Ministério da Saúde indicou que deve entregar uma remessa da vacina Pfizer/BioNTech na próxima quinta-feira. Apesar disso, ainda não se sabe quantas doses serão entregues e qual o público-alvo atendido por elas. De qualquer forma, apenas com a entrega semanal das vacinas CoronaVac e AstraZeneca, fontes da pasta dizem que estão otimistas com a possibilidade de a imunização ser ampliada para pessoas com 60 e 61 anos, última faixa etária de idosos, segundo o Plano Nacional de Imunização.

O governo federal indicou que a expectativa é de que 1 milhão de doses da Pfizer sejam distribuídas pelo país em maio. Devido à composição da vacina, que requer armazenagem em baixíssimas temperaturas para se manter estável — -75°C, com variação de 15 graus para mais ou para menos — apenas as capitais com câmaras refrigeradas capazes de armazenar corretamente os imunizantes vão receber a primeira remessa.

As vacinas vão, primeiro, para a Central de Distribuição e Logística do Ministério da Saúde, onde ficarão armazenadas em caixas da própria Pfizer, a -80°C. Segundo o Ministério da Saúde, a distribuição das doses será feita em caixas com bobinas de gelo, onde as vacinas podem ficar por até 14 dias. Assim que forem colocadas nos pontos de vacinação locais, a aplicação deve ocorrer em até cinco dias.

Segundo a Secretaria de Saúde, o DF conta com um ultracongelador com 570 litros de capacidade e que comporta até 40 mil doses, com temperatura que chega a -80°C. Além disso, a Universidade de Brasília (UnB) colocou à disposição cinco equipamentos semelhantes e o Ministério da Saúde está finalizando processo de aquisição de freezer para os estados; a previsão é de que o DF receba seis.

A Pfizer é uma vacina norte-americana que foi aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em 23 de fevereiro e assinou um contrato com o governo brasileiro em 19 de março (leia Para saber mais).

Vacinação

Apesar da expectativa, o uso da Pfizer no DF depende da indicação do Ministério da Saúde, assim como o uso da próxima remessa das vacinas CoronaVac e AstraZeneca, já em aplicação na capital federal. Mesmo assim, o governo local tem a expectativa de receber doses suficientes para ampliar a campanha de vacinação para pessoas com 60 e 61 anos, faixa etária composta por cerca de 50,5 mil moradores do DF, segundo a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan).

Enquanto a campanha não é ampliada, idosos com 62 anos ou mais puderam se vacinar contra a covid-19. Ontem, o processo foi mais movimentado durante a manhã, mas, a partir das 12h, o fluxo de carros e de pessoas em alguns pontos de vacinação começou a diminuir. No estacionamento 13 do Parque da Cidade, por volta das 14h, o movimento era tranquilo e sem maiores complicações. José Nelson Soares, 62 anos, mora em Brazlândia e, ontem, foi ao local para receber a primeira dose. “Mesmo depois da vacina não muda nada, sigo me cuidando com máscara, álcool em gel e saindo só para o necessário”, diz o construtor.

Léa Mota, 62, também decidiu se vacinar contra o coronavírus ontem. No drive-thru do Mané Garrincha, a aposentada estava emocionada com o momento. “Nem posso falar que eu choro. Deixei de fazer muita coisa por causa



No estacionamento 13 do Parque da Cidade, o movimento era tranquilo na tarde de ontem, em esquema drive-thru: primeira dose para o público de 62 e 63 anos

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A Press



José Nelson foi ao local para receber o imunizante: “Sigo me cuidando, com máscara, álcool em gel e saindo só para o necessário”

» Para saber mais

Conheça a vacina da Pfizer

A vacina que deve chegar ao país nos próximos dias para atender ao DF é produzida pela empresa norte-americana Pfizer em parceria com a farmacêutica BioNTech. Ela é baseada em mRNA, que usa RNA mensageiro sintético, que auxilia o organismo do indivíduo a gerar anticorpos contra o vírus. Apenas um pedaço de material genético é usado em vez de todo o vírus. A ideia é que o mRNA sintético dê as instruções ao organismo para a produção de proteínas encontradas na superfície do vírus. Uma vez pro-

Aris Messinis/AFP



duzidas no organismo, essas proteínas (ou antígenos) estimulam a resposta do sistema imune resultando, assim, potencialmente em proteção para o indivíduo que recebeu a vacina. A eficácia de 95% contra a covid-19 e a vacina funciona com esquema de duas doses, num intervalo de 21 dias entre elas.

Fonte: Pfizer

dessa pandemia e mal posso esperar para ser imunizada”, afirma. A moradora da Asa Sul diz que os planos para após a vacinação são simples. “Viver um pouco mais, aproveitar a vida”, completa, com lágrimas nos olhos.

Mesmo com a variedade de vacinas

disponíveis, é importante lembrar que a pessoa não pode escolher qual tomar e que a aplicação é feita de acordo com a disponibilidade de cada ponto de vacinação. A campanha continua hoje. São 18 pontos disponíveis, que funcionam das 9h às 17h.

Sputnik V

Além da espera pela Pfizer, o GDF aguarda a decisão da Anvisa sobre o uso da vacina russa Sputnik V. O que é produzido em uma fábrica da União Química no DF e o governador Ibaneis Rocha (MDB) lidera o Consórcio Brasil Central (BrC), grupo que negocia, diretamente com o Fundo Soberano Russo, a compra de 28 milhões de doses da vacina para todo o país. A agência reguladora deve definir amanhã se autoriza ou não o uso do imunizante.

Caso a Anvisa dê o aval necessário, a intenção do GDF é que cerca de 4 milhões de doses da Sputnik V sejam enviadas a cada consorciado. Porém, essa definição também ainda está em discussão junto ao Ministério da Saúde. De qualquer forma, na próxima semana, o contrato da negociação deve chegar a Brasília para ser assinado pelo BrC. Fazem parte do grupo os estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, Maranhão e Rondônia, além do DF.

Colaborou José Carlos Vieira

Mais 844 casos de covid-19

O Distrito Federal registrou 844 novos casos e 40 mortes por covid-19 em 24 horas. Com a atualização, divulgada pela Secretaria de Saúde na noite de ontem, a capital federal chegou a 372.563 casos, sendo que 355.451 (95,4%) são pessoas que se recuperaram e 7.534 (2%) morreram. De acordo com o boletim epidemiológico, a taxa de transmissão do vírus está em 0,82, ou seja, cada 100 pessoas infectadas transmitem a doença para mais 82.

Das mortes registradas no último dia, 13 ocorreram ontem, sendo 11 moradores do DF e dois de cidades goianas do Entorno. Do total de mais de 7 mil mortes, 620 de pessoas residentes na capital federal, 538 de Goiás e o restante, de outros 14 estados.

Com os novos dados, a média móvel de casos chegou a 988, número 23,77% menor que o valor registrado há 14 dias. Já a mediana de mortes está em 51,71, equivalente a uma queda de 24% quando comparado com o registrado há duas semanas. Apesar da queda nas médias, as regiões do DF ainda sofrem com a doença. Ceilândia é o local com o maior número de casos e de mortes, com 40.991 e 1.200, respectivamente. Em relação aos casos, em seguida, aparecem Plano Piloto, com 35 mil, e Taguatinga, com 29 mil registros.

Ainda ontem, por volta das 18h, a ocupação de leitos de unidades de terapia intensiva (UTIs) utilizadas para o tratamento da covid-19 era de 98,26% na rede pública. Dos 470 leitos, apenas oito estavam vagos e nove, bloqueados. Na rede privada, essa taxa era de 93,63%, com 339 unidades com pacientes, 24 livres e 36 bloqueadas. Na fila por uma UTI, havia 185 pessoas, sendo 90 com suspeita ou confirmação de infecção pela covid-19.

EIXO CAPITAL



ALEXANDRE DE PAULA / alexandresouza.df@dabr.com.br

No azul

Apesar das dificuldades econômicas impostas pela segunda onda da covid-19 no Distrito Federal, as receitas do GDF seguem acima das despesas. Levantamento no Portal da Transparência mostra que o Executivo local arrecadou R\$ 9,1 bilhões em 2021. As despesas, até agora, estão em R\$ 6,5 bilhões. Em 2020, o governo também conseguiu fechar sem déficit, mesmo com a crise. Foram R\$ 24,9 bilhões de receita contra R\$ 24,6 bilhões gastos. De acordo com a equipe econômica local, a capital estará pronta para impulsionar a retomada assim que os efeitos da pandemia diminuírem.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ed. Alves/CB/D.A Press



Vaga aberta

Termina na próxima quinta o período de campanha para a vaga destinada ao Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). Oito integrantes do MP se inscreveram para a disputa. Depois da definição dos seis mais votados entre os próprios colegas, o TJDFT define lista triplíce a ser encaminhada para a escolha do presidente da República, Jair Bolsonaro (sem partido).

Redução

Em 2020, o Distrito Federal arrecadou menos com multas de trânsito. Foram mais de R\$ 90 milhões a menos do que 2019, quando foram recebidos cerca de R\$ 342 milhões. No ano passado, o total ficou em aproximadamente R\$ 251 milhões.

Fernando Lopes/CB/D.A Press



Modernização

À semelhança do que ocorre em grandes empresas da iniciativa privada, o secretário de Economia do DF, André Clemente, diz que dar melhores condições para os servidores têm sido prioridade. A ideia é humanizar o espaço de trabalho e cuidar do bem-estar dos profissionais com os impactos à saúde mental causados pela pandemia. Para isso, palestras e atividades passaram a ser oferecidas. Além do possível impacto na produtividade, os servidores públicos são um potencial ativo eleitoral muito desejado por todos que sonham com o Palácio do Buriti.

Força para o turismo

Abalado pelas restrições da pandemia, o turismo tem recebido apoio do governo local e de entidades do setor produtivo. A ideia é fortalecer os pontos de destaque e abrir novas opções para que a cidade possa voltar a receber visitantes no pós-pandemia.

Reconhecimento

Ao citar avanços do Brasil na proteção ao Meio Ambiente, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) acabou dizendo que o Brasil evitou, nos últimos 15 anos, 7,8 bilhões de toneladas de carbono na atmosfera. O detalhe fica para o período, que engloba os governos petistas, tão criticados pelo mandatário.

Evaristo Sa/AFP



Arquivo Pessoal



Contra a corrente

A advogada Thais Riedel vai lançar candidatura para as próximas eleições da seccional da OAB-DF. Atualmente, não há nenhuma mulher na presidência das 27 unidades regionais da ordem. Esse é um dos pontos que a campanha dela deve tratar. O pleito está marcado para novembro deste ano e pode ocorrer de forma digital por causa dos efeitos da pandemia de coronavírus.

SÓ PAPOS



Sergio Lima/AFP



"Se você conseguir demonstrar, sem ajuda de outra pessoa, que sabe quais são as capitais do Brasil ou pelo menos os nomes dos seis biomas brasileiros, a gente começa conversar..."

Ricardo Salles, ministro do Meio Ambiente

Mauro Pimentel/AFP



"Se você conseguir explicar, pode ter ajuda de alguém, porque sozinho você não conseguiu raciocinar, qual o perigo de acabar com a fiscalização do Ibama ou de ir contra a Polícia Federal para defender madeireiros na maior apreensão de madeira na Amazônia, a gente começa a conversar..."

Anitta, cantora



MANDOU BEM

Voluntários da sociedade civil, como mostrou reportagem do Correio nesta semana, estão se juntando para se dedicar ao resgate de bichos abandonados no Distrito Federal. O trabalho ajuda a dar dignidade e saúde a animais em condições vulneráveis.



MANDOU MAL

Pelo menos 16,5 mil pessoas foram vacinadas contra covid com doses trocadas de imunizantes, como mostrou um levantamento da Folha. Não há estudos que comprovem a eficácia da mistura. Por isso, essas pessoas ficam, na prática, sem ter a proteção completa.



À QUEIMA-ROUPA

ANDRÉ ROSA, CIENTISTA POLÍTICO PELA UNB, MESTRE EM PSICOLOGIA POLÍTICA PELA UCB E ESPECIALISTA EM RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS PELO IBMEC

O DF se fortaleceu no cenário nacional com as mudanças nos ministérios?

Anderson Torres e Flávia Arruda, ao incorporarem ao quadro ministerial do governo federal, colocam a política local nos holofotes da capital em meio a um governo contestado internacionalmente. Mas, de fato, embora o governo esteja em um momento de profundo desgaste, os dois players que hoje compõem o Ministério da Justiça e da Secretaria de Governo poderão oferecer outros benefícios para o governo do Distrito Federal, tanto em termos de recursos financeiros, como de capilaridade política nas decisões das respectivas pastas. Um dos últimos representantes do DF, o ex-governador Cristovam Buarque, foi um nome que passou pouco tempo na pasta da Educação no governo Lula. Os dois novos atores têm a possibilidade de garantir um maior protagonismo para o DF, sobretudo em relação à possibilidade de novos pleitos direcionados aos interesses candangos. Mas, além do fortalecimento, é preciso cautela: em meio a um Planalto que busca refrigerar a crise, a pasta, principalmente da Secretaria de Governo, caso não tenha eficácia, visto ser a mais importante para a articulação de votações no Congresso Nacional, somado ao fato de estar mais exposta a escândalos (não necessariamente corruptivos), pode causar um efeito rebote: ao invés do protagonismo, o DF também pode correr o risco de reacender às páginas policiais — algo muito desgastante em um momento de crise sanitária.

O governador Ibaneis tem mantido apoio ao presidente Bolsonaro. Politicamente, isso é interessante para ele?

O apoio ao presidente Bolsonaro tem um viés muito mais voltado para a arena de gestão governamental do que de fato uma futura transferência de votos para o governador nas próximas eleições, principalmente porque, após a pandemia, inicia-se uma nova crise: os desdobramentos da CPI da Covid-19. Portanto, o apoio do governador do Distrito Federal visa prospectar maiores transferências de recursos da União, garantir um maior quantitativo de doses de vacinas e também socorros financeiros em casos de agravamento do quadro fiscal decorrentes da queda da arrecadação. Outro ponto relevante na construção que o governador Ibaneis tem atuado junto ao Planalto é possibilitar uma menor incisão da Presidência da República caso venha a ocorrer investigações contra os governadores estaduais. Por exemplo, João Doria é um dos governadores que estão na mira do Executivo Federal caso as investigações caminhem por essa faixa. Desta forma, Ibaneis, ao se aproximar do presidente Bolsonaro, mitiga as possibilidades de aumento da crise sanitária por falta de verbas e vacinas e, ao mesmo tempo, se previne contra futuras investidas no nível jurídico.

As eleições do ano que vem serão pautadas pela pandemia? Qual será o impacto?

Pode se dizer que as eleições de 2022 serão um mix de pandemia versus economia. Por um lado, os postulantes à cadeira presidencial gastarão todas as suas fichas para desconstruir a persona de Bolsonaro enquanto líder nacional, atribuindo para si o fracasso do Ministério da Saúde e, ao mesmo tempo, lhe aufferindo a culpabilidade pelas mortes ocasionadas pela covid-19. Pode-se considerar que os impactos da pandemia serão catastróficos do ponto

Arquivo Pessoal



de vista do contexto eleitoral. Por que Bolsonaro se enfraquece? Ao passo que Lula volta ao jogo político, sobretudo após a suspeição e possível parcialidade de Sérgio Moro na Operação Lava-Jato, o coloca como um líder da esquerda com grandes chances de chegar ao segundo turno. Por outro lado, no campo da centro-direita, ascende uma candidatura de João Doria, que se credencia por tomar as rédeas da produção científica da coronavac e também da butanvac. Ou seja, o principal opositor da ala mais conservadora coleciona feitos em vácuos de poder que Jair Bolsonaro deixou na gestão da pandemia. Não apenas João Doria, mas outros players ocuparam bem esse vácuo de poder, tais como o presidente do Senado e da Câmara dos Deputados. Fato é, após o sucesso da coronavac e de Lula de volta ao debate, a estratégia bolsonarista precisou se adequar a uma realidade, causando, inclusive, confusão na atuação da militância do Planalto.

Há risco de o presidente ficar fora do segundo turno?

Considero que a esquerda teria hoje uma vaga garantida no segundo turno e a centro-direita estaria disputando um espaço com João Doria, Sérgio Moro, que poderia, inclusive, tirar Jair Bolsonaro do segundo turno das eleições. A tendência é que com a campanha política e o marketing político em andamento, a centro-direita nessas figuras passe a figurar em níveis mais altos nas pesquisas de opinião eleitoral. Ascende, desta forma, um alerta a um Executivo que se preocupou com as eleições de 2022 desde a data da posse presidencial. Ou seja, é certo que fica muito claro para os estudos da ciência política que pensar em eleições após a posse pode ser uma verdadeira estratégia equivocada. Primeiro deve-se correr atrás de garantir os resultados, depois, narrativas eleitorais. O inverso disto se torna um discurso vazio e de inexpressiva captação de votos.

No âmbito nacional, quais os riscos da CPI da Pandemia para o governo Bolsonaro?

Os riscos para Bolsonaro em relação CPI da Pandemia e a Operação Lava-Jato são muito semelhantes. Obviamente que a operação Lava-Jato caminhou por 13 anos de desgastes do PT no governo. Entretanto, apesar de ter um quadro positivo à sua permanência no Congresso Nacional, à medida em que o governo for mantendo-se insustentável frente as investigações, tendo em vista os desdobramentos da CPI, tal quadro do Legislativo pode ir se voltando ao Executivo Federal, principalmente por não desejarem prospectar a narrativa de apoio a um presidente que pode ter gerido mal a crise sanitária. Ou seja, traições políticas deverão ocorrer e o presidente ficará extremamente isolado no fim do primeiro semestre de 2022.

TUITADAS

Acompanhe a cobertura da política local com @alexandrepaulas



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Quem vai nos salvar

O lote ao lado de minha casa foi vendido, a compradora vai construir casa e nós entramos em um acordo para cortar árvores frutíferas que nasceram, sem serem plantadas, na divisa do terreno. Em poucos minutos, dois caboclos, armados de motosserra, reduziram goiabeiras, pitangueiras, amoreiras e outros arbustos a um monte de galhos esparsos.

Com os rostos grudados na porta de vidro da sala, meus dois netos, Aurora,

de 7 anos, e Judá, de 3, assistiram a tudo e ficaram revoltados. Aurora pediu: “Vocês poderiam me emprestar o celular um minuto, pois eu quero ligar para a polícia para denunciar os moços?”. Para uma criança, derrubar uma árvore é crime, não importa o motivo.

E é importante que eles construam uma nova consciência sobre o meio ambiente ante a ameaça do aquecimento global. O incidente no quintal me levou a pensar em termos mais amplos. As árvores da Amazônia têm de 200 a 1.400 anos de idade, com uma margem de erro de 80 anos, estimam os cientistas. São verdadeiros monumentos da natureza.

Em minutos, elas são derrubadas para serem vendidas no exterior pelo preço de

eucalipto ou de compensado. O paciente e milagroso trabalho centenário e milenar da natureza é destruído de maneira irreparável. Uma árvore é um sistema sofisticado de purificação do ar, de produção de água, de regulação das chuvas e de controle da temperatura da atmosfera. Desmatar é um crime contra a vida e contra o futuro das novas gerações.

Na série *Coreografia da violência*, o artista plástico brasileiro Wagner Hermusche pintou um quadro com a imagem impressionante de uma turba sinistra de parlamentares em passeata pela Esplanada dos Ministérios, embrulhados em ternos e tailleurs impecáveis, armados de surreais motosserras ligadas em alta voltagem, desfechando fagulhas

elétricas na noite brasileira.

Suas excelências do Congresso Nacional são as personagens omissas no projeto de destruição sistemática do meio ambiente desencadeado por esse governo. A tal ponto que compactuam até com a presença de um ministro do Desmatamento no governo. Esta frescura de “subiu o tom” ou “baixou o tom” não vai nos salvar.

A canção *Matança*, autoria do compositor Jatobá, antecipa o futuro muito próximo do planeta caso não sejam tomadas as providências cabíveis. Ninguém escapará dos efeitos apocalípticos da devastação ambiental. Vai sobrar para todo mundo. Vender a consciência em troca de uma emenda do orçamento se-

rá fatal: “Quem hoje é vivo corre perigo/E os inimigos do verde dá sombra ao ar/Que se respira e a clorofila/Das matas virgens destruídas vão lembrar”.

A canção alerta que, quando chegar a hora, não adianta clamar por nenhum santo: “É certo que não demora/Não chame Nossa Senhora/Só quem pode nos salvar é/Caviúna, Ce-rejeira, Baraúna/Imbuia, Pau-d’arco, Solva/Juazeiro e Jatobá/Gonçalo-Alves, Paraíba, Itaúba/Louro, Ipê, Paracáuba/Peroba, Massaranduba/Carvalho, Mogno, Canela, Imbuzeiro/Catuaíba, Janaúba, Aroeira, Araribá/Pau-Ferro, Angico, Amargoso, Gameleira/Andiroba, Copaiúba, Pau-Brasil, Jequitibá/Quem hoje é vivo corre perigo.”

Desde o início da pandemia, a região administrativa acumula pouco mais de 300 infectados pela covid-19 e quatro mortes. Correio visitou a cidade para descobrir por que a doença teve pouca dispersão. Concentração de áreas rurais e baixo deslocamento contribuem

Fercal segue com menores índices



» ANA ISABEL MANSUR

Em pouco mais de um ano e um mês desde a chegada da covid-19 ao Distrito Federal, uma região administrativa chama a atenção pela baixa quantidade de registros relacionados à doença. A Fercal — que, até sexta-feira, tinha um total de 319 infectados e quatro mortes — é a região administrativa com os menores indicadores pandêmicos do DF. Números da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) mostram que a cidade tem 8.687 habitantes, mas essa quantia se refere apenas à população urbana. Com base nos dados cadastrais do sistema de abastecimento de água, a Administração Regional da área calcula que essa população passe de 32 mil pessoas.

Para tentar entender o que transformou a Fercal em um ponto fora da curva, o *Correio* percorreu as ruas da cidade, bem como ouviu moradores, médicos, professores e gestores locais. Entre os fatores apontados como impactantes para esse cenário estão a baixa circulação para as áreas rurais e o caráter industrial da região. As duas maiores fábricas da área pertencem às empresas Ciplan e Votorantim. Juntas, elas empregam cerca de 1.050 pessoas, direta e indiretamente. “Há duas fábricas de cimento, quatro usinas de asfalto e duas pedreiras. Então, boa parte da população trabalha na própria cidade, o que torna o deslocamento das pessoas

para outras partes do DF muito menor”, avalia Fernando Gustavo.

A segunda cidade com menos registros está em situação pior: o Varjão tem praticamente a mesma população que a Fercal, mas tem mais do que o dobro de casos e quase cinco vezes mais mortes por covid-19 (leia *Regiões administrativas*). A Secretaria de Saúde (SES-DF) afirma que as equipes que atuam nas duas áreas adotam o mesmo modelo de assistência e que a densidade populacional do Varjão é maior que a da Fercal. “Ambos os locais são servidos pelo mesmo modelo, a estratégia em saúde de família. Os dados de óbitos por região dependem única e exclusivamente do comportamento da população local em relação às medidas sanitárias e de distanciamento social”, ressalta a pasta.

Circulação

Epidemiologista e professor do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade de Brasília (UnB), Walter Ramalho destaca como fator preponderante o baixo fluxo de pessoas entre a Fercal e outras partes do DF. “Há pouca demanda de transporte público para ir ao trabalho; afinal, as pessoas já moram lá e, por isso, circulam menos em outras cidades, tornando menor o risco de infecção”, analisa.

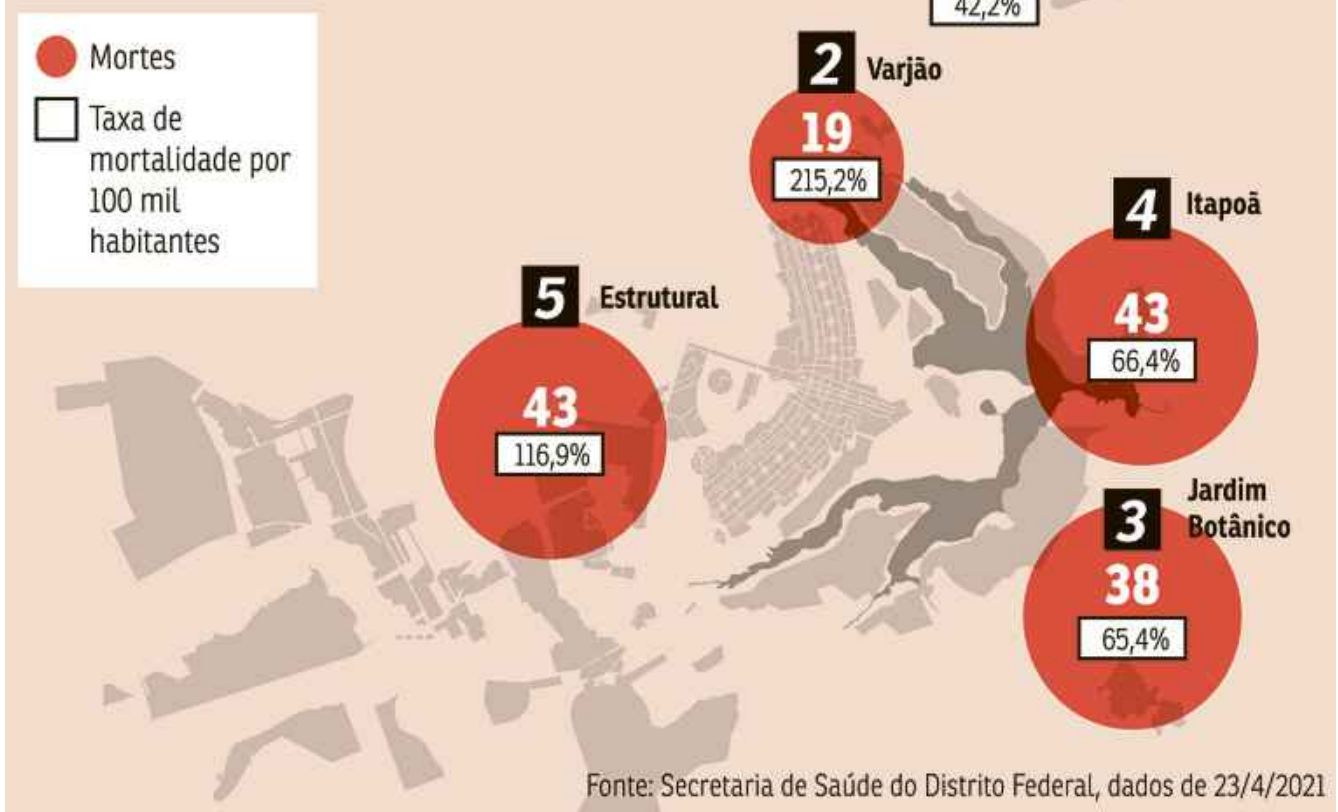
O professor Tarcísio Marciano, do Núcleo de Altos Estudos Estratégicos para o Desenvolvimento do Instituto de Física da UnB, concorda com o colega. Os dois especialistas integram um grupo formado por pesquisadores de todo o Brasil e de Portugal que monitoram a situação da covid-19. “Pela configuração da Fercal, as pessoas, provavelmente, ficam mais tempo ao ar livre. Assim, a chance de contágio acaba sendo menor”, acrescenta.

Para o administrador regional Fernando Gustavo, a conscientização dos habitantes também tem contribuído para a contenção da pandemia na Fercal: “A população tem adotado e seguido muito bem todos os protocolos de segurança. Fomos a última RA (região administrativa) a ter o primeiro caso de covid-19 no DF”, lembra.

Moradora de Engenho Velho, maior comunidade da Fercal, Adriana de Carvalho, 37, percebe uma adesão considerável aos protocolos de segurança sani-

Balanco

Saiba quais são as cinco cidades do Distrito Federal com os menores registros de mortes por covid-19



Ana Isabel Mansur/CB/D.A Press



Caráter industrial permite que moradores não precisem ir a outras partes do DF trabalhar

tária. Além de morar na cidade há 18 anos, a nutricionista é dona de um restaurante na região. “Aqui, o pessoal contribuiu muito, aquietou-se em casa, e o comércio respeitou as ordens de fechamento. Pelo que eu tenho visto, o movimento nas ruas está baixo. Observo todo mundo de máscara o tempo todo, e as pessoas pegam no pé umas das outras sobre isso”, relata Adriana, que teve covid-19 em fevereiro, com sintomas leves.

Suspeitas

Apesar dos fatores que explicam os dados contidos da doença na cidade, há quem desconfie dos números. Jefferson Silva, 43, nascido na Fercal, mora na comunidade Alto Bela Vista. Ele levanta algumas suspeitas para a pequena quantidade de casos e questiona o

registro de endereços — até 2012, a cidade não era oficializada como região administrativa e fazia parte de Sobradinho. “Acho que nem todos os domicílios foram atualizados. Pode ser que a pessoa infectada esteja registrada como moradora de Sobradinho”, sugere o líder comunitário, que também é agente comunitário de saúde.

A SES-DF, porém, afasta a hipótese. Renata Mercêz da Silva, diretora de Atenção Primária da Região Norte — que engloba Planaltina, Sobradinho 1, Sobradinho 2 e Fercal — explica que houve atualização de todos os logradouros. “Tínhamos esse problema nos endereços logo que a cidade passou a ser uma região administrativa separada. (Lidamos) com dificuldades para contagem dos casos de dengue, que têm notificação compulsória, por

exemplo. Hoje, não há mais isso. Independentemente de (um paciente da covid-19) ter falecido em outro lugar, o dado entra na estatística da região (onde a pessoa morava). Não há falha nesse sentido”, afirma a gestora.

Para Renata, a alta concentração de comunidades rurais é fator importante para os baixos níveis de infecção da população na cidade. “A Secretaria de Saúde usa o dado da Codeplan, de (população com) pouco mais de 8 mil moradores. Com isso, há 100% de cobertura com as quatro equipes de saúde da família (que atuam) na Fercal”, comenta. “Outro aspecto é que há grande extensão de área territorial e, pelas próprias características de fazendas e sítios, as pessoas ficam mais afastadas umas das outras. São cidadãos com comportamento de vida mais isolado”, acrescenta a diretora.

Por fim, ela pontua que o senso de comunidade entre os habitantes da Fercal torna a comunicação mais efetiva, apesar das distâncias. “As orientações de segurança contra a covid-19 foram rapidamente divulgadas pelas equipes de saúde e conseguiram alcançar a população. A Fercal é diferente de Sobradinho ou do Plano Piloto, regiões mais urbanas. Não há shoppings nem feiras; por isso, as oportunidades de aglomeração são muito menores. É uma região administrativa mais isolada, que recebe, em grande parte, apenas os próprios moradores. Há poucas pessoas de fora. Esse somatório de fatores gera mais proteção à população”, enfatiza Renata.

Linha do tempo

5 de março
primeiro caso de covid-19 no DF

27 de março
primeira morte pela doença no DF

6 de maio
primeiro caso de covid-19 na Fercal

28 de junho
primeira morte na Fercal, com 26 casos; (DF: 44.905 casos; 548 mortes)

7 de fevereiro
segunda morte na Fercal, com 199 casos (DF: 281.002 casos; 4.618 mortes)

21 de março
terceira morte na Fercal, com 280 casos (DF: 328.902 casos; 5.382 mortes)

23 de abril
quarta morte na Fercal, com 319 casos (DF: 371.719 casos; 7.494 mortes)

2020

2021

VIOLÊNCIA / Crime aconteceu pela manhã, em frente ao Restaurante Comunitário de Sobradinho 2. A jovem de 25 anos foi alvo de quatro disparos de arma de fogo e morreu no meio da rua. Polícia Civil investiga o caso como homicídio e procura suspeitos

Morta a tiros à luz do dia

» JÉSSICA MOURA

A Polícia Civil investiga o assassinato de uma jovem de 25 anos na manhã de ontem em Sobradinho 2, em frente ao Restaurante Comunitário da cidade. Thatiele Cruz estava a duas ruas acima de casa, no Coer Park, quando foi atingida por quatro tiros. O homem que disparou contra a jovem fugiu e ainda não foi identificado.

Segundo relato de vizinhos, o crime ocorreu volta das 10h40, quando foram ouvidos os estampidos da arma de fogo. Os tiros pegaram no ombro e na cabeça de Thatiele, que caiu de bruços sobre a calçada. Nesse momento, a vizinhança se assustou. “Mataram a menina!”, eram os gritos ouvidos pela rua.

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) chegou a ser acionado para socorrer a vítima, mas, quando os militares chegaram ao local, ela já não tinha mais sinais vitais. A Polícia Militar foi ao local para preservar a cena.

Alguns moradores reconheceram a jovem e avisaram ao pai dela, o barbeiro Cícero Paes, 56. “Estava trabalhando, e tive essa surpresa desagradável, vim às pressas. Não quisera me dar a notícia direto, mas senti que tinha algo”, relata. “Estou sem chão, a cabeça está muito longe, estou muito traumatizado. O estado que eu a vi lá, era de assustar. Bonita, era linda minha filha”, diz Cícero, desolado.

Quando o pai chegou ao local, um grupo de moradores estava ao redor do corpo, que só foi retirado cerca de três horas depois do crime, quando a perícia concluiu a análise da cena para o re-

» Mecânico assassinado

Um mecânico de 43 anos foi morto a tiros, ontem, enquanto trabalhava no conserto de carro em uma oficina na QNP 18, em Ceilândia. Os autores dos disparos estavam dentro de dois veículos, passaram na frente do estabelecimento por volta das 8h. Segundo a Polícia Militar, um dos veículos foi encontrado abandonado perto dali, no Pôr do Sol. Contudo, até o fechamento desta edição, ninguém havia sido preso e os suspeitos seguiam foragidos. O caso é investigado pela 23ª Delegacia de Polícia (Ceilândia).

colhimento das provas que levem ao agressor. Segundo a família, dois suspeitos são investigados.

“Não sei quem fez isso com minha filha, estou muito sentido, triste, quero justiça, porque ela não merecia morrer de uma morte tão trágica, ninguém merece”, frisou Cícero. Ainda não há detalhes sobre as motivações do crime.

Os vizinhos relataram que Thatiele era uma pessoa tranquila. A família conta que a jovem estava desempregada, mas queria procurar emprego para mudar de vida. cursou até o 1º ano do ensino médio e tinha curso de telemarketing.

Ela morava com os pais, os três irmãos e os quatro filhos, de 6, 5, 3 e 1 ano. “Tirou a mãe das crianças”, lamentou Cícero. A 35ª Delegacia de Polícia (Sobradinho 2) busca pelo autor dos tiros e investiga o caso como homicídio.

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A Press



Thatiele Cruz estava a duas ruas de casa, onde morava com quatro filhos e outros familiares, quando foi atingida no ombro e na cabeça

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Homem descumpra medida e tenta matar ex

Mais uma mulher foi vítima do ex-companheiro na manhã de ontem. Um homem de 34 anos tentou matar a ex, de 43 anos, a facadas, na casa dela, descumprindo a medida protetiva a qual estava submetido. Ele foi preso pela Polícia Militar.

O agressor foi ao Paranoá Parque, pulou a janela e invadiu a residência da vítima. Lá dentro, a ameaçou com uma faca e a atingiu no pescoço e nas mãos. A mulher tentou escapar, fugindo para o apartamento vizinho em busca de ajuda, mas o homem foi atrás dela e as agressões continuaram.

O sobrinho da vítima viu a cena, tentou intervir e acabou se atracando com o agressor para impedi-lo de matar a tia. Nesse momento, o homem tentou fugir e retirou a tornozeleira eletrônica que o monitorava. A medida era uma exigência da Justiça. A vítima foi socorrida pelo Corpo de Bombeiros e levada para o Hospital Regional do Paranoá (HRPA).

Mesmo com a tentativa de fuga, o suspeito foi encontrado pelos militares mais adiante, no Lago Norte. Ele foi preso em flagrante pela tentativa de feminicídio e encaminhado

à 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá).

O suspeito já havia sido preso em 23 de janeiro, depois de agredir a ex-mulher, mas saiu da prisão em 16 de abril, sob a condição de usar a tornozeleira. Ele acumula outras passagens na ficha por tentativa de homicídio e roubo em ônibus.

No primeiro trimestre deste ano, o Distrito Federal acumula 15 notificações por tentativa de feminicídio, 50% a mais do que no mesmo período do ano passado, segundo dados compilados pela Secretaria de Segurança Pública.

ECONOMIA

Último dia da feira da goiaba

» CIBELE MOREIRA

Em formato drive-thru, a feira da goiaba segue aberta para visitação hoje, com a venda da fruta e produtos derivados, como doces, tortas, geleias, biscoitos, licor e bolos. O evento está na Associação Rural e Cultural de Alexandre de Gusmão (Arcag) — localizada na BR-080, Km 13, em Brazlândia (mesmo local da festa do morango) —, com a entrada permitida entre 10h e 18h. Ao todo, são 20 barracas de produtores rurais e 20 bancas da Florabraz (feira de flores e plantas ornamentais). Este é o segundo ano consecutivo que a atração ocorre neste formato, devido à pandemia da covid-19.

“As pessoas ainda estão com medo de sair de casa, diante do número de casos da covid-19. Mas acredito que, neste fim de semana, deve melhorar o fluxo. Esta edição está bem segura, com todos os protocolos sanitários”, ressalta a produtora Lucia Vaz da Silva, 47 anos. Lucia trabalha com a tradicional goiabada cascão caseira. “É uma receita de família, eu cresci comendo essa goiabada cascão. Ela é feita com todo amor e carinho no fogão a lenha, de 4 a 5 horas cozinhando para dar o ponto. Tem um gostinho de roça, totalmente diferente do industrializado. Dá para sentir o sabor da fruta”, destaca.

De acordo com Lucia, a goiabada cascão artesanal é o carro-chefe da

6ª FEIRA DA GOIABA

Hoje, das 10h às 18h. Na Associação Rural e Cultural de Alexandre de Gusmão (Arcag), localizada na BR-080, Km 13, Brazlândia. Entrada gratuita. Vídeos das receitas no YouTube da Emater: youtube.com/ematerdfoficial.

barraca dela, que também vende queijo trufado com goiabada, cuca, rosca e pão recheado com goiaba, quebrador de polvilho com goiabada e a goiabada diet cremosa de colher. “Nas edições anteriores, chegava no domingo, ao meio-dia, e já tinha vendido toda a minha produção de goiabada cascão. A saída dela é boa”, afirma Lucia Vaz.

A espera por um bom fluxo na feira animou a produtora Beatriz Marques, 25. “Estamos pensando em colocar mais uma barraca para atender dois veículos de uma vez e evitar filas”, adianta. Ela traz como carro-chefe o sorvete de queijo com goiabada em calda, o famoso Romeu e Julieta. “A nossa banca é sempre movimentada, quem prova aprova e quer mais. Alguns clientes mais antigos estão trazendo até cooler para colocar o sorvete e levar para a casa”, comemora Beatriz.

A ideia de criar um sorvete de queijo e não de goiaba surgiu como uma saída para não deixar a iguaria muito doce. A combinação deu certo e, desde 2015,

Beatriz e família têm apostado na receita. Para atender aos consumidores que queiram consumir no local, a barraca do sorvete foi estrategicamente colocada perto de um estacionamento, onde as pessoas podem parar o veículo e saborear o produto. Segundo Beatriz, a expectativa é de vender, ao menos, 40 baldes de sorvete até hoje. O quantitativo é um pouco menor que no ano passado, quando comercializou 60 baldes durante a feira.

Para o produtor Gildásio Mendes de Oliveira, 67, a safra deste ano foi boa. “Em março, com a grande quantidade de goiabas colhidas, tive desperdício com a falta de demanda. Agora, a safra diminuiu, temos uma produção, no entanto, mais baixa”, explica Gildásio, que trabalha com a produção rural há 12 anos no Distrito Federal. Para a feira, ele preparou sacos com goiaba verde e madura com preço a R\$ 10 e R\$ 5, cada. A fruta comercializada na capital é da espécie vermelha, segundo Gildásio. No DF não há muito o costume de vender a goiaba branca pela falta de procura.

Autossustentável

De acordo com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater), a goiaba é a fruta mais produzida na capital, com um cultivo equivalente a 22% em relação às demais. “A goiaba é uma das poucas horta-

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Lucia Vaz produz goiabada cascão. Totalmente artesanal, é feita no fogão a lenha

liças que é toda consumida aqui. Ao contrário de outros alimentos em que a demanda é maior do que é produzido no DF”, salienta Felipe Camargo, engenheiro agrônomo e técnico da Emater.

Neste ano, os produtores de goiaba da capital federal devem colher cerca de 8 mil toneladas da fruta, mantendo a média dos últimos três anos, de acordo com a expectativa da Emater. A safra principal ocorreu em março, e a próxima colheita será entre os meses de setembro e outubro, a chamada safrinha. “Não é possível chegar a um valor real de quanto se ganha com a comercialização da goiaba no Distrito Federal, mas em valor bruto de produção, a venda gera cerca de R\$ 26 milhões aos

produtores”, comenta o técnico.

“Temos, aproximadamente, 90 produtores de goiaba, a maioria se concentra na região de Brazlândia”, conta Felipe. Ao todo, a capital tem 317 hectares plantados da fruta, sendo 0,55 hectare do produto orgânico.

A visitação ao espaço ocorre por ordem de chegada dos veículos. É obrigatório o uso de máscaras, e, na entrada, há a aferição de temperatura de trabalhadores e visitantes. Para quem preferir ficar em casa, a Emater vai disponibilizar, no YouTube e em outras redes sociais, vídeos de receitas com goiaba. A empresa também divulgará dicas de como montar arranjos de flores e mini-jardins com suculentas.

» Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@qdabr.com.br

Sepultamentos 24 de abril

» CAMPO DA ESPERANÇA

Antonio Alves de Abreu, 77 anos
Antonio Ferreira Guimarães, 75
Antonio Pereira de Souza, 63 anos
Carlos Neves de Azevedo, 68 anos
Clenildo Mendes, 67 anos
Edilton Paula Bezerra, 56 anos
Francisco de Assis Bispo da Silva, 53 anos
Francisco Felício, 84 anos
Francisco Jander Leandro de Aquino, 43 anos
Iraciara Peres Marques, 65 anos
João Batista de Melo, 90 anos
José Firmino de Araujo, 65 anos
José Nonato Ferreira, 67 anos
Julismar de Oliveira Santos, 60 anos
Laura Mendes Santos, 73 anos
Leide Garcia Pires, 71 anos
Leuzina Mendes de Souza, 76 anos
Maria das Dores Nabes Neto, 78 anos
Maria das Gracas Rodrigues da Silva, 63 anos
Nestor Viana Neves, 90 anos
Roberto de Medeiros dantas, 69 anos
Sílvia Cristina de Abreu Ferreira, 59 anos

Stanislaw Muszak, 76 anos
Suelen Cristina Gomes dos Santos, 31 anos
Valdemar Goncalves da Silva, 70 anos
Vera Lucia Carvalho da Silva, 71 anos

» TAGUATINGA

Antônia Martins Araujo, 74 anos
Brunna Christina Conceição dos Santos damasceno, 34 anos
Carlos Alberto Fernandes, 75 anos
Dalvina Alves dos Santos, 62 anos
Derly Pereira da Silva, 57 anos
Edair Rosa de Souza, 71 anos
Edinaura Coimbra Rocha, 55 anos
Elenice Francisca de Borja, 35 anos
Hilibrando Mariano da Silva, 53 anos
Ivanilde Antunes dos Santos, 65 anos
Jailton Gomes Dias Ribeiro Praes, 39 anos
João Joaquim Filho, 67 anos
José Alexandre Freitas, 72 anos
José Antonio da Silva, 52 anos

José Cassemiro da Silva, 77 anos
Luiz Ferreira da Silva, 67 anos
Maria de Lourdes Inacio, 57 anos
Pedro Bruno Rodrigues Alves Ferreira, 38 anos
Valdineudo Roberto de Oliveira, 47 anos
Valdison Alexandre da Silva, 65 anos
Vildibaldo Antonio Godinho, 64 anos

» GAMA

Hermevaldo de Jesus Alves, 47 anos
Maria de Fatima Bandeira, 67 anos
Paula Gomes Araujo, 26 anos

» PLANALTINA

Aylson Gomes Martins, 53 anos
Dorineide Ramos de Aguiar, 59 anos
Jairo do Prado Moraes, 72 anos
Laura Pereira Barros, 16 anos
Sandra Maria Magalhães de Moraes, 45 anos
Zilton Lima de Souza, 74 anos

» BRAZLÂNDIA

Elson Rodrigues Pereira, 50 anos
Lusimar de Oliveira Silva, 45 anos

» SOBRADINHO

Cione Lima Daniel Borges, 58 anos
Edson Caixeta da Silva, 55 anos
Francisca de Sousa Menezes Gonçalves, 75 anos
Melquezedeuque Ferreira Xavier, 60 anos
Valdete Rodrigues da Silva, 83 anos

» JARDIM METROPOLITANO

Lourival Gomes de Sousa, 59 anos
Marcos Santos de Jesus, 36 anos
Ivanildes Cardoso dos Santos, 55 anos
Euridice de Oliveira Machado, 77 anos
Gilda de Fátima da Silva de Oliveira, 62 anos
Jacira Iara Pereira da Anunciação, 71 anos
Maria dos Reis dourado Santana, 74 anos
Carlos Eduardo Gonçalves de Jesus, 39 anos
Manoel Henrique Ferraz, 56 anos

Reprodução/YoutubeReunião



Conselho Universitário (Consuni) da UnB entregou o título de honra ao mérito a cinco ex-alunos da instituição, ontem, em cerimônia virtual, que marcou o 59º ano da universidade

Egressos da UnB recebem título de honra

EU ESTUDANTE
acompanhe a cobertura on-line no site:
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

Universidade de Brasília homenageia ex-alunos com destaque no cenário nacional e internacional, entre economistas, cientistas e pesquisadores. É a primeira vez que a instituição homenageia discentes

» ANA MARIA DA SILVA

A Universidade de Brasília (UnB) completou, na última quarta-feira, 59 anos de existência. Ao longo dessa jornada, estudantes de diferentes locais marcaram a história da instituição e, hoje, são exemplos de profissionais. Atualmente, a UnB acumula um belo acervo de egressos de sucesso, no Brasil e no exterior. Fizeram descobertas, pesquisas e são inspirações para outros alunos. Com o objetivo de reconhecer os feitos de ex-discentes, o Conselho Universitário (Consuni) da UnB entregou, pela primeira vez, títulos de honra ao mérito a cinco egressos.

Criada no ano passado, a honraria é uma forma de homenagear ex-alunos que se destacaram em seus ramos de atuação. A cerimônia ocorreu ontem, durante sessão especial do conselho virtual para marcar o 59º ano da UnB.

Reitora da universidade, Márcia Abrahão ressalta a importância da iniciativa. “Para a UnB, é uma forma de mostrar para a sociedade alguns exemplos de graduados, mestres ou doutores que representam a instituição. Nós somos vistos pelas pessoas que formamos, pelas pesquisas que fazemos e pelos docentes, técnicos e estudantes atuais”, acrescenta.

Márcia lembra que a universidade tinha algumas formas de reconhecimento para professores e técnicos, por exemplo. Mas não havia para egressos. “Decidimos, então, propor essa ideia, e para nós, é muito importante. É também uma forma de mostrar os exemplos de pessoas que consideramos que a sociedade deve se inspirar”, reforça.

Preservação

Dentre os laureados, está a bióloga e pesquisadora titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) Fernanda de Pinho Werneck, 39 anos. Graduada do Instituto de Ciências Biológicas da UnB, ela conta que a universidade fez parte de vários momentos de sua vida. Foi lá que cursou o mestrado e se tornou uma doutora de grande

prestígio no meio acadêmico. “A minha jornada foi intensa. Dediquei-me, vivi intensamente a UnB. Na época em que era aluna, fiz representação estudantil, organizei encontros nacionais de estudantes de biologia e sempre fui muito envolvida na iniciação científica. A UnB é minha base como cientista”, garante.

Ativista ambiental, Fernanda conta que, durante o mestrado e o doutorado, trabalhou com a evolução e conservação da biodiversidade. A carreira de pesquisadora tem como destaque contribuições originais sobre o potencial adaptativo de determinadas espécies animais da Amazônia, compreendido em estreita conexão com as mudanças climáticas globais e os efeitos do desmatamento da floresta e de suas zonas de transição floresta-cerrado.

Foram essas iniciativas que lhe asseguraram, em 2016, o Prêmio L’Oréal-Unesco-Academia Brasileira de Ciências para Mulheres na Ciência, área de ciências biológicas e, no ano seguinte, a conquista da versão global da honraria, o Internacional Rising Talents for Women in Science, concedido pela empresa francesa com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

“É muito bacana saber que, passado todo esse tempo, as pessoas lembram da sua trajetória, das contribuições que fez. Eu sei o quão difícil é ser cientista no Brasil. É muito bacana servir de inspiração para alunos, docentes. Compartilhar um pouco dessa trajetória, que foi de muita luta e dedicação”, celebra Fernanda.

Tradição

Em 11 de janeiro de 1963, no seringal Xapuri, localizado no médio rio Tarauacá, região sudoeste do estado do Acre, nasceu Joaquim Paulo de Lima Kaxinawá, 58, nome que recebeu do padre que o batizou. Quando criança, morou no seringal Alagoas, onde o pai trabalhava como seringueiro para um patrão que não permitia que se falasse o idioma indígena Hãtxá kui, língua nativa da família de Joaquim. Na adolescência,

Fotos: Arquivo Pessoal



Ativista ambiental, Fernanda Werneck conquistou o prêmio Internacional Rising Talents for Women in Science, em 2017



Depois de se formar e concluir o mestrado em economia, Leonardo Bursztyn fez doutorado em Harvard



Do povo Hãtxá kui, Joaquim Paulo de Lima Kaxinawá terminou a alfabetização aos 20 anos. Hoje, é mestre e doutor em Linguística

também tornou-se seringueiro e constituiu família. Depois de anos no corte, passou a frequentar uma escola da Fundação Nacional do Índio (Funai), no Rio Jordão, onde foi pré-alfabetizado.

Em 1983, aos 20 anos, terminou a alfabetização por meio do Programa de Formação de Professores Indígenas, promovido pela Comissão Pró-Índio do Acre (CPI-AC). A partir de então, Joaquim se apaixonou pela linguística. Mais conhecido como Maná, ele desenvolveu um interesse especial pelo idioma e pela cultura Hãtxá kui, sobre a qual passou a pesquisar e escrever. Lecionou, ingressou no magistério indígena e formou-se em 2000. No ano seguinte, ingressou na primeira turma de graduação em ciências sociais da Universidade Estadual do Mato Grosso (Unemat), concluindo em 2006.

Entusiasta da pesquisa, do ensino e da cultura indígena, Maná ingressou, em 2009, no mestrado em linguística da UnB, recebendo o título em 2011. A caminhada seguiu, e Joaquim foi o primeiro indígena da Amazônia a conquistar doutorado em linguística, em 2014.

Após anos de estudos, Maná atuou como pesquisador, linguista, educador e literato indígena. Há cinco anos, coordena um projeto de capacitação de professores e de normatização da escrita Hãtxá Kui, além de desenvolver um livro didático de alfabetização e letramento no idioma. Para Joaquim Maná, a outorga do título de honra da UnB em vez de ir para outros estados, porque ela já havia me proporcionado coisas grandiosas. Foi uma fase excelente, em que eu consegui aprender muito”, garante.

Para Chicago

Com carreira internacional, o economista Leonardo Bursztyn, 39, formado na Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas

Sucesso

Conheça os contemplados

- » Fernanda de Pinho Werneck (do Instituto de Ciências Biológicas)
- » Flavio Du Pin Calmon (da Faculdade de Tecnologia)
- » Joaquim Paulo de Lima Kaxinawá (do Instituto de Letras)
- » Leonardo Bursztyn (da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas)
- » Myriam Jimeno Santoyo (do Instituto de Ciências Sociais)

Públicas da UnB é professor titular na Universidade de Chicago, nos EUA. Para ele, o período em que frequentou a Universidade de Brasília foi fundamental para o sucesso profissional “Quando terminei a graduação, em 2003, fui fazer o mestrado e optei em me manter na UnB em vez de ir para outros estados, porque ela já havia me proporcionado coisas grandiosas. Foi uma fase excelente, em que eu consegui aprender muito”, garante.

Em 2010, Leonardo conseguiu a oportunidade de cursar o doutorado em Harvard. Depois, tornou-se professor em Los Angeles e abraçou a carreira acadêmica. “Em 2016, eu me mudei para Chicago, que é o departamento mais tradicional de economia. Em 2019, tornei-me professor titular. Tive a oportunidade de desenvolver uma pesquisa e criei meu próprio subcampo na área da economia, que mistura psicologia, política e sociologia”, explica.

Leonardo comemora a honraria que recebeu da UnB. “Eu fiquei muito feliz em ser um dos primeiros na minha área. Foi onde comecei. Conseguir esse reconhecimento da minha alma mater é muito importante”, ressalta o economista. “A UnB sempre será um local especial. Contribuiu para o meu crescimento em todas as formas”, finaliza.

CINEMA

Se você fosse o Oscar...

» PEDRO IBARRA*

Atualmente, críticos, atores, cineastas e todo tipo de apreciador de cinema acompanham a premiação da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, o Oscar. Contudo, muitas vezes, os espectadores não concordam e criticam os vencedores do prêmio, alegando que algum filme ou ator seria uma melhor escolha para ganhar a estatueta dourada. Porém, se fosse possível que o público escolhesse os vencedores do Oscar, como seriam essas escolhas?

O Correio procurou especialistas e pessoas ligadas à área de cinema para responder a pergunta: se você fosse a Academia, quem seriam os vencedores do seu Oscar? Cada um respondeu os favoritos para as categorias Melhor filme, ator, atriz e direção.

Chadwick Boseman é um dos favoritos para o Oscar

Netflix/Divulgação



» Confira

VITOR BEDETI, PROFESSOR E CINEASTA

Melhor filme: *Judas e o messias negro*
 Melhor ator: Chadwick Boseman — *A voz suprema do blues*
 Melhor atriz: Viola Davis — *A voz suprema do blues*
 Melhor direção: Chloé Zhao — *Nomadland*

VITOR RODRIGUES, ESTUDANTE DE CINEMA

Melhor filme: *Bela vingança*
 Melhor ator: Chadwick Boseman — *A voz suprema do blues*
 Melhor atriz: Viola Davis — *A voz suprema do blues*
 Melhor direção: Emerald Fennell — *Bela vingança*

BRUNO TAVARES, CRÍTICO DE CINEMA E ROTEIRISTA

Melhor filme: *Nomadland*
 Melhor ator: Chadwick Boseman — *A voz suprema do blues*
 Melhor atriz: Carey Mulligan — *Bela vingança*
 Melhor direção: Chloé Zhao — *Nomadland*

RICARDO DAEHN, CRÍTICO DE CINEMA DO CORREIO

Melhor filme: *Minari*
 Melhor ator: Chadwick Boseman — *A voz suprema do blues*
 Melhor atriz: Carey Mulligan — *Bela vingança*
 Melhor direção: Chloé Zhao — *Nomadland*

» CRUZADAS

Música de som repetitivo, típica de raves (bras.)	Um dos eventos literários do país	maiores Atividade dos mata-douros	O "você" dos gaúchos	Sentimento expressado pelo olhar blasé	Forma de trecho sinuoso de estradas	Poder mental do Professor Xavier (HQ)	(?) quente: impulsiona o balão	Profissional que trabalha em conselhos tutelares
Área nobre de estádios								
					Épocas			
					Maluco, em inglês			
Edwin Aldrin, astronauta dos EUA			Letra da placa de "Proibido estacionar"	De (?): brigado Interjeição de ânimo			Nina Simone, cantora dos EUA	
Registros típicos de fotos de transformações estéticas			Lavabo Parente brasileira do avestruz		(?)-time: meio expediente, em inglês			
Falta de merecimento		Ciência que mede o trabalho muscular		Doença que inflama a mucosa da garganta			Adélia Prado, poetisa mineira	
Diz-se do apetite do glutão								Campo de atuação pessoal (fig.)
					Primeiro, em inglês Sintoma da urticária			
Logaritmo decimal (símbolo)			Escolhe, entre várias alternativas				Editores (abrev.) 3,1416 (Mal.)	
Ámago								
Indivíduo como o mochileiro				2ª nota musical "Teclar", em chats		Hastes do moinho Bem-(?): conforto		
Romeu Tuma, político paulista			Bulbo que afasta vampiros (Folcl.)				"(?) É Carioca", clássico da MPB	
				Apelido de "Cristina" Barco de marinas				Formato do palito Gálio (símbolo)
Formato da madeira extraída de florestas								
Estado associado ao trânsito nas grandes cidades	Isolado				Base do nori, que envolve o sushi			
				Santo (?), cálice de origem lendária				

BANCO 35 3/log — mad. 4/part — tora. 5/first — seara. 10/ergométria — menosprezo.

© Ediouro Publicações – Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

Resposta terça-feira

DIRETAS DE ONTEM

B	L	A	G	O	E	I	L	H	A
E	G	O	T	M	I	L			
N	U	L	A	P	Q	G			
P	E	D	E	M	O	L	E	Q	U
A	T	S	U	L	I	M			
S	E	A	R	E	I	N	A		
A	B	A	G	D	H				
M	A	R	A	V	I	L	H	A	S
Z	E	N	A	O	G	E			
C	L	O	S	O	S	M	O	O	N
N	G	C	A	B	I	N	E		
P	I	A	R	T	O	Z	G		
C	A	T	I	R	A	V	A	G	A
S	E	M	E	S	T	R	A	L	

O NOVO LIVRO DO PE. REGINALDO MANZOTTI

A NOVA BATALHA

Já nas bancas e livrarias!

petra

SUDOKU DE ONTEM

5	4	3	8	6	2	9	1	7
8	7	6	1	4	9	5	2	3
2	9	1	7	3	5	8	4	6
9	1	5	2	8	6	3	7	4
4	3	7	9	5	1	6	8	2
6	2	8	3	7	4	1	9	5
7	6	4	5	1	8	2	3	9
3	8	2	6	9	7	4	5	1
1	5	9	4	2	3	7	6	8

FALA, Zé
Humor

Gilberto Alves/CB/D.A Press por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

Extra! Extra!

Ministro quer colocar porcelanato em toda Amazônia



Agora vai!
Justo Veríssimo pode substituir Paulo Guedes

Perguntar não ofende
Com quantos pazzuelos se faz um governo?

No isolamento

- ✓ "Bem, você pagou a internet?"
- ✓ "Bem, hoje é seu dia de lavar o banheiro"
- ✓ "Paixão, cadê o controle remoto?"
- ✓ "Vai beber de novo?"

Acareação
CPI quer ouvir a ema do Alvorada que fugiu da cloroquina

Poeminha
Tirar uma folha de árvore, ir mastigando, sentir os ventos pelo rosto... Sentir o sol. Gostar de ver as coisas todas.
Manoel de Barros

UM ABRAÇÃO!! (BEM CANDANGO)

» SUDOKU

	6	4	2			7	8	
				1	8			5
				6	9			3
7								1
		9			7	8		
	5					6		
				5			9	
	7				6	4		8

Diversão & Arte

» RICARDO DAEHN

Com a 93ª edição, hoje (em transmissão pela TNT, às 20h), o Oscar se afirma antenado com seu tempo. A começar pelos temas abordados nos oito concorrentes selecionados entre 366 filmes. Mais globalizado do que nunca (David Fincher foi o único autêntico americano lembrado), o Oscar tem nos 10 mil votantes o indicativo de novas diretrizes para um espetáculo que, em 2021, terá à disposição dois palcos: Dolby Theatre e Los Angeles Union Station.

Há renovação na dupla indicação das diretoras Chloé Zhao e Emerald Fennell, pela ordem, autoras dos favoritos roteiros de *Nomadland* (na categoria adaptado) e *Bela vingança*. Cotadíssimo nas apostas dos vencedores, *Nomadland*, liderado pela atriz Frances McDormand, trata de despojamento material, do valor da espiritualidade, do caráter transitório da vida, de solidão e de empatia; todos elementos de relevância no mundo pandêmico.

Já *Bela vingança* reconta a apodrecida lorota que impera no machismo, em que as mulheres “se fazem vulneráveis”. Uma dita sociopata (vivida pela estu-penda Carey Mulligan) dissolve bases de feminicídios em que a dignidade de moças é contestada por criminosos. Por sete anos, na trama, ela vê o fracasso do mundo cor-de-rosa, enquanto, a favor das mulheres “oprimidas pela maquiagem”, urde um plano de vingança em que dezenas de celulares serão praticamente testemunhas de um engenhoso crime.

Uma série de traumas norte-americanos vêm à tona com dois outros títulos concorrentes, no ano em que a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas criticou a politicagem, por meio da candidatura de *Borat: Fita de cinema seguinte* (com destaque para Maria Bakalova, coadjuvante indicada): *Judas e o Messias negro* e *Os 7 de Chicago*. Em comum aos dois, pesa a memória do movimento Black Lives Matter e ainda de Fred Hampton, liderança do Partido dos Panteras Negras, morto em 1969, aos 21 anos. Num paralelo com Judas, o infiltrado do FBI William O’Neal (papel de Lakeith Stanfield, na disputa) municia a execução de Hampton (Daniel Kaluuya, o virtual vencedor do Oscar de melhor ator coadjuvante), incansável no brado: “Eu sou um revolucionário!”.

Justiça

À época, no mais arrastado julgamento civil americano, que

?!
..

REVITALIZADO
PELO TEOR DOS
FILMES E PELA
DISPOSIÇÃO RENOVADORA
DE QUASE 10 MIL
VOTANTES,
O OSCAR CHEGA À

93ª

EDIÇÃO

PERSONALIDADES
CONFIRMADAS
NA FESTA

- » REGINA KING
- » HARRISON FORD
- » JOAQUIN PHOENIX
- » RENÉE ZELLWEGER
- » MARLEE MATLIN
- » ZENDAYA
- » HALLE BERRY
- » ANGELA BASSET
- » BRAD PITT
- » VIOLA DAVIS

durou 12 anos, a morte de Hampton semeou campo para futuros combatentes das desigualdades raciais. Quase um jogral sediado em um tribunal, o roteiro de Aaron Sorkin para o longa-metragem *Os 7 de Chicago* está candidato a melhor na categoria original. Com elevado teor de atualidade, ainda que na tela pequena o filme de estúdio da Paramount se assemelhe a telefilme com incessantes manobras jurídicas, o filme trata do julgamento encenado (e fraudado) e traz o ator Sacha Baron Cohen, o Borat, indicado para melhor ator coadjuvante.

Na categoria de melhor ator, não há como ignorar a aparente consagração póstuma de Chadwick Boseman, por *A voz suprema do blues*, ou a diversidade étnica de Steven Yeun, o primeiro sul-coreano indicado, que brilha em *Minari — Em busca da felicidade*. Resiliente, o pai de família que ele interpreta, no drama sobre imigrantes asiáticos, aquece o coração fraco do filho David e planta recomeços para uma família tolhida de identidade. Indicado em seis categorias, o longa traz ampla chance de premiação para Yuh-Jung Youn, no papel da animada avó Soonja. Lee Isaac Chung (de *Minari*), ao lado de Thomas Vinterberg (de *Druk — Mais uma rodada*) se afirmam como estrangeiros na disputa pela melhor direção.

Concorrentes

Finalmente, na trinca de outros filmes finalistas, os princípios do cinema se confirmam vitais e maleáveis, no tempo em que o streaming parece engolir e reprocessar componentes da sétima arte: pela ordem, *Meu pai*, *Mank* e *O som do silêncio* revalidam montagem, fotografia em preto e branco, som e mixagem dele. Com 10 indicações, *Mank* alinha figurões da Hollywood clássica, entre os quais Louis B. Mayer e Orson Welles, para contar dos bastidores de *Cidadão Kane*, num filme em que a fotografia parece maior do que a tela, ao abordar os dramas do alcoólatra roteirista Herman J. Mankiewicz.

Numa montagem embaralhada (de propósito), alinhada à realidade de um senil protagonista, repleto de subterfúgios para assimilar a própria solidão, *Meu pai* é abrihantado por Anthony Hopkins, capaz de tirar o Oscar de Chadwick Boseman. Numa jornada de quietude, aceitação e aprendizado, vista em *O som do silêncio*, o instrumentista de heavy-metal Ruben (Riz Ahmed, indicado a ator) embarca numa narrativa detida na sonoridade (e ausência dela) e contorna problema aparentemente insolúvel: a surreal limitação de se tornar surdo.

Netflix/Divulgação



OS 7 DE CHICAGO

Focus/Divulgação



BELA VINGANÇA

Amazon Studios/Divulgação



O SOM DO SILÊNCIO



MINARI — EM BUSCA DA FELICIDADE

California Filmes/Divulgação



MEU PAI



MANK

Fox/Divulgação



JUDAS E O MESSIAS NEGRO

Warner Bros./Divulgação



NOMADLAND

HOJE TEM FESTA EM HOLLYWOOD

GURULINO

GURULINO
Humor contemplativo & espiritualoso
por Pedro Sangen

B S B 2 0 2 1



@gurulino

Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE
domingo, 25 de abril de 2021.
Ano 16. Número 832

TV+

Conheça parte do elenco
da superprodução *Gênesis*

Beleza

As perucas se modernizaram e
viraram febre entre celebridades



No mês em que celebramos 61 anos de Brasília, contamos histórias de moradores que guardam na lembrança bons momentos com a cidade. Renata Leporace Farret cresceu com a "turma do bloco", na Asa Sul, embalada pela trilha sonora da Legião Urbana

Para
sempre na

memória

Do editor

Com apenas 61 anos, Brasília é uma cidade única, cheia de particularidades que só encontramos por aqui. Ainda nas celebrações de aniversário, contamos a história de moradores que guardam na memória momentos que os aproximam ainda mais desta jovem sexagenária. Raquel Ribeiro ouviu histórias peculiares, como a do aposentado que assistiu à corrida de fórmula 1 no Eixão e da psicóloga que foi ao último e emblemático show da Legião Urbana, no Mané Garrincha. Você confere na nossa reportagem especial. E mais: looks monocromáticos e perucas modernas fazem a cabeça de fashionistas de plantão. E a última temporada da série com a família Kardashian deixará saúde.

Bom domingo e boa leitura!

(Sibele Negromonte)

Revista
do CORREIO

Editor	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Editores executivos	Plácido Fernandes - placidofernandes.df@dabr.com.br Vicente Nunes - vicentenunes.df@dabr.com.br
Telefones	3214-1192 e 3214-1156
E-mail	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Arquivo Pessoal



Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista
do Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS

04 Moda

Dicas para montar looks monocromáticos e cheios de personalidade.

I am Mirella/Instagram



06 Beleza

Espécies de perucas modernas e mais naturais, as laces conquistam as celebridades. Saiba como usá-las.

16 Fitness & nutrição

Considerado por muitos como inimigo do emagrecimento, o carboidrato é fundamental para o bom funcionamento do organismo.

18 Saúde

Por que a hidratação é importante para manter a saúde e a funcionalidade das pregas vocais.

Arte Duvale/Divulgação



20 Casa

Conheça alguns artesãos de Brasília que criam produtos decorativos que são a cara da capital.

22 Bichos

Seu cachorro anda com a barriga inchada? Fique atento, pois significa sintoma de algum problema, que pode ser simples ou fatal.

Edu Moraes/TV Record



24 TV+

Conheça alguns dos personagens de Gênesis, novela bíblica da Record, que terá sete fases.

28 Cidade nossa

Paulo Pestana faz homenagem a Nilson Fernandes, um dos garçons mais antigos da Whiskeria Berlim, da Asa Norte, que morreu de covid-19.

30 Crônica

Fechando a trilogia de crônicas sobre paz, Maria Paula mostra como um mundo pacífico é desejo de toda a humanidade.

No www.correiobrasiliense.com.br

- No Blog Mais Bichos, leia sobre o mundo pet, veja fotos de bichinhos para adoção e fique por dentro dos eventos da cidade.
- Acompanhe no site da Revista a coluna *Neurônios em Dia*, do neurologista Ricardo Teixeira.

LANÇAMENTO NOROESTE
SQNW 302 F

CRISPIM

R E S E R V A
PLANALTO

ALTOS SONHOS. GRANDES PLANOS.

4 SUÍTES
165M² A 185M²
COBERTURAS DUPLEX
323M² A 325M²



SUÍTE PRINCIPAL



CHURRASQUEIRA



- SALÃO DE FESTAS
- BRINQUEDOTECA
- PISCINA
- ACADEMIA EQUIPADA
- CHURRASQUEIRA COM CHOPEIRA
- ESPAÇO GOURMET

CONHEÇA O DECORADO
VISITAS AGENDADAS SEGUINDO
OS PROTOCOLOS DE SEGURANÇA

61 3550-2377
RESERVAPLANALTO.COM.BR

Brasal
INCORPORAÇÕES
Creci: 11091

Imagens meramente ilustrativas. O empreendimento será entregue em fase única conforme memorial descritivo de incorporação. Quanto à aquisição da unidade, a responsabilidade pelo pagamento da comissão de corretagem à imobiliária e/ou corretor associado será de responsabilidade do adquirente. Registro de Incorporação sob matrícula R6 131523.

De Uma só Cor

Atemporal, o look monocromático vira febre entre fashionistas. Entenda quais os truques para conferir personalidade à tendência

POR RAQUEL RIBEIRO*

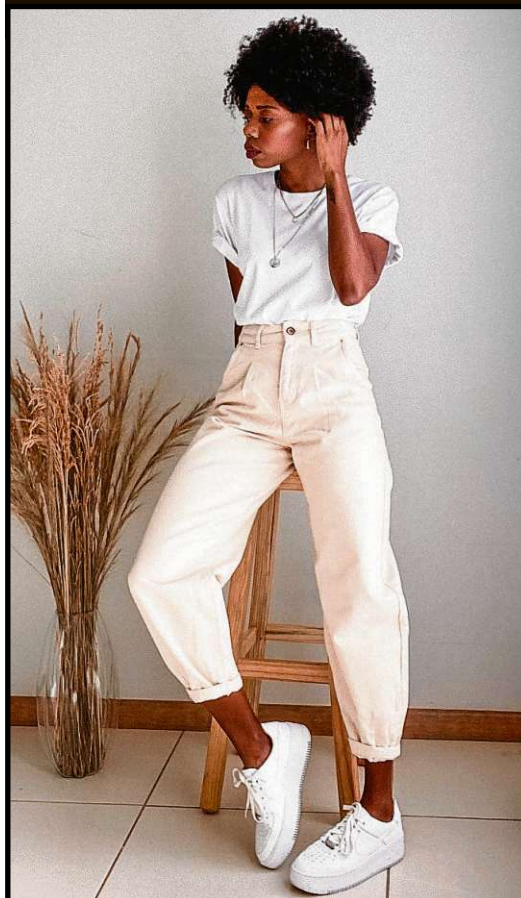
Marcada pela elegância e sofisticação, a tendência do monocromático conquistou as fashionistas. Na antiguidade, a predileção por túnicas brancas já indicava uma moda pautada em trajes de uma única cor. Contudo, foi apenas nos primeiros anos do século 20 que a estética pegou de vez. “Ela ganha os holofotes quando Chanel cria o pretinho básico, abrindo precedente para os looks em cores únicas na moda moderna”, lembra a consultora de imagem Jamila Guimarães.

Para ela, o que atrai no estilo é a facilidade de encontrar harmonia com segurança, afinal, é difícil errar quando apenas uma cor está em jogo. A consultora de imagem e estilo Carolina Bressane acredita que a popularização do monocromático se deu por volta dos anos 1960 e 1970, quando Jacqueline Kennedy, primeira-dama dos Estados Unidos

Fotos: Arquivo Pessoal



Durante a pandemia, a influencer Jacira Doce passou a adotar o monocromático em cores sóbrias: reflexo do momento



à época, “caiu na tinta”. “De lá para cá, transformou-se em uma tendência que foi sempre se atualizando, com novas texturas, cores e modelagens.”

Apesar de por muito tempo ter sido uma combinação associada ao inverno pelo foco nas sobreposições, Carol destaca que a tendência tem se adaptado a várias estações. O grande diferencial do monocromático é o fato de ele ser atemporal. “Mas não é um atemporal que não se modifica, pois ele se adapta às cores que estão na moda e às modelagens que vão surgindo”, acrescenta a especialista.

Para Carol, a versatilidade é uma das principais vantagens do monocromático. A tendência pode ser explorada em qualquer estação e ocasião, mas o que determina se é mais adequado para um ambiente, se para o dia ou a noite, são a modelagem e as cores escolhidas. E, dependendo do modelo que se opte, as mensagens transmitidas vão variar.

“Modelagens mais urbanas ou street wear serão utilizadas mais no dia a dia, por ter uma pegada despojada. Agora, se você pega tecidos mais nobres, como seda, cetim e veludo, e coloca umas modelagens mais sofisticadas, tipo uma camisa, um terinho e uma pantalonas, confere um caráter sofisticado, para um ambiente mais formal”, exemplifica.

Jamila concorda que o monocromático pode transitar por diferentes estilos. “É só observar a diferença como a jornalista Maju Coutinho e a empresária Kim Kardashian usam looks monocromáticos. Maju equilibra as modelagens tradicionais que usa à frente do *Jornal Hoje* com cores mais vibrantes, enquanto Kim usa tons neutros em modelagens que marcam o corpo e trazem sensualidade ao visual”, compara.

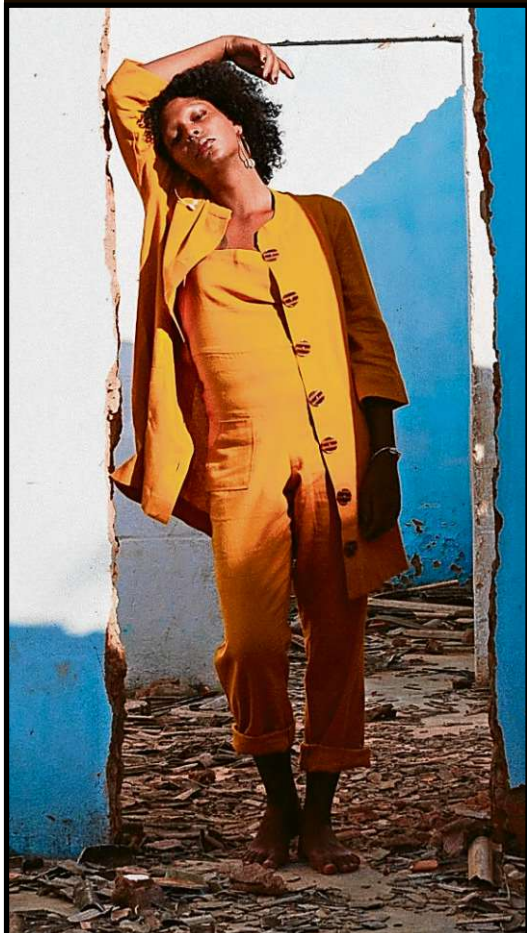
Quais os benefícios?

Entre os inúmeros pontos positivos do monocromático está o alongamento da silhueta. “É como se ele traçasse uma linha vertical no corpo, o que para as baixinhas é um truque maravilhoso”, aponta Carolina Bressane. Além disso, o look passa uma ideia de todo. “A gente fala muito na consultoria que, quando você está usando a mesma cor, você chega ‘toda junta’, a parte de cima com a parte de baixo, e isso ajuda a disfarçar uns quilinhos a mais, pois afina o corpo”, explica.

A consultora também ressalta a importância de adaptar a tendência para o próprio estilo. Apostar em um monocromático com mix de texturas é uma opção recomendada por ela para fugir do óbvio. “Para quem quer fugir do 100% ‘combinadinho’, que pode ficar monótono, pode colocar uma calça de cetim e uma blusa de malha ou uma calça de cor e uma blusa de seda”, exemplifica. A diferença entre os tecidos já vai conferir duas tonalidades diferentes, dando uma roupagem mais interessante.



Looks monocromáticos da marca brasileira Quero Melancia: tons vibrantes



O tom sobre tom é outra dica compartilhada por Carol: “Utilize a mesma cor em temperaturas e profundidades diferentes. Fica superbonito, e a percepção visual é de que as peças mais claras chamarão mais atenção que as escuras. Você consegue ter mais combinações”. Para Jamila, a vantagem central é a facilidade de encontrar peças que sejam da mesma cor no armário. “É muito provável que as pessoas tenham partes de cima e de baixo na mesma cor”, diz.

Expressão pessoal

A influencer Jacira Doce, 32, enxergou no monocromático uma maneira de expressar o seu estado de espírito durante a pandemia. Embora já tenha vivenciado uma fase mais colorida e estampada, encontrou maior identificação em tonalidades sóbrias e looks de cores únicas. “Neste momento difícil, tenho procurado passar calma, sobriedade e harmonia. Acredito que comecei a me vestir dessa forma justamente para que as coisas ao meu redor comesçassem a se acalmar um pouco. Em meio a tanta informação, queria me comunicar de forma mais direta, limpa”, conta.

A influencer aprecia a capacidade do monocromático de dar destaque para outros elementos do visual, como acessórios e cabelo. “Eu acho que meu cabelo é algo muito importante sobre mim. Ele é crespo e volumoso, por isso, chama a atenção. Acho que os looks monocromáticos são legais porque dão espaço para outros aspectos da aparência”.

Ademais, ela acredita que ter peças lisas de apenas uma cor possibilita uma maior variedade de combinação. “Em termos de guarda-roupa, as vantagens são inúmeras, porque você consegue conjugar peças da mesma tonalidade, usá-las juntas e, como na maioria das vezes são básicas, você consegue combinar com outros itens, até mesmo estampados.”

O estilo monocromático casou bem com a marca brasileira Quero Melancia. A estilista Thaís Madureira conta que investe em modelagens mais clean, como macacões operários, vestidos e conjuntos de shorts com blusas de tons únicos, como vermelho e azul-bebê. “São cores que eu acho que precisam existir no guarda-roupa”, justifica. Para ela, a tendência é popular, pela facilidade de se montar um look monocromático, além de elegante.

Escolha das cores

“Saber quais são as cores que te favorecem e combinam com a tua beleza natural faz toda a diferença no look monocromático”, adverte Carolina Bressane. Para identificar as cores ideais, é preciso fazer uma análise de coloração pessoal

Estilos de monocromáticos

1 Urban chic: quando você faz o look monocromático misturando peças clássicas com despojadas, como uma camisa social e um short soltinho ou uma malha canelada e uma pantalonas.

2 Loungewear (ou comfy): quando usa peças num estilo confortável, como calças do modelo pijama, moletom e bermuda ciclista.

3 Refresh para o verão: é um monocromático com peças em cores claras e tons pastéis com uma pegada mais diurna. Muita modelagem tipo cropped, short e saia short.

4 Street wear: quando a cor do tênis, da bolsa e dos acessórios combina com a cor do look.

5 Social: quando você opta por tecidos mais nobres, como seda, cetim e veludo, e coloca modelagens mais sofisticadas, tipo uma camisa ou cropped, um terninho, uma pantalonas. Esse estilo é voltado para um ambiente com mais formalidade.

6 Sexy: quando você faz o look com peças coladas e decotadas, uma calça apertada com uma blusa coladinha de decote em V, por exemplo.

Fonte: Carol Bressane, consultora de imagem

— técnica que analisa quais tons mais realçam a beleza natural da pessoa por meio da temperatura, profundidade e intensidade das cores.

A consultora complementa que, ao observar quais cores harmonizam melhor com o conjunto — pele, cor de cabelo e sobrancelhas —, é gerada uma cartela pessoal com 12 cores. “Se você sabe a sua cartela e usa o monocromático das cores da sua paleta, isso, com certeza, potencializará ainda mais a sua aparência”.

Já para Jamila Guimarães, é preciso ter cuidado na escolha das tonalidades tendo em mente a leitura que se deseja que os outros tenham sobre a própria identidade. “Na psicologia das cores, cada tom possui aspectos positivos e negativos. Um look todo branco, ao mesmo tempo que pode trazer uma ideia de frescor, pode sugerir que a pessoa que o veste não quer ser tocada. Um visual todo preto, ao mesmo tempo que é elegante, pode tornar a imagem séria demais e criar certo distanciamento”, ilustra.

*Estagiária sob a supervisão de Sibebe Negromonte

Beleza

Peruca moderna

I am Mirella/Instagram

Mirella Qualha raspou o cabelo e começou a usar as perucas no primeiro dia de quarentena

Acessório antigo ganha nova roupagem, fica mais natural e conquista as famosas. Especialistas explicam os cuidados para colocar as laces e mostram os modelos disponíveis no mercado

POR AMANDA SILVA*

As laces de cabelo se tornaram um dos acessórios de beleza mais desejados dos dias atuais. Originárias das perucas usadas desde o antigo Egito, ganharam a atenção do público brasileiro após Camilla de Lucas, participante do *Big Brother 21*, usá-las no confinamento.

Queren Hapuque Costa dos Santos, proprietária do Studio Afro Nega do Pixain (@negado-pixain), justifica o sucesso: as laces são usadas para transformar a aparência, mas sem danificar ou promover mudança definitiva. “As perucas são para fantasias porque são artificiais. Mas as laces são para se montar, colecionar, mudar o visual, por conta da aparência mais natural.”

Shirlei Oliveira, supervisora técnica da Salon Line, conta que Christina Jenkins patenteou a primeira lace em 1951. “Em 2003, ela foi reconhecida pelo congresso estadunidense por ter descoberto, na década de 1940, que era possível a tecelagem de fios”, afirma a cabeleireira e educadora técnica. Mas se popularizaram mesmo na década de 1990, quando famosos como Beyoncé, Toni Braxton, Viola Davis e Whitney Houston começaram a utilizar o acessório.

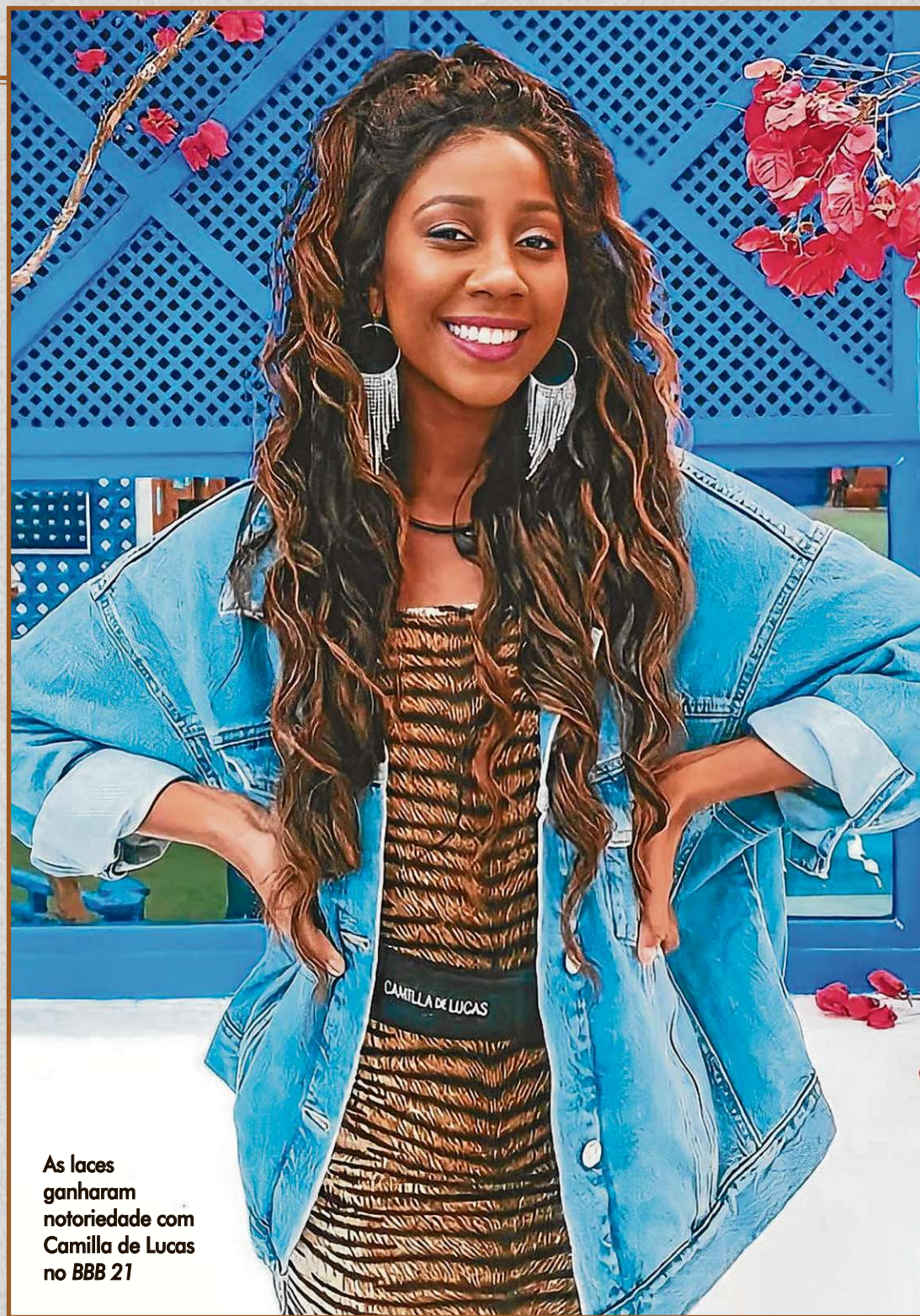
Tratam-se de cabelos costurados com uma pinça especial sobre uma tela fina, que resultam em um acabamento mais natural em comparação a uma peruca. Por isso, não é possível perceber que não é o cabelo de quem está usando. “Elas são fáceis de usar, podendo ser colocadas ou removidas em qualquer lugar, sem o auxílio de um profissional”, diz Shirlei.

Para Raquel Ferreira, proprietária da empresa Bonita Shop Laces Wig, um dos motivos do sucesso das laces — e ao mesmo tempo uma das grandes vantagens — é justamente porque elas são facilmente aplicadas. “Ao contrário do mega-hair, você pode aplicar uma lace wig sozinha e em poucos minutos.”

Benefícios

Por conta da praticidade, muitas mulheres adotam as laces durante o período de transição capilar — momento em que param de usar produtos químicos e voltam para o cabelo natural — e após o abuso de processos químicos, como alisamento ou descoloração, que deixam os fios fragilizados.

“São muito utilizadas por pessoas com alopecia (falha no couro cabeludo) ou com doenças



As laces ganharam notoriedade com Camilla de Lucas no BBB 21

Globo/Reprodução

que causam queda capilar. Mas, também, pela possibilidade de satisfação pessoal em ter vários estilos de cabelo, cortes, curvaturas e fios, sem realizar nenhum processo”, ressalta Shirlei.

As laces podem ser produzidas com cabelos naturais ou com fios sintéticos. No primeiro caso, os modelos são mais caros, porém têm alta durabilidade se forem bem confeccionados. Outro benefício é que, de tão natural, são até confundidas com os próprios fios. “As laces naturais suportam processos químicos,

como luzes ou coloração. Já a de cabelo orgânico (os modelos sintéticos) não permite o uso de químicas e, após um tempo, tende a perder a aparência natural”, explica.

Um acessório bem confeccionado de cabelo natural pode ser encontrado a partir de R\$ 700, variando de acordo com comprimento, qualidade e densidade. Ao levar tudo isso em consideração, pode chegar a custar R\$ 8 mil. Já as de fios orgânicos são encontradas entre R\$ 100 e R\$ 800.

Como colocar e cuidar?

Shirlei recomenda colocar as laces com presilhas, telas em elástico ou coladas com colas específicas — dermatologicamente testadas e hipoalergênicas para não causar irritação à pele. Se for colocada com materiais inapropriados, podem danificar a pele da testa e o próprio cabelo. “É preciso preparar o cabelo, certificar-se que esteja bem preso e limpar a pele ao redor do couro cabeludo para eliminar as impurezas e, assim, fixar melhor”, aconselha.

É importante também ter cuidado na hora de lavar os fios para que eles não fiquem embaraçados. Devem ser lavados com a lace fora da cabeça, todo o cabelo esfregado na mesma direção, com movimentos suaves. “Ao secar, o ideal é usar a temperatura fria ou média do secador”, recomenda Shirlei. Já com as laces sintéticas, de náilon e fibra, o secador precisa estar no morno, para não derreter os fios. Na hora de pentear, dê preferência a pente de dentes largos.

Depois de usar a lace por algum tempo, é importante deixar o couro cabeludo respirar. E nunca colocá-la com a cabeça molhada, para não criar fungo. Queren alerta para os produtos usados para lavar as laces. O melhor é dar preferência aos cosméticos profissionais. “Não use quando estiver com a cabeça ou a lace molhada. Lave-a semanalmente, deixando

secar por completo. Não use 24 horas por dia e, se possível, não durma com a peça.”, resume.

Para o modelo que precisa ser colado, é recomendado ficar de quatro a cinco dias sem usá-lo, para que o couro cabeludo possa respirar. “Elas podem resultar em descamação no couro por abafamentos. E as de presilhas, se muito apertadas, podem causar alopecia”, alerta Shirlei. Raquel esclarece, porém, que, na maioria das vezes, as colas e os adesivos não são mais necessários. “A maioria das wigs vem com pequenos pentes internos que servem para fixá-la no cabelo. Também possuem elásticos internos que ajudam no bom encaixe e fixação.”

As laces feitas de cabelos naturais precisam sempre de hidratação, higienização e escovação. Já as de fios orgânicos devem usar produtos de manutenção feitos especificamente para esse tipo de material.

Versatilidade

A digital influencer Mirella Qualha começou a usar as laces em 2020, no primeiro dia da quarentena. Ela conta que queria mudar um pouco o seu estilo, raspou a cabeça e decidiu apostar nas laces. “Tenho em torno de 15 laces de diferentes modelos e cores. Gosto do poder de me transformar e da liberdade de ter o cabelo que eu quero cada dia”, explica.

Ela comenta que, no início, foi difícil se adaptar aos cuidados das laces pelo fato de não ter nenhuma prática. Mas, hoje, costuma fazer tudo com mais agilidade e sempre tomando os cuidados. “Para manter sua lace em perfeito estado,

é importante fazer a manutenção com secador e chapinha, mas tem que ver se sua lace aguenta calor. Se não, ela derrete”, aconselha

Para Mirella, as laces têm o poder de melhorar a autoestima. “A liberdade de ter o cabelo de qualquer cor sem agredir o seu natural é realmente uma coisa que mexe com nossa autoestima”, explica. Ela recomenda sempre pesquisar sobre as fibras, porque elas fazem total diferença na aparência e na hora de cuidar. As laces dela são todas sintéticas, mas muito semelhantes ao cabelo natural.

A digital influencer Neuryanne Martins, 20, começou a usar as laces no início do processo de transição capilar. “O que mais me atrai é que, a cada dia, estarei com um visual diferente”, conta. Para aplicá-las, ela trança todo o cabelo natural, põe uma touca de meia e, por fim, coloca com todo o cuidado para não ficar torto ou com o cabelo natural para fora da lace.

Neuryanne acha superfácil cuidar do acessório. Ela lava as perucas com água morna e amaciante e deixa secar ao natural. “Tenho três laces: uma grande cacheada platinada, outra até o ombro lisa e roxa, e uma preta curta cacheada.”

E aconselha quem tem receio ou preconceito em aderir à novidade. “Não precisa ter medo de usá-las. Não danificará seu cabelo e elas não cairão na rua. Você vai economizar porque não precisará ir sempre ao salão. É só colocar uma lace e você estará pronta”, recomenda. “Procure sempre comprar em sites confiáveis. Uma lace bem cuidada só completa nosso visual, trazendo autoestima e mudanças”.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Famosas investem nas laces

Celebridades como Anitta, Marina Ruy Barbosa, Taís Araújo e Bruna Marquezine já utilizaram laces em alguns eventos importantes e em fotos para campanhas publicitárias. Essas mudanças repentinas no visual chamaram a atenção do público. A cantora Ludmilla também é uma das adeptas. Ela gosta tanto, que criou uma marca de laces, a Lud Hair Boutique.

Com cores, tamanhos e texturas variadas, a marca se tornou uma queridinha entre as brasileiras. As perucas para a loja da artista são confeccionadas em um estúdio na Flórida, Estados Unidos.

Anitta/Instagram



Anitta, cantora

Marina Ruy Barbosa/Instagram



Marina Ruy Barbosa, atriz



Neuryanne Martins adotou as laces durante a transição capilar

Os modelos

- **Front lace:** esse modelo tem uma renda fina na frente do cabelo, que é colocada sobre a testa. Desse modo, facilita a montagem e também faz com que a aparência seja mais discreta, porque o material da base dos fios se parece com a pele humana.
- **Full lace:** é mais maleável, flexível e natural e, por isso, possibilita a produção de penteados. Sua confecção em tecido é feita fio a fio e manualmente, o que dá a aparência de que os fios de cabelo nasceram do couro cabeludo.
- **Lace wigs:** é um tipo de peruca que caiu nas graças das mulheres devido à sua aparência natural. Sobretudo porque aqui no Brasil, esse tipo é um dos mais usados pelas famosas que aderiram à moda. Reúne os dois tipos mais naturais de peruca (full lace e o front lace) em uma só. O cabelo usado nesse modelo é o sintético, portanto deixa o custo mais baixo.
- **Silk top:** é um tipo de peruca cujo material usado para o tecido, um tipo de silicone, chega muito próximo à aparência do couro cabeludo. A parte superior é tecida manualmente, fio a fio, e o comprimento é confeccionado à máquina. Esse tipo de peruca é presa na cabeça com um tipo de pente ou tique-taque.
- **Monofilamento:** também possui uma aparência bem natural, pois sua confecção é feita fio a fio. A base para prender os fios de cabelo é o nylon, um material que dificilmente provoca alergia. Esse tipo de peruca é bastante usado pelas pessoas que sofrem de alopecia ou calvície. O seu custo-benefício é um dos principais pontos positivos.

Tais De Verdade/Instagram



Tais Araújo, atriz

Bruna Marquezine/Instagram



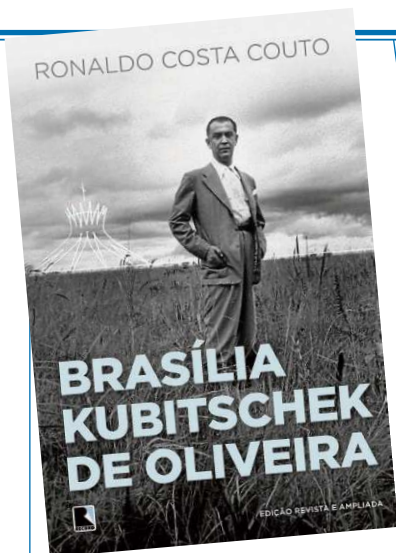
Bruna Marquezine, atriz

Ludmilla/Instagram

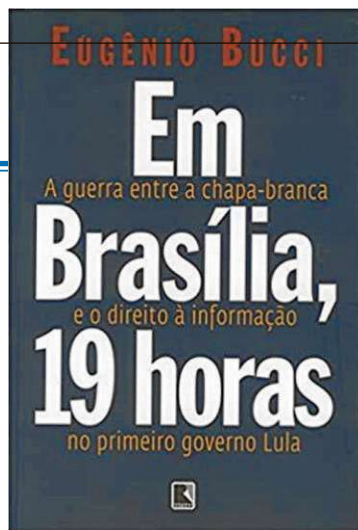


Ludmilla, cantora

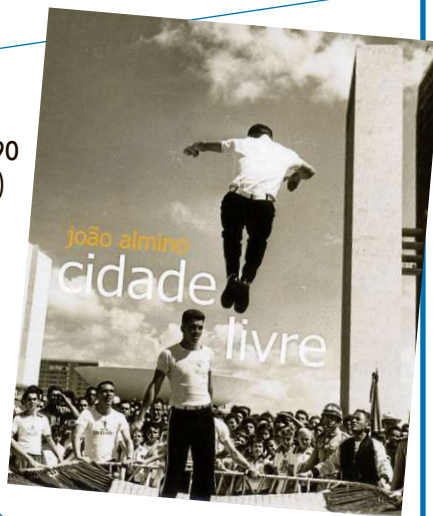
Vitrine



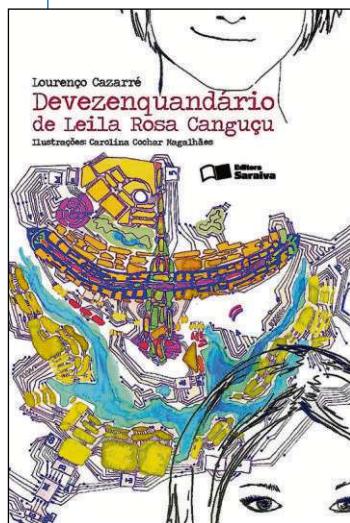
Brasília Kubitschek de Oliveira (R\$ 79,90)
Autor: Ronaldo Costa Couto
Editora: Record



Em Brasília, 19 horas (R\$ 14,90)
Autor: Eugenio Bucci
Editora: Record



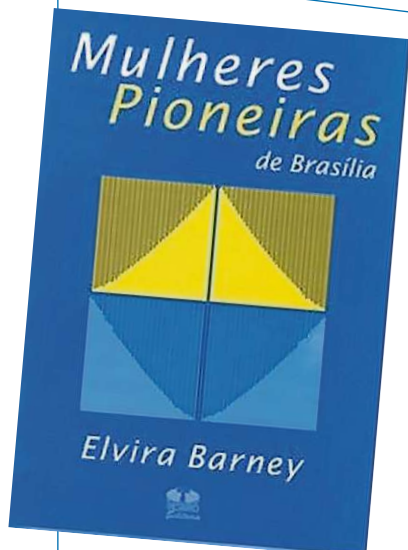
Cidade livre (R\$ 59,90 ou e-book R\$ 44,90)
Autor: João Almino
Editora: Record



Devezendquandário de Leila Rosa Canguçu — Coleção Jabuti (R\$ 53,90)
Autor: Lourenço Cazarré
Ilustrador: Carolina Cochar Magalhães
Editora: Saraiva



O rubi do Planalto Central — Coleção olho no Lance: Os caça-mistérios (R\$ 51,50)
Autor: Luis Eduardo Matta
Editora: Ática



Mulheres pioneiras de Brasília, na Americanas.com (R\$ 14,99)
Autor: Elvira Barney
Editora: Thesaurus

Para ler Brasília

Conheça livros que contam histórias de brasilienses e da própria capital, além de poesias e imagens apaixonantes

POR AILIM CABRAL

Brasília é arte, arquitetura, design e poesia. A cidade ferve em cultura, moda, música — criações únicas que viajam por todo o Brasil e ao redor do mundo. E os atributos da aniversariante do mês não param por aí. O nascimento da nova capital, os candangos que vieram de todas as regiões para erguer prédios, ruas e monumentos, suas famílias, além de todo o misticismo que rodeia a construção da cidade, são prato cheio para a literatura.

O modernismo, o verde, o céu, a política e a originalidade das tesourinhas também inspiram livros, sejam eles recheados de palavras, sejam de fotografias. Conheça alguns dos títulos dedicados à nossa capital.



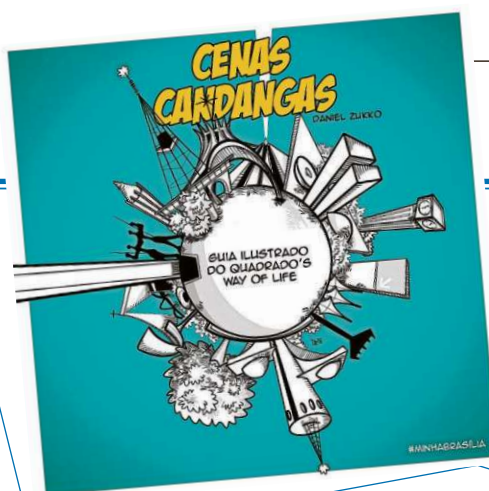
Brasília-Z e Brasílica, no Viveiro Pau Brasília (R\$ 30, cada)
Autor: Nicolas Behr
Editora: independente



Nicolas Behr



Brasília e o projeto construtivo brasileiro, na Shoptime (R\$ 39,90)
Autor: Grace de Freitas
Editora: Jorge Zahar Editor



Cenas candangas — Guia ilustrado do Quadrado's way of life, no Verdurão camisetas (R\$ 30)
Autor: Daniel Zukko
Editora: impressão independente



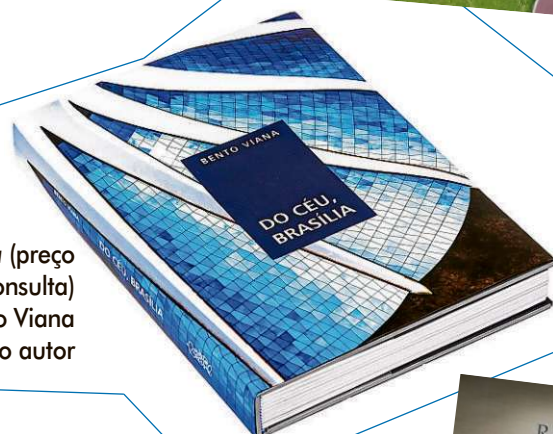
Pacto de amor em Brasília, na Shoptime (R\$ 14,67)
Autor: Lavonério Francisco de Lima
Editora: Thesaurus

Histórias de Brasília — Volume 2, no Verdurão Camisetas (R\$ 30)
Autor: João Carlos Amador
Editora: Sidarta



Que lugar é esse, no Verdurão Camisetas (R\$ 75)
Autor: Ricardo Lins Brasiense
Editora: Chiado Books

Flor do cerrado Brasília, no Submarino (R\$ 44,90)
Autor: Ana Miranda
Editora: Companhia das Letrinhas



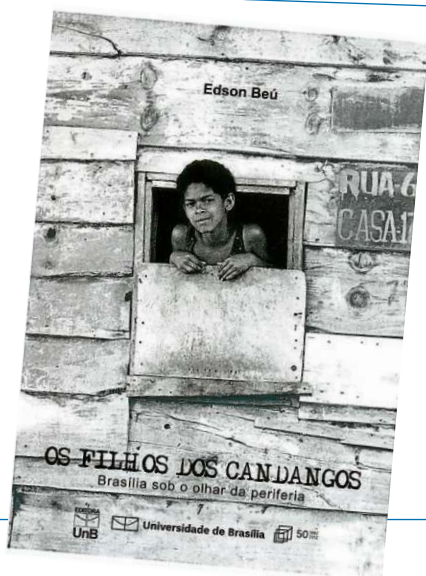
Do céu, Brasília (preço sob consulta)
Autor: Bento Viana
Editora: edição do autor

Brasília de A a Z
Autor: Tino Freitas
Ilustrador: Kleber Sales
Editora: Salesiana



O caso Pedrinho — A emocionante história dos pais em busca do filho desaparecido por dezesseis anos e os bastidores da investigação policial e da cobertura jornalística, na Amazon (R\$ 26,91)
Autor: Renato Alves
Editora: Geração Editorial

Os filhos dos candangos Brasília sob o olhar da Periferia, no Submarino (R\$ 20,87)
Autor: Edson Beú
Editora: UnB Editora



Memórias eternizadas

POR RAQUEL RIBEIRO*

À primeira vista, Brasília encanta pela arquitetura moderna e pelo projeto urbanístico singular no país e no mundo. Mas, se revisitado o período da construção da cidade, é possível ir além do valor estético e encontrar uma história rica, que envolve não só quem participou da empreitada da criação da capital interiorana, como também todas as gerações que se originaram da vinda dos candangos para o Planalto Central.

“A saga da construção da cidade é o nosso grande diferencial, que é inédito no mundo. É a maior obra do século 20, construída do nada. O fascínio por essa história é tanto que 61 anos já se passaram e a gente continua remembering esse feito”, comenta João Amador, publicitário e idealizador do projeto *Histórias de Brasília*.

Para o publicitário, uma das características mais marcantes da cidade é a de ser um centro que une culturas diversas. “A população de Brasília é uma mistura da cultura de cada lugar, formando uma identidade brasiliense, que, acho, já está bem consolidada e vai se consolidar ainda mais daqui pra frente”, afirma.

Lançando luz sobre o passado e o presente da capital, a *Revista do Correio*, no mês em que é celebrado o aniversário da cidade, procurou conhecer as experiências e lembranças mais marcantes de pessoas que deram vida e sentido a Brasília.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

Arquivo Pessoal



Missão cumprida

Na mesma época em que os candangos chegaram para construir Brasília, Marilda Porto, 81, veio acompanhando o marido, Edson Porto, contratado como médico dos trabalhadores. “Pela lei, não se podia contratar operários se não tivesse um médico. Por isso, foi feita uma comissão para contratar um serviço médico, e meu marido foi escolhido para vir para cá”, explica.

Marilda afirma que até a inauguração da cidade não havia trabalho para as mulheres, logo, o papel dela era prestar apoio ao marido nas atribuições diárias.

Especialmente quando o primeiro hospital foi construído e Edson se tornou o diretor, a demanda aumentou bastante. “Nessa solidão dos homens que vinham para a capital, as esposas eram uma companhia para incentivar e ajudar. A mulher era a força do homem. Como as construções ocorriam dia e noite, a demanda era grande.”

Marilda acredita que a mudança, no auge da juventude, aos 18 anos, foi positiva para o amadurecimento dela. Além disso, a pioneira se orgulha de ter participado de um acontecimento tão importante para a história do desenvolvimento



A transferência da capital para o interior do país era um projeto antigo, posto em prática por JK

Visita ao passado

Como JK construiu uma cidade em tão pouco tempo? É a pergunta que permanece despertando a curiosidade de muitos. Elias Manoel, historiador do Arquivo Público do Distrito Federal, destaca que antes da posse de Juscelino Kubitschek o plano da construção da capital ganhava contornos: “A gente normalmente pensa que quando JK foi eleito presidente tudo começou do zero. Mas, não. Durante todo o período da República, de 1889 até 1956 — quando Brasília começou a ser construída —, já tinham sido feitas várias comissões de preparação para a construção da capital, ou seja, vários problemas instados tinham sido resolvidos, abrindo caminho para o processo de construção da cidade”.

Brasília é fruto de um processo histórico que perpassa várias épocas e conta tanto com apoiadores quanto opositores. Segundo Elias, um dos entraves para a transferência da capital para o interior do país remete ao período imperial, quando se pensava que levar a capital para o interior não traria resultado, em razão do vazio demográfico existente na região.

Além disso, já no período republicano, havia resistência por parte de cidades litorâneas, como São Paulo e Rio de Janeiro, pelo receio de perderem não só os fundos de investimento como também o protagonismo. “O Rio de Janeiro também não queria perder a força política que tinha, pois o estado era sede do país, onde estavam centralizados todos os poderes”, explica Elias. Quanto aos motivos que incentivaram a transferência da capital para o quadrado, o historiador elenca dois: “Se você pegar o período colonial, a ideia de levar a capital para o interior do país estava mais ligada à questão de segurança, pelo fato de a capital — que à época era Salvador — estar no litoral e, por isso, mais suscetível a ataques. Além desse elemento de proteção, surgem novos, principalmente a partir da República, que se relacionam ao interesse geopolítico do Brasil de tentar conquistar e levar progresso para o interior do imenso território.” A paixão de Elias pela cidade está atrelada ao papel que ele desempenha no Arquivo Público do DF. “Eu sou apaixonado pela cidade porque eu trabalho na casa que é a memória de Brasília. A história desta cidade que foi concretizada na terra, a alma dela está no acervo documental, nos projetos cartográficos e fotografias com que eu tenho contato todos os dias. Então, eu convivo diariamente com toda a documentação histórica dos antecedentes e da construção de Brasília”, justifica.



Marilda chegou a Brasília para acompanhar o marido, médico dos candangos, e aqui teve os cinco filhos

do país. De acordo com as recordações que guarda na memória, havia entre os envolvidos na construção um forte sentimento de solidariedade. “Nós nos consideramos parentes uns dos outros, um acolhia e protegia o outro. Foi uma coisa muito bonita para o ser humano essa construção de Brasília, porque a gente se deu as mãos para um bem maior”, declara.

A pioneira enxerga que esse espírito solidário foi incorporado à identidade da cidade: “Eu tenho paixão por Brasília, acho a cidade de uma riqueza de gente. Vejo seres humanos muito solidários, que

pensam muito no outro. Talvez isso seja fruto do que plantamos na época da construção”. Para ela, Brasília também tem uma energia forte de amor, que se refletiu na construção da própria família, formada por cinco filhos, 12 netos e três bisnetos.

Ao contemplar a Brasília de hoje, repleta de verde e uma arquitetura singular, a viúva tem a certeza de que aqui é o lugar dela. “Foi muito bonito eu ter construído minha vida aqui. Estou quase indo embora, mas vou contente com a minha estrada de vida. Eu dei conta da minha missão.”

Legião Urbana era a trilha que embalava os encontros da turma do bloco, da qual Renata Leporace Farret fazia parte



Arquivo Pessoal

Turma do bloco

A psicóloga Renata Leporace Farret, 48, morou a vida inteira nas quadras do Plano Piloto, e foi ali, em meio aos pilotis dos blocos, que a brasileira viveu suas experiências mais valiosas. Ela se recorda das brincadeiras de pique-bandeira, polícia e ladrão e bete debaixo do prédio, na companhia de uma turma animada que morava nas entrequadras. A apelidada Turma do bloco acompanhou toda a infância e adolescência dela.

“Aquele tropa de cerca de 20 pessoas ia lanchar na rua do comércio da 308 Sul, onde tinha uma lanchonete chamada Truc’s. A gente tinha um clubinho e fazia festinhas uma vez por mês na casa dos amigos. Essas lembranças são as que mais marcam, pois remetem aos momentos mais divertidos da minha vida. Algumas pessoas do grupo são meus amigos até hoje”, conta.

Em 1997, eles organizaram uma festa para matar a saudade da turminha e relembrar os velhos tempos. Outro encontro nostálgico foi realizado na rampa do Jardim de Infância da escola, que ficava na quadra onde Renata morava. Para ela, os blocos da Asa Sul têm um significado especial e são símbolos de momentos de confraternização e alegria.

A trilha sonora dessas vivências é formada pelas músicas da Legião Urbana, banda que marcou

a geração dos anos 1980. “Lembro que na 8ª série fizemos uma viagem de ônibus, bem na época que tinha acabado de ser lançado o segundo disco, e, no ônibus, todo mundo foi cantando as músicas em coro. Acredito que o sucesso da banda entre a minha geração é devido ao fato de que estávamos começando a descobrir o rock nacional. Por ser de Brasília, chamou bastante a nossa atenção, muitas pessoas se identificaram com as letras e com o ritmo”, lembra a psicóloga.

Quando se fala em Legião Urbana, um episódio épico que vem à tona é o último show da banda em terras brasileiras, realizado em junho de 1988. Com o irmão e os amigos do bloco, Renata presenciou o histórico evento no Mané Garrincha. Às vésperas de uma prova de matemática — que quase a fizeram desistir de ir —, ela decidiu prestigiar o show que acabou em muita confusão. “Eu estava lá curtindo o som, quando, de repente, uma briga ali na frente começou. O Renato Russo reclamou e as pessoas começaram a jogar coisas no palco, até que ele falou: ‘O show acabou’. E foi embora. As pessoas ficaram sem acreditar que eles não fossem voltar, mas, de fato, não voltaram”, relembra.

No meio do empurra-empurra, Renata acabou se perdendo do pessoal com quem foi ao show e, só lá fora, depois de um tempo, conseguiram se reencontrar. “Acho que foi um evento que praticamente Brasília inteira estava, por isso foi bem marcante para história da cidade. Também foi a última vez que eles fizeram show aqui.”

Registros de memórias

Com DNA brasileiro, o publicitário João Carlos Amador sempre teve uma relação de carinho com o lugar de origem. Depois de morar em outros estados por conta do ofício do pai, aos 17 anos ele se instalou de vez na capital e foi quando passou a criar memórias afetivas da cidade.

“A lembrança que eu tenho é de uma Brasília mais bucólica, em que as crianças andavam de bicicleta e todo mundo descia para brincar debaixo do bloco. Apesar de agora, pelas redes sociais, termos um contato mais facilitado, eu acho que o contato real era maior antigamente, porque as pessoas naturalmente saíam mais de casa, encontravam-se mais. As opções de lazer eram menores, então havia mais facilidade de concentração de moradores. O senso de comunidade era bem maior”, relembra.

Inspirado por um trabalho semelhante realizado em São Paulo, ele criou um projeto em 2014, chamado *Histórias de Brasília*, que reúne curiosidades sobre a capital em formato de texto e registros fotográficos antigos, como uma forma de recontar a memória coletiva da capital. “Existe uma cultura que começou a ser estabelecida já há alguns anos, de as pessoas começarem a ter esse senso de memória, de história, procurar coisas antigas nos seus arquivos, construir essa memória coletiva. E, claro, a internet e as redes sociais facilitam muito isso”, acredita.

Para João, esse resgate do passado virou um hábito repleto de significado, além de proporcionar um sentimento de encontro. “Eu acho legal esse sentimento de encontro que uma foto antiga pode proporcionar.

Antigamente, você guardava uma memória rara por meio de álbuns empoleirados no armário. Com o projeto, as pessoas conseguiram um canal de divulgação para essas fotos, porque eu publico, elas republicam e viram, literalmente, uma memória coletiva. Não é meu nem do fulano, é uma memória da cidade. Todo mundo se apropria dela.”

Laços de alegria

Arquivo Pessoal



José Cavalcante chegou a Brasília um ano antes da inauguração e participou da festa comandada por Juscelino Kubitschek: “Festa do povo”

Convidado para trabalhar na filial do Bank of London, o advogado aposentado José Cavalcante, 83, saiu da capital paulista para Brasília ainda jovem, com apenas 21 anos. Quando chegou ao quadradinho, um ano antes da inauguração, tudo estava começando, inclusive o banco, que era o pioneiro na região.

Nas lembranças de José, a inauguração da cidade foi uma “festa do povo”, o ápice de um grande feito para a história do país. “Foi a realização de um sonho que vinha desde o Império. Era uma alegria só, um sentimento de fazer parte e participar de uma grande realização. Cada trabalhador tinha um pedacinho de sua vida entregue na construção de Brasília. Não foram apenas as autoridades que participaram. Os visitantes e os candangos também estiveram presentes, todo o povo estava lá externando a alegria de terem construído uma cidade”, narra, saudoso.

Entre os eventos presenciados por ele que mais marcaram o início da existência da cidade estão a corrida de fórmula 1, no Eixão Sul, e a primeira missa inaugural da cidade, no pátio externo do Supremo Tribunal Federal. “O campeão brasileiro da época, o Chico Landi, participou da corrida. Além disso, o evento contou com a presença do campeão mundial, o argentino Juan Manuel Fangio. Juscelino também estava presente com aquela alegria dele, sempre no meio do povo.”

Assim que a vida estava mais estabilizada, José buscou uma integração sócio-religiosa e entrou para o grupo da Igreja de Fátima, que promovia inúmeras atividades voltadas para a fé. Foi por meio desse trabalho que ele conheceu Maria Teresinha, sua falecida esposa. “Fomos nos conhecendo mais a fundo e sentindo essa aproximação de almas, de modo de ser, e, aos poucos,

foi crescendo essa afetividade e simpatia. Daí passamos a namorar, noivamos e nos casamos, em 1962, na Igreja de Fátima, onde nos vimos pela primeira vez”, recorda-se.

Com ela, o aposentado construiu laços familiares, que só foram possíveis graças à mistura de pessoas que vinham de todos os cantos do país: “Por ser uma nova cidade, Brasília também contou com esse ambiente de integração nacional, espiritual e de corações — o que favoreceu a realização de famílias. Imagine quantas e quantas famílias surgiram em Brasília dessa integração de diferentes nacionalidades?”

Da união entre o paulista e a amazonense, nasceram dois filhos e quatro netos, motivos de alegria para José. “É uma alegria termos uma família originada, criada e desenvolvida aqui. São pessoas amorosas, que refletem essa bênção que é Brasília.”

Arquivo Público do Distrito Federal



Você sofre de carbofobia?

Especialistas explicam por que não é saudável cortar os carboidratos da alimentação e alertam para os riscos das dietas de internet

Pesquisas apontaram que consumir feijão com arroz no almoço ajuda na moderação do apetite ao longo do dia

POR BRUNA YAMAGUTI*

Você já ouviu falar em carbofobia? A palavra é utilizada para designar o medo excessivo e, até irracional, de consumir carboidratos. O sucesso das dietas de internet e da “bloqueiragem” fitness é um dos fatores que contribuiu para o surgimento de várias lendas nutricionais, incluindo a dos carboidratos como os grandes vilões do emagrecimento, o que aterroriza muitos desavisados por aí.

A nutricionista Fernanda Larralde, no entanto, alerta: “via de regra, ninguém precisa excluir carboidrato. Ainda que o objetivo seja emagrecimento, é superimportante a presença dele nas refeições. Estudos mostraram que o consumo de arroz e feijão durante o almoço ajuda muito na moderação do apetite no restante do dia. Inclusive as pessoas que comeram arroz e feijão emagreceram mais do que as que não comeram. Isso aconteceu porque elas se sentiram mais saciadas e felizes, por estarem comendo alimentos de que gostavam”, explica a profissional.

Segundo Fernanda, ao pensar em emagrecimento, a presença dos carboidratos é necessária para queimar gordura dentro das células. Além disso, o nosso cérebro é dependente da glicose para funcionar bem e, se não há glicose, graças ao não consumo de carboidratos, ele dá um jeitinho de produzir com outros nutrientes, tirando proteína dos músculos, por exemplo. Isso pode diminuir a massa muscular, o que não é nada interessante para quem busca hipertrofia ou melhora no desempenho de atividades físicas.

“Na nutrição, quase tudo é relativo. Somos muito mais do que uma boca, um estômago e um intestino. Temos desejos, vontades, preferências, alegrias e tristezas, e tudo isso também faz parte da nossa alimentação”, reforça a nutricionista.

Para a advogada Juliane Mieko, 23 anos, a carbofobia foi consequência das sucessivas pressões sociais que sofria por conta do peso. “Eu sempre fui uma pessoa acima do peso, desde criança. Na adolescência, não foi diferente. E foi nessa época que eu comecei a conhecer o mundo das dietas milagrosas e a vontade de perder os 10kg em 10 dias”, relata. “Acredito que foi assim que comecei a sentir medo de comer carboidratos”.

Zuleika de Souza/CB/D.A.Press

CARBOIDRATOS

A jovem lembra que, na internet, todos os sites que visitava elegiam o carboidrato como o grande vilão das dietas. Assim, um simples arroz ou um pãozinho já causavam nela um grande pavor de engordar. “Comecei a perder um pouco o medo quando senti interesse em estudar sobre a importância de cada alimento, mas ainda lido com esse problema”, desabafa.

A nutricionista Fernanda Larralde explica que os carboidratos são divididos em duas categorias: simples (pobres em fibras e com mais rápida absorção) e complexos (ricos em vitaminas, minerais e fibras, que promovem mais saciedade). Apesar de serem pobres em fibras, alguns carboidratos simples podem ter alta digestibilidade, a depender do objetivo e do momento em questão (veja quadro).

O perigo das redes

Apesar de ser possível encontrar muitos conteúdos positivos e relevantes na internet, também é comum se deparar com postagens de fontes bastante duvidosas, que pregam certos tipos de dietas como verdades absolutas, sem levar em consideração a individualidade de cada pessoa. A nutricionista Jéssica Conde Matos Batista alerta que é preciso estar atento a esse tipo de armadilha.

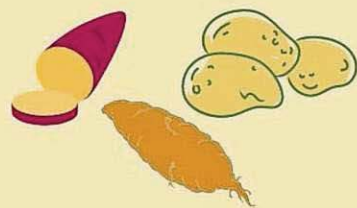
“Rede social é um campo minado, informação atrás de informação e, em sua maioria, sem embasamento algum. É o espaço onde empresas e pessoas vendem produtos e trabalhos a qualquer custo. É onde reinam as dietas da moda, aquelas nas quais existem níveis altíssimos de restrição e resultados aparentemente muito satisfatórios, porém com pouquíssima sustentação a longo prazo”, explica.

De acordo com a profissional, os carboidratos são fonte primária de energia e alguns dos efeitos colaterais da falta desse macronutriente incluem falta de disposição, dores de cabeça e mau humor. “É importante ressaltar a importância da qualidade do carboidrato que vai ser consumido, reduzir o consumo dos refinados, como farinhas brancas e açúcares, e dar preferência aos complexos, como vegetais, tubérculos, cereais integrais e leguminosas. Dessa forma, fornecemos energia de forma gradativa ao corpo”, completa Jéssica.

estagiária sob a supervisão
Sibele Negromonte

COMPLEXOS

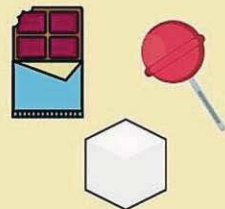
- Vegetais, em especial os tubérculos (batatas, mandioca, cará, inhame)



SIMPLES

(consumir com moderação)

- Açúcar, em todas as suas variações



- Frutas (apesar de terem frutose, não é a mesma frutose concentrada utilizada nos alimentos ultraprocessados)



- Alimentos ultraprocessados, que tenham em sua composição farinhas refinadas, açúcares e gordura saturada



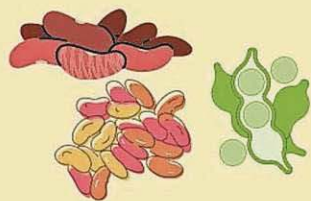
- Cereais integrais (arroz integral, milho, aveia, centeio, quinoa, psyllium, farelo de trigo, cevada...)



- Massas preparadas com farinhas refinadas e cereais matinais



- Leguminosas (feijões, soja, grão-de-bico, lentilha)



- Bebidas energéticas, sucos de caixinha e refrigerantes



Fonte: Fernanda Larralde, nutricionista esportiva funcional e coach nutricional (CB)



Arquivo pessoal

“Rede social é um campo minado, informação atrás de informação e, em sua maioria, sem embasamento algum”

Jéssica Conde Matos
Batista,
nutricionista



Gustavo Alves/Divulgação

“Via de regra, ninguém precisa excluir carboidrato. Ainda que o objetivo seja emagrecimento, é superimportante a presença dele nas refeições”

Fernanda Larralde,
nutricionista
Larralde

Soltando a voz

Em lugares secos, como Brasília, os cuidados com a hidratação das pregas vocais devem ser reforçados. Os sintomas vão desde rouquidão até formação de nódulos

POR AILIM CABRAL

Entre o arsenal de ações para garantir uma vida saudável, incluímos os cuidados com a visão, com a alimentação, fazemos exercícios físicos e investimos em saúde mental. Mas, muitas vezes, deixamos de lado um dos nossos principais instrumentos de comunicação e, para muitas pessoas, uma ferramenta de trabalho fundamental: a voz.

Neste mês de abril, em que é celebrado o Dia Mundial da Voz, é importante aproveitar a data para falar sobre como podemos cuidar e preservar as nossas pregas vocais — responsáveis pela voz e comumente chamadas de cordas vocais. Entre os problemas mais comuns, os otorrinos e fonoaudiólogos ressaltam a desidratação, que pode causar desde uma passageira rouquidão até problemas mais sérios, como nódulos, quando não tratada.

Eduardo Bogaz, otorrinolaringologista da Rede de Hospitais São Camilo, de São Paulo, explica que a hidratação é um dos pré-requisitos para o bom funcionamento das pregas vocais e, conseqüentemente, da voz. O médico resalta que pessoas que vivem em cidades com baixa umidade do ar, como Brasília, e as que fazem uso prolongado da voz precisam de um pouco mais de atenção aos cuidados.

Zuleika de Souza/CB/D.A. Press



Distonia orgânica

A disfonia orgânica consiste em alterações anatômicas das cordas vocais. As principais causas são:

- **Nódulos:** lesões benignas das pregas vocais, comuns em pessoas que utilizam a fala para o trabalho.
- **Pólipos:** lesões de caráter benigno, com sangue, geralmente originárias de uma lesão aguda.
- **Paralisia das pregas vocais:** ocorre devido à lesão de nervo, causada por alterações cerebrais, cardíacas e tumores.
- **Laringites:** inflamação da mucosa da laringe causada por infecção viral ou bacteriana.
- **Edema de Reinke:** acúmulo de fluido nas cordas vocais causado pelo tabagismo prolongado.
- **Câncer de laringe**
- **Outras condições de saúde** que causam alteração nas estruturas envolvidas na emissão da voz: gripes e resfriados, alergias respiratórias, sinusite, amigdalite.

Como funciona

- A voz é emitida pelas pregas vocais. Elas são uma estrutura muscular envolta em uma mucosa, que fica dentro do trato aerodigestivo, na laringe.
- Quando falamos, as dobras das pregas vocais se contraem e se aproximam. Quando o ar que sai dos pulmões durante a expiração passa por elas, produz vibrações que originam o som.
- As cavidades da cabeça, a faringe, o nariz e a boca funcionam como um alto-falante natural, emitindo e projetando o som criado pelas vibrações das pregas.
- Por serem revestidas por mucosas, as pregas vocais precisam de constante hidratação. O ressecamento pode comprometer o seu funcionamento.
- A otorrinolaringologista Cristiane Romano explica que um dos principais problemas causados pela desidratação das cordas vocais é a disfonia funcional, quando não há nenhuma alteração estrutural das pregas, mas, sim, o mau uso ou abuso da voz.
- O sintoma mais aparente da disfonia é a rouquidão, mas ela pode vir acompanhada de outros sinais. Entre eles, destacam-se esforço para falar, dificuldade em manter a voz, variações na frequência, falta de volume ou projeção e até perda da voz.
- Outros sintomas que podem aparecer são dor, ardência, falta de ar ao falar e engasgos frequentes.
- Cristiane ressalta ainda que a disfonia em si não é considerada uma doença, mas um sintoma presente em diversas condições, entre elas, o ressecamento das cordas vocais.
- Caso não seja tratada, a desidratação da voz pode evoluir dos sintomas de uma disfonia funcional para alguns problemas mais sérios, incluindo uma disfonia orgânico-funcional, na qual ocorre a alteração da estrutura das pregas.
- Ressecada, a mucosa fica mais sensível. Conforme continua sendo usada e forçada, ela vai se ferindo. Se não ocorrer um tratamento adequado, com hidratação e repouso vocal, esses pequenos ferimentos podem evoluir para nódulos e pólipos, conhecidos popularmente como calos vocais.
- O tratamento consiste, inicialmente, na redução dos fatores que pioram a desidratação, como o tabagismo, a ingestão de álcool e o uso inadequado da voz. O repouso vocal e a fonoterapia também são maneiras de diminuir os danos.
- A fonoterapia consiste em uma série de exercícios que vão relaxar e exercitar as pregas vocais e também ensinar o indivíduo a falar de forma adequada, sem forçar o aparelho vocal.
- Em casos de pólipos ou nódulos mais graves, pode ser necessária a cirurgia para a retirada da lesão ou até mesmo a reconstrução da prega vocal.
- Outro aspecto da rotina atual de grande parte dos profissionais, inclusive os que trabalham diretamente com a voz, como professores e jornalistas, é o uso de máscaras de proteção, que pode dificultar a respiração.
- Com a diminuição da capacidade respiratória, é necessário um esforço maior para falar, o que sobrecarrega as cordas vocais, exigindo mais cuidados.
- Entre os cuidados com as cordas vocais, além da hidratação, destacam-se os exercícios vocais, que devem ser passados de forma personalizada por profissionais da fonoaudiologia; intervalos em aulas e palestras para beber água e descansar as pregas; evitar gritos e falar alto demais; evitar fumar e ingerir bebidas alcoólicas; e manter a cabeça ereta enquanto fala, facilitando a fonação.
- Quando as cordas já estão desidratadas, em períodos mais secos ou de muito esforço vocal, a nebulização com soro fisiológico e a inalação de soro, com uma seringa ou com um algodão embebido do líquido, são algumas alternativas, assim como o uso constante de umidificadores.

Palavra do especialista

O clima seco de Brasília pode interferir na hidratação das pregas vocais?

Tem épocas do ano que a umidade do ar de Brasília é muito baixa, isso impacta diretamente nossa respiração, dando uma maior sensação de secura no nariz e na garganta. O nosso trato respiratório e pregas vocais são recobertos de mucosas, que podem ficar ressecadas pela baixa umidade. Quanto mais seco o ar, mais umidade o nosso corpo desprende, e isso se aplica também às pregas vocais.

Que outros aspectos podem levar à desidratação das pregas vocais?

Além do clima seco, uso de cigarros e drogas, ar-condicionado, bebidas destiladas e medicamentos também levam à desidratação.

Existem bebidas que favorecem o ressecamento? Quais?

Sim. Álcool, café e chás específicos, como o preto e o diurético, são alguns dos exemplos. O álcool e chás causam desidratação em todo o corpo, inclusive nas cordas vocais, e o café favorece o refluxo gastroesofágico, que irrita a laringe, onde estão as pregas vocais.

Milena Ramos é fonoaudióloga



Azulejos em madeira,
da Geometria Candanga
(preço sob consulta)

Geometria Candanga/Divulgação



Barbante Vermelho/Divulgação

Cadernos para inspirar

Apaixonada por Brasília, Beatriz Medeiros de Oliveira, 25, criou o Barbante Vermelho em maio de 2018. Ela aprendeu a fazer cadernos em uma disciplina da Universidade de Brasília (UnB) e iniciou uma produção regular. Os amigos gostaram, pediram e começaram as vendas.

Para Beatriz, escrever e desenhar contemplando a cidade era um hábito antigo, e poder traduzir isso em seu trabalho é uma das maneiras de homenagear Brasília. "Ela me inspira em tudo! Eu amo a cidade, o clima do cerrado, a monumentalidade dos vazios. Sou do tipo de pessoa que para nos lugares e fica contemplando. Queria que todos pudessem fazer isso, mas com um caderno que parecesse com quem carrega", completa.

Instagram: @obarbantevermelho

Candango de coração

Natural de Nova York, Antonio Guimarães Duarte, 31, mora em Brasília desde 2007 e garante ser candango de coração e por opção. "Brasília foi a cidade que me acolheu em diferentes momentos da minha vida."

Seguindo o carinho pela cidade, em 2017 nasceu a Geometria Candanga. Segundo Antônio, o projeto é fruto de um olhar fotográfico sobre a cidade e da necessidade do artista de se apropriar mais dos seus espaços. "As linhas dos blocos, os cobogós, os monumentos inspiram o trajeto do olhar e da caminhada, em que busco as formas geométricas escondidas pelos cantos em seus jogos de luz e sombra, curvas e retas", detalha.

Brincando com as formas, espelhando, duplicando e multiplicando os desenhos fotografados, Antônio as transforma em azulejos, que considera um elemento simbólico e próprio de Brasília. "É um diálogo entre a arquitetura, o design, a fotografia e a arte. Inventar possibilidades a partir dos blocos, dos monumentos, das formas que eu vejo quando caminho pelas vias da cidade", completa.

Instagram: @geometria.candanga
Email: geometria.candanga@gmail.com

Um pedacinho de Brasília no lar

Conheça um pouco do trabalho de artesãos locais que produzem peças decorativas que têm tudo a ver com a capital

POR AILIM CABRAL

Na última semana, Brasília completou 61 anos. E a *Revista* continua as celebrações, trazendo para nossas páginas sugestões de presentes que têm tudo a ver com a capital. São opções de objetos de decoração que podem alegrar sua casa ou a de pessoas queridas. Afinal, ao valorizar os negócios locais, estamos valorizando nosso lar.



Deu na Telha (preço variável)

Descobrimo-se artistas

O casal Gabriel Kuch, 29, e Bárbara Segato, 28, não nasceram em Brasília — ela é de Marília (SP) e ele, do Rio de Janeiro. Os dois, porém, adotaram a cidade por amor. “Foi onde criamos nossa morada. Tem seus cantinhos pulsantes, que vamos descobrindo e criando aos poucos. Com suas pontes para se alastrar para o resto do país, se inteirando de novas culturas e regiões por meio da mistura de pessoas. Ao mesmo tempo em que nos parece ser ilha, nos parece ser o coreto do país. Lugar onde todo o Brasil vai se encontrar num fim de tarde para conversar sobre como foi o dia”, declara o casal.

O lado artístico de Bárbara e Gabriel se exacerbou durante o isolamento e, há oito meses, surgiu a Deu na Telha. “Como o nome diz, foi algo que apareceu do nada, deu na nossa telha e começamos a criar”, conta Bárbara.

Usando a arte como terapia e como forma de cura para si e para quem mais precisar e buscar, o casal encontrou uma forma diferente de vender. “Na contramão dos tratos comerciais, fizemos questão de manter esta arte aberta e acessível. Por isso, cada pessoa paga o que der na telha, o quanto quiser e o quanto puder”, completa.

Instagram: @deu.na.telh4

E-mail: contato.deunatelh4@gmail.com

Do barro e do sertão

Natural de Monte Azul (MG), Warley Rodrigues de Souza, 35, chegou a Brasília em 2007 e rapidamente caiu de amores “pelas avenidas espaçosas, pelo verde das árvores, pelo céu incomparável, pelos monumentos em aço e concreto, com suas curvas que dão um nó em nossa cabeça”.

Inspirado pela cidade definida por ele como ponto de encontro de todos os povos do Brasil e do mundo, criou a Arte Duvale em 2018. O fato de os brasilienses serem grandes fãs da arte mineira, também foi um fator decisivo.

O nome Duvale é inspirado no trabalho artesanal do Vale do Jequitinhonha (MG) e as cores da logomarca, preto e amarelo, simbolizam, respectivamente, o barro ao ser preparado para modelagem e a região seca do sertão mineiro. A pequena rosa é uma homenagem às mulheres do barro, responsáveis pelo artesanato.

Instagram:

@arteduvale

WhatsApp: (61) 9 8425-3126

Loja: Feira da Torre de TV, Bloco B, Box 77



Enfeites artesanais da Arte Duvale (entre R\$ 65 e R\$ 650) e filtro de barro Cacto (R\$ 480)



Bichos

Inchaço que preocupa

A barriga do seu pet anda maior que o normal? É preciso investigar as causas, pois trata-se de um sintoma de doenças que podem ser leves ou até de patologias graves

Depois de episódios de vômito e diarreia, descobriu-se que Uly tinha alergia alimentar

POR TAYANNE SILVA*

Muitos tutores podem ficar preocupados quando percebem que a barriga do pet está inchada ou maior que o normal. “Esse é um sinal clínico que pode indicar desde um problema simples, como uma verminose, que pode ser resolvido com um vermífugo, até um caso de urgência, como torção gástrica, piometra (infecção do útero) ou obstrução intestinal”, explica a veterinária Aparecida Regina Ferreira Santos.

Um bicho com a barriga grande ou inchada nunca é um bom sinal. “Pode ser também devido a formação de tumores (benignos ou malignos). Outras possíveis causas para essa anomalia são obstrução do aparelho digestivo por um corpo estranho, quando o pet come algo indevido, problemas hepáticos e cardíacos, além de ascite (líquido no abdômen)”, enfatiza o médico veterinário comportamental Luís Olivio.

A orientação dos profissionais é observar o animal, pois um aumento de volume na região abdominal é apenas a manifestação de um sinal clínico. “Isso indica ele está com algum problema de saúde, mas não diz qual é”, justifica Aparecida. Portanto, a procura por um veterinário se faz urgente, para que o profissional investigue o problema. “Para a prevenção de algumas dessas doenças, é preciso manter o vermífugo em dia, oferecer alimentação de qualidade, sempre manter a água fresca e limpa.”

A veterinária faz, ainda, um alerta aos tutores. “Evite deixar objetos que o animal possa ingerir. E o mais importante: sempre fazer o check-up com o médico veterinário.”

Para Luís Olivio, o acompanhamento é de extrema importância para a condução do caso, pois é necessária a realização de exames físicos, de imagens e laboratoriais para fazer o fechamento do diagnóstico e desenvolver uma terapia para o paciente. “O tratamento caseiro pode levar a complicações do quadro e até à morte do pet.” Ele cita alguns sintomas perigosos: dificuldade respiratória, cansaço, alteração na coloração das mucosas, falta de apetite, tosse, vômito, anemia e desmaios.

Além de todos os cuidados já ressaltados, Luís Olivio adverte os tutores a evitarem fazer brincadeiras agitadas depois de o cão se alimentar, pois pode favorecer uma torção gástrica — problema que exige cirurgia imediata, pois o cachorro pode morrer em poucas horas. “O objetivo dessa cirurgia é retornar o estômago à sua posição original para que o órgão possa voltar a funcionar.”



Nathália Lopes considera a cura de Malu, que foi infectada por um parasita, um milagre

E o veterinário completa: “Caso perceba que o cão está se cansando muito fácil nos passeios e/ou apresentando tosse, procure um veterinário para avaliar possíveis problemas cardiológicos”.

Vômitos e inchaços

A cirurgiã dentista Ana Luiza Camargo, 29 anos, tem uma jack russell terrier de 2 anos, chamada Uly. Ela observou que, por várias vezes, após a cadelinha fazer as refeições, ficava com a barriga inchada e tinha diarreia — episódios que ficaram recorrentes. “Chegava a durar o dia inteiro sem nenhuma melhora. Procurei, então, um atendimento veterinário. De acordo com exame físico, de sangue e de imagem, tivemos o diagnóstico de intolerância alimentar. Foi necessário passar pela transição da ração que ela usava para uma hipoalergênica”, diz.

Após um período de acompanhamento, houve uma melhora significativa dos sintomas. “Hoje, Uly se alimenta exclusivamente de ração hipoalergênica, sem nenhum tipo de petisco ou ossinho de origem animal. Além de fazer uso de comedouros lentos, com porções de ração fracionadas ao longo dia. O que tem contribuído para uma boa digestão”, conta.

Malu, a golden retriever da empresária Nathália Lopes, 31 anos, começou a ter episódios

de vômito e de regurgitação em junho do ano passado. “Entrei em contato com uma veterinária e, após uma endoscopia, descobrimos verme no esôfago. Foi sugerido um protocolo com remédio via oral durante cinco meses”, conta.

Nathália conta que havia dois nódulos no esôfago, que estava 50% comprometido. “Malu tinha o *Spirocerca Lupi*”, diz. Trata-se de um parasita nematoide de cães que se aloja na parede esofágica, liberando ovos no lúmen do esôfago, os quais se disseminam pelo trato gastrointestinal e, posteriormente, são eliminados nas fezes.

Segundo o veterinário Pedro Ilha, esse verme não é tão comum em Brasília. “Poucos casos são diagnosticados aqui, pois muitos morrem antes. O cão ou gato podem comer o besouro rola-bosta (que se alimenta de fezes) ou um animal infectado pelo parasita, como um pássaro e se contaminar”, afirma. “O tratamento é feito a partir de remédios antiparasitários.”

Segundo Natália, depois de meses de tratamento, foram feitos novos exames. E o resultado não poderia ter sido melhor: o médico veterinário não visualizou nada no esôfago, nem os nódulos e nem edema. “Eu me emocionei e vi que tinha acontecido um milagre! Malu se livrou do verme.”

*Estagiária sob a supervisão de Sibebe Negromonte

Novela *Gênesis*, da Record, conta com elenco composto por atores e atrizes com tempo de carreira diferentes

POR ADRIANA IZEL E VINICIUS NADER

A novela bíblica *Gênesis*, da Record, tem sete fases e inclui várias passagens do extenso livro da *Bíblia* que batiza a superprodução. O elenco do folhetim vem se mostrando bastante diverso, com jovens, adultos e crianças vivendo papéis que, em algum momento da trama, acabam se destacando. O *Correio* selecionou alguns desses destaques para você ficar de olho: alguns já conhecidos, como Vitor Novello, outros ainda engatinhando na profissão, como a menina Giovanna Iodes. Confira!



André Dread vive um Okpara fora dos estereótipos

ANDRÉ DREAD, O NOBRE OKPARA

Okpara é um nobre do Egito. O personagem é vivido pelo ator André Dread, que costuma ser convidado para papéis carregados de estereótipos destinados aos negros. “Tem sido um processo muito lento, mas acredito que uma hora vamos avançar”, afirma o artista.

Apesar disso, ele lamenta a falta da presença de negros no audiovisual em geral. “Somos minoria nas grandes produções e, quando somos escalados, temos pouco destaque. As oportunidades não são iguais e, talvez, nunca sejam para nós. A gente precisa ocupar outros espaços para que, talvez, essa chave vire. Precisamos de diretores, autores e publicitários negros. Acho que pode ser um dos caminhos para que tenhamos mais representatividade”, analisa.

André explica que entrou no elenco da novela após um convite. De início, ficou preocupado com a mudança de visual para o papel: raspar o cabelo e a barba. “Pedi um tempo para pensar e fazer uns contatos porque já tinha sido sondado para um outro trabalho. Daí, fiz minha escolha em aceitar em fazer *Gênesis*”, revela.

Como aconteceu com o elenco da trama bíblica, o ator se preparou em workshops, mas fez questão de realizar também uma pesquisa própria. “Fiz uma busca na internet para tentar achar algo do personagem em mim e, depois, assisti a filmes, novelas da própria emissora, também li bastante coisa sobre o Egito Antigo”, comenta.



Vitor Novello: “O que mais escuto ultimamente é que as pessoas começam a noite ligadas na TV gostando do Abrão, mas terminam odiando o meu xará Vitor”

VITOR NOVELLO, O PIEDOSO ABRÃO

Vitor Novello começa a noite piedoso, como o icônico personagem Abrão, de *Gênesis*, e sai de cena diariamente como o mimado e perverso xará Vitor, da reprise de *Topíssima*. Longe daquele tipo de ator que se prende a um determinado papel e fica atrelado àquelas características, Vitor esbanja versatilidade na noite da Record.

“O que mais escuto ultimamente é que as pessoas começam a noite ligadas na TV gostando do Abrão, mas terminam odiando o meu xará Vitor. Fico muito feliz em ver que, mesmo que o Vitor tenha deixado muita gente com raiva, Abrão tem sido querido. Algumas pessoas até revelam que precisam travar uma batalha interna para deixar de sentir raiva do Vitor, e virar a chave para o Abrão. Acho tudo isso muito divertido e, por isso tudo, tenho dificuldade de traçar pontos em comum entre os dois. O que eu diria é que o Vitor consegue, em algum momento, ao menos buscar a tentativa de uma redenção. Será que Abrão o perdoaria?”, comenta Vitor Novello, em entrevista ao *Correio*.

Sobre o atual papel, o ator classifica viver Abrão como “uma aventura”, especialmente pelo “imaginário coletivo pré-estabelecido” que o patriarca bíblico carrega. Ele conta que a preparação para encarar esse desafio “foi muito a partir de um aprofundamento nas situações e relações do texto em si, já que muitas das partes contadas, quando Abrão é jovem, não aparecem na *Bíblia* e dão conta de uma perspectiva histórica”. Vitor ainda revela que teve a ajuda de uma assessoria histórica e de conversas com os diretores.



Marcelo Menezes buscou referência nas artes marciais para viver Payam

MARCELO MENEZES, O GUERREIRO PAYAM

“No sentido bíblico, da história, tudo é bem fiel ao que está escrito, então sempre vai ter um pouco de polêmica nesse assunto.” Assim é, nas palavras do ator Marcelo Menezes, a fase Sodoma e Gomorra da novela *Gênesis*. Intérprete do guerreiro Payam, Marcelo garante que a novela não foge às polêmicas.

O ator define o personagem dele como “um guerreiro silencioso, que mata com uma frieza terrível... É o maior guerreiro de seu exército. É um homem fiel ao seu rei e acredita nos seus ideais. Mesmo eles sendo terríveis e absurdos”.

Para levar mais veracidade a Payam, Marcelo foi buscar referências nas artes marciais, paixão antiga desse lutador de jiu-jitsu. “Eu sempre fui ligado ao esporte, tanto pela vaidade quanto pela saúde. O jiu-jitsu, para mim, foi muito mais que um esporte, ele foi um divisor de águas. Hoje, não é só o corpo do ator que se beneficia com isso, a mente também”, afirma.

Marcelo, que também pratica boxe, conta que os ensinamentos da arte marcial chegaram às cenas da novela. “Já usei até queda de judô e jiu-jitsu em uma coreografia (risos). Vamos ver se vai para o ar. Muitas das minhas coreografias foram inspiradas nas lutas do personagem Aquiles, do filme *Troia*, interpretado por Brad Pitt”, revela.



Gênesis é o segundo trabalho de Giovanna Iodes na televisão

**GIOVANNA IODES,
A MENINA TAMIRES**

Trabalho e diversão andam lado a lado no caso da atriz mirim Giovanna Iodes. Aos 9 anos, a menina fez uma participação rápida em *As aventuras de Poliana*, no SBT, e agora vive Tamires em *Gênesis*. “Poliana foi o meu primeiro trabalho. Fiquei muito emocionada com a minha participação. Atuei em apenas duas cenas, mas, para mim, foi tudo. Em *Gênesis* já é um trabalho maior em que estou aprendendo muito com grandes atores que estão ao meu redor. Não vejo dificuldades, o foco e a determinação têm que ser sempre o mesmo em qualquer trabalho”, conta Giovanna, com ares de maturidade. “Levo muito a sério e amo o que faço. A diversão no meu trabalho é espontânea”, completa.

A menina garante que nunca para de se divertir nos sets da novela bíblica e que os pais dela administram “de uma forma muito tranquila” a equação entre a vida escolar dela, as brincadeiras e as gravações de *Gênesis*.



Por ser uma vilã, Shakia tirou Jéssika Alves da zona de conforto

**JÉSSIKA ALVES,
A VILÃ SHAKIA**

A vilã Shakia é um marco na carreira da atriz Jéssika Alves, iniciada há 10 anos, ainda na adolescência. A primeira malvada do rol de personagens dela a “tirou da zona de conforto, o que foi maravilhoso, por ser uma personagem que nunca tinha experimentado como atriz”.

Shakia carrega uma carga negativa, sendo uma personagem com mágoa e outros sentimentos “pesados”. Jéssika conta que, em alguns dias de gravação, chegou em casa ainda com a energia dela reverberando. “Não tem jeito. E enquanto o trabalho está em processo não dá para se desvincilhar totalmente dele.” A atriz ensina a receita para driblar tanta coisa ruim: ioga e meditação: “Essas práticas me ajudam muito a cuidar da minha energia nesses momentos em que eu estou trabalhando em outra vibração”.



Jéssica Juttel fez uma tatuagem em homenagem a Michal

**JÉSSICA JUTTEL,
A ARROJADA MICHAL**

A estreia da atriz Jéssica Juttel em novelas não poderia ser mais desafiadora. Em *Gênesis*, ela dá vida à personagem Michal dos 18 aos 39 anos, quando a guerreira à frente do tempo dela passa a ser defendida por Cristina Amadeo. “Uma linha do tempo onde pude brincar e criar diversos tons dentro de mim”, conta Jéssica.

Ser geniosa é uma das características mais marcantes de Michal. “Ela é um turbilhão de sentimentos. Tem seu lado genioso e rebelde, mas é uma menina doce, amorosa e, por incrível que pareça, frágil, como toda menina que só precisa ser ouvida, compreendida e acolhida”, explica.

Michal traz a *Gênesis* uma discussão milenar que ainda se faz atual: o papel da mulher na sociedade. O sonho de Michal é ser caçadora, mas a mãe dela, Helda (Izabella Bicalho), não admite que a filha se dedique à atividade, reservada aos homens. “Ela é dona de si, não aceita ordens, faz o que tem vontade, é forte, empoderada, gosta de atenção e é sem noção em diversas atitudes, por agir impulsivamente”, afirma Jéssica, que tatuou um arco e flecha em homenagem à personagem.

ENCONTRO de GERAÇÕES

E! Entertainment/Divulgação



Keeping up with the Kardashians chega à última temporada após mais de 15 anos no ar

E! Channel/Divulgação



O início do fim

A última temporada de *Keeping up with the Kardashians* chega à televisão brasileira, na próxima terça-feira, no Canal E! Entertainment

POR PEDRO IBARRA*

Após 20 temporadas, o icônico reality *Keeping up with the Kardashians* inicia a trajetória do último ano. Desde 2006 no ar, a família Kardashian marcou época na televisão e ganhou fama com uma série que mostrava o cotidiano dessas mulheres muito ricas, com todos os dramas e tensões da realidade em que elas viviam. Porém, a partir da próxima terça, o canal E! Entertainment começa a exibir a última temporada do seriado no Brasil, sempre às 22h.

O fim de uma era. É a forma como está sendo tratado o final do programa — inclusive, a expressão dá nome ao último episódio do reality. Durante todos esses anos em que foi exibida, a série não só trouxe fama à família como popularizou o estilo de vida delas. Kris, Kourtney, Kim,

Khloé, Kendall e Kylie movimentaram o mercado da moda, criaram tendências na cirurgia plástica e, atualmente, fazem parte de um seleto grupo de pessoas que é conhecido mundialmente.

O seriado passou por dramas importantes da vida dessas mulheres, como a traição de Tristan Thompson, marido de Khloé Kardashian, que teve um affair com a melhor amiga de Kylie, até a transição de Caitlyn Jenner, que se aceitou como mulher durante o casamento com Kris, o que levou o casal ao divórcio e a série a uma discussão sobre transexualidade. Na penúltima temporada lançada, elas também dedicaram um episódio inteiro para falar sobre a covid-19 e o perigo da doença, quando Khloé recebeu diagnóstico positivo.

O que também vai deixar saudade é a capacidade da família de gerar momentos engraçados que são lembrados pelo público. Como quando Kim tirava selfies enquanto a irmã Khloé estava sendo presa. Ou as icônicas brigas, que chegavam a agressões físicas entre Kourtney e Kim. Elas também protagonizaram um dos momentos mais lembrados da série, em que Kim chora por ter perdido um brinco de diamante e Kourtney a ironiza com a frase: “Kim, tem pessoas morrendo”.

Canal E!/Divulgação



Kim Kardashian deve boa parte da fama ao reality

O que esperar

Além da nostalgia com momentos que passaram da série e as despedidas emocionadas das personagens, ainda há muita emoção reservada para os últimos episódios de *Keeping up with the Kardashians*. A série está chegando ao fim, mas as pequenas intrigas, as fofocas e os momentos engraçados estarão presentes na vigésima temporada.

Fatos importantes, como o retorno do casal Khloé e Tristan Thompson, com a ideia de ter um segundo filho, também vão ganhar espaço neste último ano do programa. No entanto, o drama do fim do casamento de Kim e Kanye West não será mostrado — o casal se separou em fevereiro, depois das gravações da série, que terminaram em 2020.

O público vai poder aproveitar até o fim a oportunidade de acompanhar essa família que, mesmo fazendo parte de uma realidade distante, marcou a história da televisão, fez companhia para pessoas do mundo inteiro e será lembrada como uma era do entretenimento e do reality shows.

*Estagiário sob a supervisão de Sibele Negromonte



Mera coincidência?

Olhando para novelas antigas é possível fazer um passeio pela sociedade brasileira sob vários aspectos. Se estão em questão *Roda de fogo* (1986), *O salvador da pátria* (1989), ambas de Lauro César Muniz, e *O bem-amado* (1973), de Dias Gomes, o que espanta é que esse passeio soa mais do que atual. *O salvador da pátria* está sendo reprisada no Viva e *O bem-amado* pode ser vista no Globoplay, mesma plataforma em que *Roda de fogo* estreia amanhã.

As três tramas, cada uma a seu modo, tratam da sede pelo poder público, pela Presidência da República mesmo. E apresentam personagens capazes de tudo para alcançar esse objetivo. É o caso de Renato Villar (Tarcísio Meira), protagonista de *Roda de fogo*. Acusado de corrupção e prestes a ver a carreira política naufragar antes mesmo de deslanchar, ele tenta seduzir a juíza Lúcia Brandão (Bruna Lombardi), tida como incorruptível, para influenciar no julgamento. O plano não dá certo porque os dois acabam se apaixonando de verdade, o que leva a magistrada a um dilema ético, agravado por uma doença terminal da qual sofre o empresário. A novela ainda aproveita para criticar o militarismo

TV Globo/Reprodução



por meio do general aposentado Hélio d'Ávila (Percy Aires) e do ex-torturador Jacinto (Claudio Curi).

A polêmica de *O salvador da pátria* extrapolou as telas. Políticos da direita e da esquerda reclamavam que a novela de Lauro César Muniz acabaria influenciando na eleição presidencial de 1989 — a primeira direta do país depois do regime militar. Tal influência seria por meio de Sassá Mutema (Lima Duarte, em personagem histórico — **foto**), boia-fria condenado por um crime que não cometeu que é levado pelo deputado corrupto Severo Toledo Blanco (Francisco Cuoco) à política. Eleito prefeito, Sassá não aceita se render a falcaturas, rompe com Severo e tenta fazer uma política independente, calcada na ética. As semelhanças — inclusive físicas — de Sassá com o então candidato Luiz Inácio Lula da Silva eram alvo de várias reclamações.

Agora, se é para traçar paralelo com a atualidade, é na mais antiga das três que vamos encontrar mais elementos. A Sucupira de *O bem-amado* poderia muito bem ser uma grande capital do Brasil de 2021, ou mesmo a sede do poder federal. O prefeito Odorico Paraguaçu (Paulo Gracindo) abusa do populismo: é eleito prometendo inaugurar um cemitério na cidade. Mas como ninguém morre, ele tenta resolver esse “problema” do “modo próprio”. Durante a trama de Dias Gomes, negociatas são fechadas, juízes comprados e Odorico, do alto de seu autoritarismo, chega a duvidar da eficácia de uma vacina, dificultando que o imunizante chegue à população. É como se costuma dizer no fim dos capítulos: “Qualquer semelhança com a vida real será mera coincidência”.



Liga

O Big brother Brasil 21 pode ser acusado de muitos erros, mas não de ser previsível. Os truques para não deixar o público e os brothers preverem a próxima semana movimentaram a casa. Hoje, por exemplo, será eliminado o terceiro confinado em menos de sete dias, numa dinâmica que pegou muita gente de calça curta, isso sem falar em indicações surpresa e big fones triplos ao longo da temporada.



Desliga

Era grande a expectativa para que Dani Calabresa voltasse a comandar um programa próprio. Mas *Dani-se*, atração do GNT às sextas-feiras, ainda não é o grande momento dela. Dani é boa comediante, porém os quadros e esquetes do programa lembram mais o datado *Zorra total*. Uma pena!

Niko Tavernise/Netflix



Cinema em casa

Hoje, a partir das 22h, o canal TNT exibe a entrega do Oscar. Com um ano atípico, quatro dos oito indicados ao prêmio de melhor filme estrearam primeiro no streaming: *Meu pai* (Now), o campeão de indicações *Mank* (Netflix), *O som do silêncio* (Amazon Prime) e *Os sete de Chicago* (**foto** — Netflix). Indicados a outras categorias importantes, como a animação *Soul* (Disney +) e o drama *A voz suprema do blues* (Netflix), também estão nos catálogos da telinha. É só estourar a pipoca e correr para o sofá!



Luto no bar

Ele não é aquele amigo que vai à casa da gente ou que chora as agruras da vida, embora ouça um bocadinho. Não se deve esperar dele um grande conselho ou nada que vá além do consolo, até porque ele está trabalhando enquanto você está curtindo alegria ou fofoca. Também não é o chapa que empresta dinheiro ou capaz de deixar a gente levar um livro ou um disco. Não chega a ser aquele irmão camarada, mas está sempre à espera.

O garçom já foi saudado em músicas populares de todos os estilos, de todas as maneiras. Há o paciente que Noel Rosa descreveu em *Conversa de botequim*; o compreensivo cantado por Reginaldo Rossi em *Garçom*; o leniente que César e Paulinho descrevem em *Garçom me ajude*; o cúmplice que Bruno e Marrone apresentam em *A dama de vermelho*; ou o solidário de *Nos bares da cidade*, de Eduardo Costa.

A lista não para por aí; é imensa, e mostra os garçons como elementos essenciais para a convivência e o conforto humanos, já que ele quase sempre aparece como suporte emocional, seja pelos ouvidos generosos, seja equilibrando a bandeja com copos e bebidas. Por isso os governantes deveriam pensar 33 vezes antes de fechar bares e deixar garçons — trabalhadores essenciais — sem serviço e a população sem conforto.

O garçom é um personagem indissolúvel da vida urbana, mas, diferentemente do motorista de ônibus, do gari, do rapaz da farmácia — todos também imprescindíveis —, ele oferece mais do que o serviço para o qual é pago (daí a importância das gorjetas). E não é preciso estar sofrendo dos chamados males do coração para contar com a solidariedade deles e que nem sempre é recíproca.

Há quem prefira os garçons invisíveis, à moda britânica, que só aparecem em caso de necessidade absoluta, como os mordomos de filme. Mas o melhor é o que sabe a hora em que deve aparecer, nem que seja para tomar as chaves do carro do cliente. Ou que, quando convocado, sabe conversar.

Há poucos dias, perdemos um desses inestimáveis amigos, vítima do vírus. Nilson Fernandes era um dos garçons mais antigos da Whiskeria Berlim, da Asa Norte, verdadeiro embaixador do bar, que desenvolveu uma espécie de premonição; a garrafa de uísque com o nome no rótulo aparecia na mesa do freguês segundos após a chegada.

Nilson era um homem de sorriso aberto, fala suave, baixa e conversa boa. Não se incomodava nem com o tormento de usar um quepe de feltro que esquentava os miolos, exigência do primeiro proprietário do bar, motivo de irritação dos colegas. Foi abolida quando o bar mudou para as mãos do Canindé. Nem o suor descendo pelas têmporas parecia abalar seu bom humor.

A velha turma está afastada do lugar; dificuldades com a lei seca e, agora, com a pandemia. Mas ninguém vai lembrar do Berlim por causa do uísque honesto, do pão de queijo na chapa ou das salsichinhas com batata. O que vai fazer falta mesmo é a cordialidade do Nilson.

Diferente e melhor

Data estelar: Mercúrio e Vênus em quadratura com Saturno; Lua cresce em Libra.

Quando tudo estiver dando errado e a tentação de chutar o balde te pareça irresistível, procura te lembrar de todas as vezes em que estiveste na mesma situação e mandaste tudo ao inferno. Se tivesse dado certo, então, não estarias aqui e agora na mesma situação. Por que não fazer diferente desta vez? Honra a criatividade, que é a essência de tua humanidade, e inventa algo diferente desta vez, nem que seja para te aventurar num novo território. É impossível repetir o mesmo erro e obter um resultado diferente, só o ser humano é capaz de se iludir com que, pela força do pensamento positivo e da magia do entusiasmo, poderia repetir o mesmo erro e obter um resultado diferente. Para tua vida ser diferente e melhor, és tu que precisas ser diferente e melhor.

Áries 21/3 a 20/4



Neste momento de conclusões e novos começos, seria interessante você consolidar o aprendizado interior diante de tudo que aconteceu e que precipitou as mudanças intempestivas. Há erros que não devem ser repetidos.

Touro 21/4 a 20/5



Nada poderia ser resolvido assim, de repente e de uma tacada só. O cenário se tornou muito complexo e isso há de ser levado em conta de forma realista, sem desanimar exageradamente, nem tampouco cantar vitória.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Pouca coisa útil poderia ser feita de imediato e, na verdade, seria melhor deixar para depois qualquer atitude da qual você esperaria resultados muito específicos. É que o cenário está muito embaralhado agora.

Câncer 21/6 a 21/7



Você terá de tomar uma atitude que parece impossível, evitar perder a paciência e explodir. Em algum momento, isso até terá cabimento, mas, em geral, se você evitar a explosão, ganhará tempo para uma atitude melhor.

Leão 22/7 a 22/8



Sua alma já viveu dias melhores e, tenha certeza disso, esses retornarão com fanfarra suficiente para celebrar. Porém, é necessário passar por este momento cheio de obstáculos e dificuldades. Faça isso com elegância.

Virgem 23/8 a 22/9



Quando achar que não aguenta mais o que acontece, descobrirá que ainda é capaz de suportar mais um pouco. Isso não é masoquismo, mas resiliência. Procure entender melhor tudo que acontece, entender com o coração.

Libra 23/9 a 22/10



Enfrentar de peito aberto o que infunde medo em sua alma, nada mais e nada menos do que isso está em jogo na atualidade. Porém, não se deixe convencer pela apreensão, apenas siga em frente. Tudo certo, você verá.

Escorpião 23/10 a 21/11



Às vezes, parece que uma palavra aparentemente sábia ajudaria as pessoas, mas em muitos casos é o contrário, o que as pessoas precisam é que você as ouça, para se sentirem acolhidas e compreendidas. Consegue fazer isso?

Sagitário 22/11 a 21/12



Nada que você fizer com a alma desprovida de compreensão ampla e amorosa poderia dar bons resultados, porém, há paixões viscerais em manifestação, que obscurecem qualquer tipo de entendimento mais profundo.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Perder momentaneamente o juízo é mais comum do que se imagina, porque ninguém pensa que isso possa acontecer consigo mesmo, sendo sempre uma coisa que acontece às outras pessoas. Mas acontece com todas.

Aquário 21/1 a 19/2



Apesar de todos os perrengues que se manifestam ao mesmo tempo, você precisa manter a cabeça no lugar e amarrar toda e qualquer ponta solta que surgir agora, para evitar ter de voltar sobre isso no futuro. Ai sim.

Peixes 20/2 a 20/3



Apenas siga em frente, porque, ainda que a apreensão fale mais alto, isso é temporário e não significa que o porvir seria denso e degradante. Nada disso! Continue em frente porque ainda há muito jogo por aí.



A paz sem fronteiras



Se perguntarmos às populações de todos os cantos do mundo se querem viver em paz, a resposta é óbvia.

— Sim.

Por que, então, identificamos em todos os países tanta dificuldade de implementar um modo de vida pacífico? Onde pecamos?

Em 2020, um inimigo invisível em forma de um vírus mutante mudou para sempre a ordem mundial — o mundo puxou o freio de mão e teve de entrar ainda mais numa realidade virtual.

Tudo on-line.

On-line — na linha.

Entramos na linha? Ou entramos na loucura virtual que vai nos alienar e distanciar ainda mais? Como vai ser a nossa nova ordem mundial?

Tenho ouvido com frequência a frase: O Zoom chegou para ficar!

Professores ensinando sem ter o contato presencial com o aluno? Home office para todos? Será que ainda vão existir livros de papel, jornais?

Uma coisa é certa, as linhas que separam nos mapas os povos de diferentes países são imaginárias. O vírus deixou isso bem claro para todos.

Talvez tenha chegado o momento de assumirmos que somos apenas humanos e que os interesses deste ou daquele povo são, na realidade, em comum.

Que uma onda de tolerância envolva o planeta, permitindo que as diferenças entre os povos possam ser vistas como uma vantagem estratégica e não como motivo de conflitos. Que no lugar da dominação, entre em cena a cooperação, fazendo

com que as características inerentes de cada cultura possam se somar às outras e acrescentar fórmulas de sucesso no convívio entre qualquer ser humano, independentemente de sua raça, crença, escolha sexual ou o que quer que seja.

Que a paz possa ser declarada diariamente em todos os espaços públicos e privados... E que você seja o primeiro a espalhar a boa-nova.

Esta crônica finaliza uma trilogia sobre a paz, que venho publicando nas últimas semanas: *Desarmar para pacificar*, *A paz organizada* e, agora, esta última, *A paz sem fronteiras*, que escrevi a quatro mãos com minha colega Helena Rosen, que cuida das relações internacionais da Embaixada da Paz.

Cuidado com a sua pele durante o verão, previna o câncer de pele!

A exposição solar excessiva pode ocasionar diversos problemas, incluindo o câncer de pele. É importante ficar atento a regiões que possuem manchas ou pintas se modificando e feridas que não estão cicatrizando.

Previna-se! **Use filtro solar** diariamente, reaplicando a cada duas horas. Use roupas leves e de proteção, além de **usar chapéus e bonés. Evite o sol** durante o **horário de 10h às 16h**, porque os raios solares estão mais fortes.

*Cuide da sua pele,
cuide de você!*

Ana Regina Trávolo CRM 18526 | Luciano Morgado CRM 13377




MONTE PARNASO



Assinantes do Correio Braziliense possuem 25% de desconto nos procedimentos realizados na clínica. Consulte relação no site do Clube do Assinante.

61) 3263-0833 / (61) 3263-0834
www.monteparnaso.com.br

Centro Médico Júlio Adnet
SEPS 709/909, Bloco A, Clínica 9,
1º Subsolo, Asa Sul - Brasília-DF

 @clinicamonteparnaso



“
PAPO COM
ESPECIALISTA
”

TELESSAÚDE: Inovação para democratizar o acesso à saúde

O atendimento remoto permite encurtar distâncias, salvar vidas e democratizar o acesso dos brasileiros à saúde de qualidade, não importa onde estejam. Nesta edição, o Papo com Especialista traz uma convidada especial para debater sobre a importância e desafios da telessaúde no Brasil. Assista à live e participe enviando sua pergunta.

Mediador



Vicente Nunes

Editor Executivo do
Correio Braziliense

Convidada



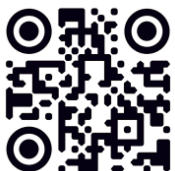
Vera Valente

Diretora Executiva da
FenaSaúde

Transmissão ao vivo


27 abril
às 15h


no site e redes sociais do Correio



Inscreva-se
gratuitamente

 @correio.braziliense

 @correioBraziliense

 @correio

 Correio Braziliense

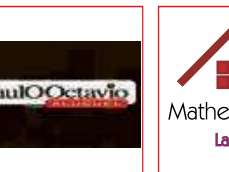
Realização:

**CORREIO
BRAZILIENSE**

Patrocínio:

 **FenaSaúde**
Federação Nacional de Saúde Suplementar

Para vender ou alugar imóveis, basta estar no Lugar Certo.



Acesse www.lugarcerto.com.br
ou ligue **(61) 3214-1549**



CORREIO BRAZILIENSE

1.2 GUARÁ

1.2 APARTAMENTOS

GUARÁ

2 QUARTOS

JRC IMÓVEIS

SOF SUL 2qts, suite, reformadíssimo, vista panorâmica, garagem 77m² Tr: 99903-7059 c8081

3 QUARTOS

QI 04 Bl.G 1º andar 110m² privativo 3qts s/ 1ste DCE 2vgs Tr: 99986-6612 c3952

LAGO NORTE

QUITINETES

AO LADO DO IGUATEMI CA 05 Ed Silco Bueno kit 30 metros, dividida. 3042-9200 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

REVENDA

PaulOctavio

CA 05 - UPER LIFE STILE - use seu FGTS, desocupado, mobiliado, 27 mts, 01 vaga de garagem - 98238-0962/CJ-1700

1.2 LAGO NORTE

2 QUARTOS

CA 08 Premier 2 aptos à venda, R\$480mil e R\$550 mil desocupados. Plantão hoje 982506591 c16593

LUZIÂNIA

2 QUARTOS

RESID. ÁGUAS Claras desocupado 2 qts(1ste) gar 99986-6612 c3952

NOROESTE

3 QUARTOS

VDO 107 Noroeste - 3qts, 3st, 4v.gar, canto, vazio, Creci 7234 - 99111-8813

4 OU MAIS QUARTOS

REVENDA

PaulOctavio

AVALIA gratuitamente - Venda Com Rapidez, - Clientes Cadastrados, - A p r o v a m o s Financiamento-Consulte-Nos, Cj-1700 - 98238-0962/99619-2488

1.2 NOROESTE

REVENDA

PaulOctavio

SQNW 310 Liberdade - 4 suítes, alto padrão, Nascente, Canto, Completo De Armários, 298 Mts, Cobertura Coletiva, 4 Vagas - 98238-0962/Cj-1700

NÚCLEO BANDEIRANTE

QUITINETES

3ª AVENIDA Vdo kit ó localização 98151-3115

PARANOÁ

2 QUARTOS



QD 03 R\$ 75.000,00 Oportunidade!!! Apartamento está localizado no bairro Paranoá tem 48m² c/2 quartos, cond. fechado. Aceita carro, localização excelente, próximo à praiha do Lago Paranoá c/ponto de ônibus, supermercados Quitado 98575-6009 c8086 acbimoveis.com.br

1.2 RIACHO FUNDO

RIACHO FUNDO

1 QUARTO

QS 12 1qto 38m² 1ºand nasc R\$ 110.000, 99638-0580 c023223

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

QS 411 PRECISA Excelente cobertura duplex com varanda aberta 94m c/9422 9924-9595

SOBRADINHO

2 QUARTOS

QD 02 conj D15 2qts desocup 98401-3270 c472

QD 14 apto 02 quartos super reformado. Tr: 99637-5001 cj11753

QD 14 apto 02 quartos super reformado. Tr: 99637-5001 cj11753

SUDOESTE

QUITINETES

QMSW 05 Multipark 2kits à venda. Visite hoje! 982506591 c16593

QMSW 05 Multipark 2kits à venda. Visite hoje! 982506591 c16593

1.2 SUDOESTE

2 QUARTOS



QD 02 Excelente apto 2qts, sala, cozinha, wc social, vazado 62m², quitado e escriturado. Aceito financiamento / FGTS Tr: 3351-9547 / 99974-5385 cj7097 www.geraldovieira.com.br

4 OU MAIS QUARTOS

REVENDA

PaulOctavio

AVALIA gratuitamente, - Venda Com Rapidez, - Clientes Cadastrados, - A p r o v a m o s Financiamento, - Consulte-Nos, Cj-1700 - 99619-2488/98238-0962

ÁLVARO COSTA COMPRO PARA CLIENTE 4 qts com sala grande, 160m² a 200m² úteis, vazado, nascente Tr: 99964-1919 c5552

ÁLVARO COSTA COMPRO PARA CLIENTE 4 qts com sala grande, 160m² a 200m² úteis, vazado, nascente Tr: 99964-1919 c5552

1.2 SUDOESTE

CCSW 01 Cobertura reformadíssima 3 vagas, sauna, piscina, churrasqueira equipada com telões, armários nos qts e cozinha. Linda! 4qts 3 (suítes) reformadíssimo. Ac troca de outros imóveis, Sudoete/Lago Sul. Oportunidade Tr: 98324-8064 c6271

TAGUATINGA

2 QUARTOS

BARRA IMOBILIÁRIA Desde 1985 Avaliações Gratuitas

QUER VENDER OU ALUGAR SEU IMÓVEL?

AQUI NÃO PERDEMOS NEGÓCIO!

(61) 3352-4544

www.barraimobiliaria.com.br

REVENDA

PaulOctavio

CSB 03 - Ed. Varandas, 2 qts, desocupado, canto, nascente, vista livre, 66,70 mts, 01 vaga - 98313-1395/CJ-1700

1.2 VALPARAÍSO

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

CIDADE JARDINS Cond Belo Vale Apto 2qts Ac casa no bairro 26 de Setembro/ Estrutural 99874-3030

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

REVENDA

PaulOctavio

QS 07 Cond. fechado águas claras, reformadíssima, 05 qts, 02 suítes e 02 semi-suítes, c/ lazer 440mts construídos - 98570-3210/CJ-1700

ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

705 BL L casa 20 HP5 402m² constr. desoc 5q (1ste) DCE sub/s total gar 99986-6612 c3952

JRC IMÓVEIS

707 HP3 esquina 6 qts 2 stes DCE escritório. R\$ 1.190.000 Ac proposta 99903-7059 c8081

1.3 CANDANGOLÂNDIA

CANDANGOLÂNDIA

4 OU MAIS QUARTOS

JRC IMÓVEIS

QD 03 Sobrado 4qts, 2 suítes, lavabo, wc social, varanda.R\$ 580.000 Tr: 98413-8080 c8081

JRC IMÓVEIS

QD 07 4qts suite DCE excelente estado lote 202m². Só R\$ 430 mil Tr: 99903-7059 c8081

JRC IMÓVEIS

QD 07 4qts suite DCE excelente estado lote 202m². Só R\$ 430 mil Tr: 99903-7059 c8081

CEILÂNDIA

3 QUARTOS



QNN 22 R\$285.000,00 3qts Laje, + Sobrado nos Fundos, c/1 apto na parte superior e térreo em baixo c/1 quarto cada. Excelente para investidores. Renda de R\$1.800,00 de aluguel. c8086 98575-6009 www.acbimoveis.com.br

ALUGUEL SEM FIADOR



JK SHOPPING

Primeira locação com excelente acabamento

- 22 a 55 m²
- Equipadas com ar-condicionado
- Segurança 24h
- Estrutura e comodidades do JK Shopping a seu dispor

SALAS

Contrato digital via e-mail seguro, prático e rápido

www.paulooctavio.com.br



Converse com um de nossos corretores pelo Whatsapp

(61) 3315.8587

PaulOctavio[®]

ALUGUEL DESDE 1975

CJ 3680

1.3 CEILÂNDIA
1.3 CASAS
CEILÂNDIA



3 QUARTOS
QNP 20 R\$ 250.000,00 3qts. Sendo um como suite, copa, 2 salas, portão eletrônico, garagem p/ 2 carros Ac financiamento 98575-6009 c8086 acbimoveis.com.br

CRUZEIRO

3 QUARTOS

QD 03 PAULO ALENCAR Vde casa 3qts suite vazia R\$ 750.000,00 Tr: 3361-6464 99618-1744 cj6131

QD 03 PAULO ALENCAR Vde casa 3qts vazia esquina frente AV. Tr: 3361-6464 99618-1744 cj6131

QD 03 PAULO ALENCAR Vde casa 3qts suite vazia R\$ 750.000,00 Tr: 3361-6464 99618-1744 cj6131

QD 03 PAULO ALENCAR Vde casa 3qts vazia esquina frente AV. Tr: 3361-6464 99618-1744 cj6131

1.3 GUARÁ
GUARÁ
3 QUARTOS

REVENDA
PaulOOctavio

QI 22 Desocupada, ótima localização, próximo a estação do metrô, lote 90 metros - 98313-1395/CJ-1700

4 OU MAIS QUARTOS

RARIDADE!!
QE 21 2pav 5 qtos 3 suítes sub-solo Lote 200m² Tr: 98471-4749 c1944

REVENDA
PaulOOctavio

QE 34 DESOCUPADA, 05 quartos, sendo 02 suítes, 550 mts de construção - 98313-1395/CJ-1700

REVENDA
PaulOOctavio

QE 04 - 04 quartos, sendo 02 suítes, 550 mts de construção, com ELEVADOR - 98313-1395/CJ-1700

1.3 JARDIM BOTÂNICO
JARDIM BOTÂNICO
4 OU MAIS QUARTOS

COND MANSÕES Califórnia casa vazia 4 suítes 99981-3857 c25913

JRC IMÓVEIS
COND SAN DIEGO 2 pavimentos 4 suítes, lavabo, 2 salas, copa, piscina, churrasq. R\$ 1.290,000. Escriturado e registrado. Ac financiamento. 99903-7059 c8081

JRC IMÓVEIS
COND SAN DIEGO 2 pavimentos 4 suítes, lavabo, 2 salas, copa, piscina, churrasq. R\$ 1.290,000. Escriturado e registrado. Ac financiamento. 99903-7059 c8081

LAGO NORTE
4 OU MAIS QUARTOS

QI 01 Oportunidade térrea 4 stes lazer, ótimo preço. Ac Apto. 99982-2217/ 3033-1500 c9734

OPORTUNIDADE ÚNICA
QI 02 Nova 4 stes escritório, lazer completo. Visite agora 99982-2217/ 3033-1500 c9734

1.3 LAGO SUL
LAGO SUL
4 OU MAIS QUARTOS

REVENDA
PaulOOctavio

AVALIA Gratuitamente, Vende Com Rapidez, Clientes Cadastrados, Aprovamos Financiamento, Consulte-Nos, Cj-1700. 99619-2488 / 98238-0962

QI 05 chácara c/casa 3.600m² de terreno 99981-3857 c25913

||== J.LÍRIO AGUIAR ==||
CASA C/1.000M², ACABAMENTO 1ª

RUA COM 3 EMBAIXADAS
QI 09 Vendo excelente casa com 5 suítes, salão enorme, sala de jantar, salão de jogos, 3 lavabos, sala de TV, piscina grande, churrasqueira, grande área verde. Preço R\$4.100 milhões. Baratasima. Só o terreno vale. Negócio de ocasião 98178-8000 c950

1.3 LAGO SUL
ÁLVARO COSTA
QI 1 ATE QI 15, QL 2 Até QL 14. Cliente compra até R\$ 6.500.000 Tr: 99964-1919 c5552

QI 17 Conj 1. Belíssima csa terrea. R\$2.750.000 98426-0600 c11941

RUA COM SEGURANÇA!
QI 23 4qt 3st 2DCE térrea piscina churrasq. Ac apto! 999037059 c8081

REVENDA
PaulOOctavio

SHIS QI 29 Casa Térrea, ótima Localização, Em Lote Unico Com 20 Mil M², Lazer, 99619-2488/Cj- 1700

QL 20 Vdo contra ponta - R\$ 3.300mil, 2pav, 4qtos, 4st. Cresci 7234 - 99111-8813

COMPRAA-SE CASA térrea até R\$ 2.500.000. Tr. 99981-3857 c25913

LUZIÂNIA

3 QUARTOS

CIDADE OS FAYA/Luziânia Exc casa 3qts lt 360m² R\$ 85 mil Aceito carro (61) 99901-0712

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

REVENDA
PaulOOctavio

QUADRA 17, conjunto 03 - Solar das Flores, 5 suítes, 712 m², de construção, lazer completo, terreno de 3.333 m² - 99619-2488/CJ-1700

RIACHO FUNDO

3 QUARTOS

COL AGRIC Sucupira lt 200m², 3qts 220mil 99638-0580 c023223

4 OU MAIS QUARTOS

COL AGRIC Sucupira cs 5qts (suite) fino acab gar 6 carros cond fech 550 mil 99638-0580 c023223

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

LINDO SOBRADO
QR 318 4q 2salas 3wc 3vgs recém reformada 98421-4661 c10113

OPORTUNIDADE
QR 425 casa 2qts laje R\$ 160 mil Ac negociação 98421-4661 c10113

3 QUARTOS

LOTE DE ESQUINA
QR 610 3qts sl coz dce churrasq garagem, toda gradeada desocup Ac carro 3042-9200 99109-6160 Zap CJ9417

1.3 SAMAMBAIA
4 OU MAIS QUARTOS

110 SUL sobrado, 4stes, próx estação metrô. 98111-2211 c9932

TAGUATINGA

2 QUARTOS

Desde 1985
BARRA IMOBILIÁRIA
Avaliações Gratuitas
QUER VENDER OU ALUGAR SEU IMÓVEL?
AQUI NÃO PERDEMOS NEGÓCIO!
(61) 3352-4544
www.barraimobiliaria.com.br

QNL 21 Conj 2qts sala coz wc social desocupada Quitada Escriturada Ac financ R\$ 340.000, Faça esse grande investimento! 3351-9547/ 99974-5385 cj7097 www.geraldovieira.com.br

QNL 21 Conj 2qts sala coz wc social desocupada Quitada Escriturada Ac financ R\$ 340.000, Faça esse grande investimento! 3351-9547/ 99974-5385 cj7097 www.geraldovieira.com.br

3 QUARTOS

REVENDA
PaulOOctavio

QNA 38, casa ampla, 03 quartos, 02 suítes, lote 300mts e 400 mts de construção, armários - 98313-1395/CJ-1700

REVENDA
PaulOOctavio

QNC 11, OTIMO para clínicas e laboratórios, próximo ao hospital Anchieta, lote 300mts - 98313-1395/CJ-1700

REVENDA
PaulOOctavio

QSA 18 - 02 casas no mesmo lote, 03 quartos 02 suítes - 98313-1395/CJ-1700

OPORTUNIDADE
QSC 19 lote 460m² 3q ceram desoc próx ônibus 98421-4661 c10113

4 OU MAIS QUARTOS

REVENDA
PaulOOctavio

QNA 11, Casa Em Lote único De 620 Metros, 4qts/2suítes, Armários, Lazer Completo, Construção 602 Metros - 98313-1395/Cj-1700

1.3 TAGUATINGA
QNA 12 Lindo Sobrado 6 suítes Resid/comerc Vdo/alugo 99874-3030

Geraldo Vieira IMÓVEIS

QND 32 Excelente casa baixa colonial, 4qts sendo 3 suítes, laje, sala, copa, cozinha, armários, áreaq/churrasqueiraquada e escriturada. Aceito troca menor valor Tr: 3351-9547/99974-5385 c j 7 0 9 7 w w w . geraldovieira.com.br

Geraldo Vieira IMÓVEIS

QNM 34 frente Shopping JK 4qts 2suítes laje armários, churrasq. Grande Investimento! Ac financ 3351-9547/99974-5385 cj7097 www.geraldovieira.com.br

ACEITO PERMUTA
QSA 16 cs 4qts, 1ste, garagem 4, ac financ e troca 99624-8852 c13499

REVENDA
PaulOOctavio

SETOR DE MANSÕES de Taguatinga, conjunto 13, 4 suítes com varandas, reformada, lote de 900 mts, construído 350 mts - 98313-1395/CJ-1700

SMT CONJ 10

TROCO POR CASA em Vicente Pires ou Colônia Agrícola Samambaia. Volto diferença. Tr. 99624-8852 c13499

VICENTE PIRES

4 OU MAIS QUARTOS

EXCELENTE RESIDÊNCIA
RUA 12, Condomínio, acabamento de 1º, 2 pav, 4 qts (3 sts c/ closet), hidromass, salas jantar e íntima, piscina, churrasq. 300m², área construída, lote 500m² Tr: 999641919 Alvaro Costa c5552

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

ASA NORTE

REVENDA
PaulOOctavio

SCLN 208 - Loja com WC - desocupada, em ótima localização, 14,02 a 23,32 mts privativos - 98238-0962/CJ- 1700

ASA SUL

OPORTUNIDADE!!!
314 VENDO Loja c/ s. solo e s.loja 105m² Ot. preço 982302022 c4806

1.4 ASA SUL
COMPRO PAGO AVISTA
CLS 102 A 416 Lojas alugadas ou desocup 99109-6160 Zap c8106

CEILÂNDIA



EQNM 17/19 R\$265mil Oportunidade! Prédio com Loja, subsolo e 3 Apts de 1qto, Escritur. Excelente p/ investidores, renda de aluguel R\$2.500. Ac. carro/Imóvel(-) valor. 98575-6009 c8086 acbimoveis.com.br

GAMA

BARATÍSSIMO!!
ST LESTE QD 42 pré-dio Hotel eqq 4ljs 7 aptos. 98471-4749 c1944

LUZIÂNIA

BARATÍSSIMO
PARQUE ESTRELA Dalva IV Prédio c/12 aptos 2qts escrit R\$ 155mil 98471-4749 c1944

OCTOGONAL

AOS 06/08 PAULO ALENCAR ótima loja sub-solo 33m² útil vazia R\$ 210mil 3361-6464 99618-1744 cj6131

SAAN/SIA/SIG/SOF

REVENDA
PaulOOctavio

QUADRA 01, Predio Comercial/ Residencial, Precisando De Reforma, Lote De 500mts, Construção 1200 Mts - 98238-0962/Cj-1700

SALAS

ÁGUAS CLARAS

REVENDA
PaulOOctavio

QS 01 - CONNECT TOWER - reformada, dividida, 37,50 mts, 01 vaga de garagem - 98313-1395/CJ-1700

REVENDA
PaulOOctavio

QS 01 - CONNECT TOWER - reformada, dividida, 37,50 mts, 01 vaga de garagem - 98313-1395/CJ-1700

ASA NORTE

ED LIBERTY MALL Torre "A" Sala 216 34m², wc. Desocupada. R\$ 200 mil Saback Imóveis F/3445-1105 cj3506



DOMINGO, 25/04/2021

LEVANTAMENTO APONTA MENOS DE 2% DE CASOS DE COVID-19 NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DF



Levantamento realizado pelo Serviço Social da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Seconcl-DF) aponta que as contaminações pelo Coronavírus na construção civil do DF correspondem a 1,37% do total de trabalhadores das empresas participantes. Os dados foram coletados entre os dias 11 e 24 de março de 2021 com informações referentes aos três primeiros meses do ano. As empresas respondentes do questionário representam cerca de 1.972 trabalhadores.

Das empresas pesquisadas, 65,5% afirmaram não ter casos positivos para a doença

no período (janeiro a março de 2021). 34,5% registraram 27 trabalhadores contaminados. Dessa, e também de acordo com as informações enviadas, houve 1 óbito pelo vírus. Vale ressaltar que essas informações abrangem apenas a realidade das empresas que enviaram os dados no período.

As entidades representativas da construção civil do DF seguem orientando e levando informações aos canteiros de obras com cartazes, visitas, vídeos e reforçando a importância dos cuidados com a prevenção.

Use máscara, lave as mãos e evite aglomeração!

Dionyzio Klavdianos
Presidente do Sinduscon-DF

(61) 3234-8310 | www.sinduscondf.org.br

Informativo do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal

1.4 ASA NORTE

1.4 LOJAS E SALAS

SALAS

ASA NORTE

REVENDA



SCLN 406 Desocupada, Canto, 206,91 Mts Priv., ótima Localização - 98238-0962/Cj-1700

ASA SUL



C.E. BRASIL 21 , Sl Com. C/Banh. Priv. E Vg De Grg. CJ 1700 Tel: 3340-1111

REVENDA



SHLS 716 - Centro Clínico Osvaldo Cruz, Vista Livre, Desocupada, 45,53 Mts Priv. Dividida, - 98238-0962/Cj-1700

SRTVS 701 C.Empres. Bsb sala 32m2 bl. C Tr 999813857 c25913

1.4 ASA SUL

SRTVS 701 C.Emp. Bsb sala alug c/ garagem 98401-3270 c472

SAAN/SIA/SIG/SOF



C.E.PARQUE BSB . Sl C/ Grg Excel. Local. Telefone:3340-1111 Cj 1700

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ÁGUAS CLARAS

VENDO LOTE 300m² R\$120mil Arnuqueiras. Ac.carro 62 99497-0766

GAMA



LAGO OESTE Imoveis, Vende área de 4500mil M² sendo 3 lotes de 1500m², projeto aprovado com 2 torres para 196 apartamentos. Setor Leste Industrial do Gama. 99984-8111/98188-7313 cj18045 Imobiliaria Lago Oeste - INPI

LAGO OESTE Imoveis, Vende área de 4500mil M² sendo 3 lotes de 1500m², projeto aprovado com 2 torres para 196 apartamentos. Setor Leste Industrial do Gama. 99984-8111/98188-7313 cj18045 Imobiliaria Lago Oeste - INPI

1.5 GAMA

REVENDA



QUADRA 01, ótimo lote, em excelente localização, medindo 312 mts - 98570-3210/CJ-1700

JARDIM BOTÂNICO

COND MAXXIMO Gardem c/escritura 640m2 Tr. 99981-3857 c25913

JARDIM INGÁ

QD 04 Mingone ! It 250m2 escrit. asfalto. R\$18.500. Ac carro 61 99236-9331 c12372

LAGO NORTE

OPORTUNIDADE !!! NÚCLEO RURAL Jerivá 5mil m² plana Ac carr/ imov 99966-4845 c4806

LAGO SUL

QL 10 Lote esquina 1.320m² + 2.000m² área verde. R\$4.500.000,00. Unico 992946408 c6271

1.5 LAGO SUL

REVENDA



SCES Trecho 02 - Oportunidade, Lote Beira Lago, 1.000m², ótima Localização - 99619-2488/Cj-1700

REVENDA



SMDB 12 Excelente Lote, Com 11.709,84 m² + área Verde Em, ótima Localização- 99619-2488/ Cj-1700

RIACHO FUNDO

VENDO URGENTE!!! EXCELENTE CHÁCARA/ ÁREA BR 060-DF

RESIDENCIAL/COMERCIAL / Logística Area com 60.000 m², 90% plana, 300 m de frente pra pista R\$1.200.000,00. Pagamento à vista! 99381-7130 creci11588

COL AGRIC Sucupira Projecção 400m2 c/ fundação 2.400m2 de obra. R\$ 900 mil Tr. 99638-0580 c023223

1.5 TAGUATINGA

TAGUATINGA



QNA 01 Raridade! Vendo excelente imóvel para investidores, terreno 310m², avenida comercial, quitado e escriturado, desocupado. Faça esse grande investimento! Tratar: 3351-9547/99974-5385 cj7097 www.geraldovieira.com.br

QNG 01 PRECISA Excelente localização Hélio Prates 340m lote misto c/9422 9924-9595

REVENDA



SIG Taguatinga, escritura do e registrado, ótimo para investimentos ou sede própria, 300 mts de construção-98313-1395/ Cj-1700

REVENDA



SIG Taguatinga, escritura do e registrado, ótimo para investimentos ou sede própria, 300 mts de construção-98313-1395/ Cj-1700

1.5 TAGUATINGA

TERRENO PARA IGREJA ATACADISTA E OUTROS... VENDO OU ALUGO

o melhor terreno para igreja e/ ou comércio em geral na EPTG, Plano, pronto para ser usado. Uma maravilha de terreno! O terreno é enorme, tem 40.000m2 98178-8000 C/950.

OUTROS ESTADOS



AMAZONAS 903.000 HECTARES reserva vegetal, diversos lagos e outras riquezas naturais petróleo, gás, porto fluvial R\$ 600 milhões F: 99984-8111/98188-7313 cj18045 Imobiliaria Lago Oeste - INPI

SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

OPORTUNIDADE ÚNICA ABADIANIA SÍTIO 4hect muita água, mina, sede . Exct localiz. Escrit 99624-8852 c13499

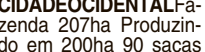
1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

OPORTUNIDADE ALTO PARAISO - GO

R\$3.500.000 fazenda 222alq. Excel. p/plantar criar 90%plana. Escritur posse Ac. negociação. 98421-4661 c10113



CIDADEOCCIDENTAL-Fazenda 207ha Produzindo em 200ha 90 sacas por ha R\$ 12 milhões . 99984-8111/98188-7313 cj18045 Imobiliaria Lago Oeste - INPI



CONDOMÍNIO PALMAS. Lago Oeste Imóveis, compra, venda, aluga avalia em todas as ruas e c/ ou s/ construções. Temos chácaras em todas as ruas do Lago Oeste. Tratar: 99984-8111/ 98188-7313 cj18045 Imobiliaria Lago Oeste - INPI

OPORTUNIDADE RARA!!! FLORES-GO Melhor faz Vale Paraná 5.890 ha. ótimo p/ Pecuária/A- gric 99966-4845 c4806

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

REVENDA



LAGO OESTE , Gleba 01, 40.000 m², Toda Cercada E Plana, Excelentes Pastos - 98238-0962/Cj- 1700

LUZIÂNIA GO Vdo uma fonte de água mineral c/ a lavra pré-montada c/ 10alq, ao lado do asfalto. Tr: (61) 99295-5866

FAZENDA EM LUZIÂNIA GO 441 hectas várias benfeitorias, toda formada 3 córregos, rio e várias represas 99966-4845 c4806

OPORTUNIDADE NOVO GAMA - GO só R\$690mil 12alq plana 3 km asf, córrego, formada. 98421-4661 c10113

FAZENDA EM PADRE BERNARDO GO 350hects formada, córrego, represa,poço artes. 99966-4845 c4806

4º Ofício R13-102127



Imagem real do apartamento decorado | Sala

Residencial Wildemir Demartini

ACESSE E SAIBA MAIS



3 QUARTOS

GUARÁ II

Perto de tudo

EM CONSTRUÇÃO

QI 33 LOTE 2

ENTREGA - NOV/21 VISITE O APTº DECORADO

3 QUARTOS

114 a 182 m² Até 3 vagas de garagem

COBERTURAS

233 m² Até 4 vagas de garagem

ÁREAS COMUNS

Entregues equipadas e decoradas

QUALIDADE

Lazer completo

VANTAGEM

Facilidade na negociação

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 Norte (Eixinho, ao lado do McDonald's)

Noroeste (CLNW 2/3)

Águas Claras (Av. Araucárias)

Guará II (QI 33 Lote 2)



3326.2222

www.paulooctavio.com.br

INCORPORAÇÃO, CONSTRUÇÃO E VENDAS

Paulo Octavio

ADENIS

FÁCIL DE ANUNCIAR

Para publicações ou alterações nos anúncios de linha, ligue para:

3342-1000
NOVO HORÁRIO

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA

10h às 17h

AOS SÁBADOS

9h às 12h

* Somente anúncios de linha poderão ser feitos por telefone.

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma

4.2 Moda, Vestuário e Beleza

4.3 Saúde

4.2 Comemorações, e Eventos

4.5 Serviços Profissionais

4.6 Som e Imagem

4.7 Diversos

4.2 MODA, VESTUÁRIO E BELEZA

JÓIAS E RELÓGIOS

COMPRO OURO !!!! pago à vista !!! \$\$\$\$\$. Contratar tratar: (61) 99947-1532

SALÃO E BARBEARIA

SALÃO COMPLETO L. SUL BANCADA, POLTRONAS, cadeira reclinável, lavatório, etc. Só um ano de uso. R\$ 16 mil 61 991274809 Susana

4.5 **SERVIÇOS PROFISSIONAIS**

ESPECIALIZADO

ABERTURA E BAIXA de Firma/Cond IRPJ IRPF e contabil. em geral 3328-8874/98197-9265

OUTROS PROFISSIONAIS

DESPACHANTE DOCUMENTARISTA Salvador-BA. Tratar: (71) 9178-4500 71-991784500

MUDANÇAS E FRETE Local e interestadual. Contato (61) 99963-7111

ÚNICO INSTITUTO de Educação encerrará suas atividades em 16/07/21

4.6 **SOM E IMAGEM**

TELEVISÃO

ASSINATURA DE TV mais de 400 canais, 40000 Conteúdos para Tv Box R\$35 www.canaisiptv.net (61)99592-4616

4.6 **TELEVISÃO**

LISTA DE CANAIS para Tv Box R\$ 25,00 / Mês. Entre em contato Whatsapp (63) 99981-4456 ou (63)99981-4456

GANHE DINHEIRO Revendendo IPTV. Interessados Whatsapp (63) 99981-4456

4.7 **DIVERSOS**

ANIMAIS DOMÉSTICOS

PRODUTOS E SERVIÇOS

TOSADOR/BANHISTA Pet (61) 99607-3779

DECORAÇÃO E ANTIGUIDADES

LEILÃO DE ARTES Casa Amarela Brasília-DF (61) 99905-3050

MÚSICA, ARTE E CULTURA Errata: edital-Casa Amarela leilões-leilão dias 13, 14 e 15/04/21 61-999053050

MÓVEIS E ESTOFADOS

SOFA NA EMBALAGEM Entrar em contato (61) 99998-0301

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Informática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.1 **AGRICULTURA E PECUÁRIA**

INSTALAÇÕES E MATERIAIS

EMPRESA ENERGIA Solar - com estoque. Interessados tratar: (62) 99103-6900

SERVIÇOS E PRODUTOS

RODA D'ÁGUA e Cata-vento tudo que você precisa para bombear água 62-994827308

PESSOALMENTE NAS LOJAS

São 3 lojas de classificados do Correio Braziliense espalhadas no DF. O pagamento de anúncios de linha nas lojas pode ser feito à vista em dinheiro, cartão de crédito ou débito. Tenha o CPF/CNPJ em mãos para sua comodidade ao fazer o seu anúncio. A publicação de todos os anúncios está sujeita a confirmação e revisão antes da publicação.

ASA SUL

■ SCLS 107 BI A Lj 22 / 3443-8053

SIG

■ SIG Qd 02 Lt 340 / 3214-1239

TAGUATINGA

■ C 12 BIC Lj 12 / 3562-5327

ESTAMOS SEGUINDO TODAS AS ORIENTAÇÕES DE PREVENÇÃO CONTRA O CORONAVÍRUS

HORÁRIO FUNCIONAMENTO LOJAS

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA

10h às 17h

AOS SÁBADOS

8h às 12h

SEGUNDA A SEXTA

horário de atendimento não presencial a partir de 10h

E de 11h às 17h liberado para atendimento presencial.

SÁBADO

de 08h às 11h atendimento não presencial

E de 11h às 12h liberado para atendimento presencial.

5.4 **FRANQUIAS E SOCIEDADES**

CNPJ VENDO e compro Faça serviço de Contabilidade. 98489-3670

INSTALAÇÕES COMERCIAIS

RESTAURANTE À VENDA Mude de vida, restaurante todo equipado, oportunidade única em Caldas Novas GO (64) 99260-0218

5.5 **PONTOS COMERCIAIS**

CIDADES SATÉLITES E ENTORNO

BAR TRADICIONAL Vendo no Guará II. Interessados entrar em contato 61-99997-7011

MERCADO À VENDA CNPJ consolidado no Norte R\$120mil (61) 98466-3387

SALÃO LINDO Vendo localizado em Taguatinga Centro. Interessados ligar para 61-992347153

PASSOPONTO Panificadora e confeitaria localizada em Formosa GO. Tratar através do telefone: (61) 99641-0080

PLANO PILOTO

CLÍNICA CARDIOLÓGICA + 40 anos funcionamento 999813857 c25913

POSTO DE GASOLINA - no Lago Sul. Um monumento. Irrecusável! Tel. 99951-8001 **Aragão c2072**

5.7 **TURISMO E LAZER**

SERVIÇOS

TEMPORADA

HOTEL HOT SPRINGS CALDAS NOVAS (GO) Apto 7 piscina, sauna, frigobar, ar, banheira 4 pessoas. Whats 61 99987-9698

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

MASSAGISTA PRECISO COM/ SEM EXPERIÊNCIA p/ semana ou fim de semana 61 98474-3116

PRECISA-SE DE MASSAGISTA Asa Sul 61 98374-4046

ATENDIMENTO AO CLIENTE

CENTRAL DE ATENDIMENTO

Para informações, sugestões e dúvidas, ligue:

3342-1000

Ou envie um e-mail para: classificados@correioweb.com.br

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA

7h às 18h

SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

7h às 13h

5.7 **ACOMPANHANTE**

MEL COROA Maranhense toda gostosa/safada 61 99146-8639 Tag N

102 NORTE Bl. A massagens sensuais relaxante e outras. Venha conferir! 613254-0323

309 SUL Massagens tântrica, relax e outras. Confira! 613242-4314/99457-6081 zap

ALUGA-SE VAGA ou quarto no Sudoeste, amb super discreto (61) 98242-9960

CASA DE MASSAGEM QUARTOS E VAGAS p/ moças trabalhar e morar em Planaltina. 61 98608-7158

MASSAGEM RELAX

MASSAGEM COM A BOCA ATE O FIM Mando foto nua pelo zap 61 98539-7146 ou 61 98237-3542

5.7 **MASSAGEM RELAX**

MASSAGISTAS PRECISA-SE c/ ou s/ experiência. 61 98323-3136 somente WhatsApp

MASSAGEM PENIANA !!! MIRLA SUA tentação está aqui! Venha conhecer, prometo q não irá se arrepender 6198350-3404. mirlamonteirobsb.blogspot.com.br

305 NORTE Bl. B massagens sensuais relaxante e outras. Venha conferir! 613257-6191

AS+TOPS DAS GALÁXIAS BEMESTARMASSAGENS.COM .br as 20 todas lindas 61985621273

COLEGUINHAS 24H

704 Bl. E massagens sensuais e relax. Venha conferir! 613967-3233

Disque-Denúncia
Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.

181

**PRA VENDER OU
PRA COMPRAR,
É SÓ CLICAR.**



SETEGRAAL 20

SÃO POUCOS CLIQUES PRA ANUNCIAR E MUITA GENTE CLICANDO PRA COMPRAR

CLASSIFICADOSCB.COM.BR
Já clicou?



CORREIO BRAZILIENSE
CLASSIFICADOS
Vem que vende!